

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO – *CAMPUS* UBERABA
Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica
Mestrado Profissional em Educação Tecnológica**

MARCELO CHAER REZENDE

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM QUESTÃO: Os conceitos
freireanos como fundamentos da formação omnilateral**

**Uberaba
2020**

MARCELO CHAER REZENDE

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM QUESTÃO: os conceitos freireanos como fundamentos da formação omnilateral

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica – curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro-Campus Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Welisson Marques.

**Uberaba
2020**

MARCELO CHAER REZENDE

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM QUESTÃO: os conceitos freireanos como fundamentos da formação omnilateral

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica – curso de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - Campus Uberaba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica.

UBERABA, 06 de outubro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Welisson Marques
(IFTM – Presidente e Orientador)

Prof.^a Dr.^a Maria Rita Nascimento Pereira
(Instituto Federal de Goiás – Membro Externo)

Prof. Dr. Luciano Marcos Curi
(IFTM – Membro Interno)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Dinhorah e Adelino, *in memoriam*, símbolos de retidão, amor e dedicação aos filhos;

À tia Nazza, *in memoriam*, pela sua infinita bondade;

À Rita, minha esposa, pelo seu amor, estímulo e paciência com a realização desse mestrado;

Às minhas filhas, Soraia e Lilian, compartilho a conclusão do mestrado;

À Lina, minha enteada pela sua valorosa colaboração e ao Vinicius;

Ao meu orientador, professor Dr. Welisson Marques, sempre se colocando à disposição para prestar as informações necessárias, com competência e dedicação;

Ao membro interno da banca, professor Dr. Luciano Marcos Curi, que abraçou o magistério como ideal de vida e de transformação;

À professora Dra. Maria Rita Nascimento Pereira, que gentilmente aceitou o convite mais uma vez, e pela sua enriquecedora contribuição na banca de qualificação;

Aos demais professores do IFTM;

Aos colegas do curso;

Muito Obrigado.

A pedagogia do oprimido, que não pode ser elaborada pelos opressores, é um dos instrumentos para esta descoberta crítica – a dos oprimidos por si mesmos e a dos opressores pelos oprimidos, como manifestações da desumanização (FREIRE, 1987, p. 17).

RESUMO

Esta pesquisa visa analisar conceitos freireanos como fundamentos da formação omnilateral em relação à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O trabalho se insere na linha de pesquisa: Educação, Trabalho, Ciência e Tecnologia – Processos Formativos e Práticas Educativas em Educação Tecnológica do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (PPGET-IFTM). Os teóricos de referência da área da EPT no Brasil (MOURA, CIAVATTA, FRIGOTTO, RAMOS, SAVIANI, NOSELLA) se pautam, em geral, em Marx, Gramsci e Manacorda. Complementando, os conceitos operacionalizados por Freire, consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora, dialogicidade e Educação Profissional possibilitam o avanço nessa perspectiva de estudos em que a Educação é concebida como integral à formação humana e profissional. Nesse sentido, foram catalogadas e analisadas a literatura de Paulo Freire e obras de referência, tais como *Educação como Prática da Liberdade*; *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*; *Pedagogia do Oprimido*; *Pedagogia da Autonomia*; *Pedagogia da Esperança*; *Pedagogia da Indignação*; *Política e Educação*; *A importância do ato de ler*; *Educadores-de-Rua*; *Virtudes-do-Educador*; *Educação e Mudança*; *Que-Fazer*; *Paulo Freire Ontem e Hoje* e *Dicionário Paulo Freire*, com ênfase nos conceitos que atendem à proposta do tema: consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora, dialogicidade e Educação Profissional. O Ensino Médio Integrado ofertado nos Institutos Federais poderá ser o alicerce do almejado modelo, necessitando da compreensão dos professores para a importância da finalidade ora proposta. A temática tem como produto a elaboração de um Guia direcionado aos professores da Rede do Ensino Profissional, Técnico e Tecnológico com embasamento nos estudos de Paulo Freire. A elaboração do guia não pode ser entendida como uma mera compilação dos conceitos freireanos. O objetivo do guia é chamar a atenção para a necessidade de um modelo educacional progressista, estimulador da curiosidade e da pesquisa, de uma educação problematizadora, do pensar certo, da realização de uma leitura de mundo mais consciente; enfim, trata-se de um trabalho de resistência. A formação integral necessita da implementação de políticas públicas comprometidas com a Educação Pública de qualidade, laica e gratuita. O Ensino Profissional integrado ao Ensino Médio dos Institutos Federais poderá ser a travessia do ideário da Educação omnilateral. A Educação Profissional e Tecnológica não pode se ater à mera formação do aluno para, apenas, abastecer as necessidades mercadológicas. Entendimento contrário perpetuaria a dualidade histórica do Ensino Profissional do país direcionado às camadas mais pobres da população. A Educação Profissional e Tecnológica deverá se pautar na formação omnilateral dos alunos, pela integração da formação profissional com a científica. Nessa empreitada, vem à tona os conceitos freireanos acima citados: consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora e dialogicidade. O primeiro conceito, consciência crítica, entendida como a inserção do educando com o mundo e não apenas neste; educando cômico de seus direitos e obrigações no pleno exercício da cidadania. O segundo conceito, o binômio dialético ação-reflexão, escorado na práxis. Ação desacompanhada da reflexão resume-se à realização de atos de mera execução, praticados mecanicamente, atitude meramente reflexa e não reflexiva. Por sua vez, a simples concepção reflexiva, subjetiva, desassistida da práxis é estéril, e por isso não possibilita a conduta transformadora dos homens e das mulheres. O terceiro conceito, Educação libertadora, como força motriz da ascensão social dos excluídos e das excluídas, como seres humanos que são e não simples objetos. Por fim, o último conceito, dialogicidade; o diálogo respeitoso e ético entre os atores educacionais em um plano horizontal.

Palavras-chave: Formação Omnilateral. Dualidade. Integração. Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

This research aims to analyze the Freire's concepts as foundations of omnilateral formation in relation to Professional and Technological Education. The work is part of the research line: Education, Work, Science and Technology - Formative Processes and Educational Practices in Technological Education. The reference theorists of the area in Brazil (Moura, Ciavatta, Frigotto, Ramos, Machado, Saviani, Nosella) are based, in general, on Marx, Gramsci and Manacorda. In addition, the concepts operationalized by Freire, critical awareness, action-reflection, liberating education, dialogicity and Professional Education enable the advance in this perspective of studies in which Education is conceived as integral to human and professional training. Paulo Freire's literature and complementary texts produced by commentators were cataloged and analyzed, such as Education as a Practice of Freedom; Awareness: liberation theory and practice - an introduction to Paulo Freire's thinking; Pedagogy of the Oppressed; Pedagogy of Autonomy; Pedagogy of Hope; Pedagogy of Indignation; Politics and Education; The importance of the act of reading; Street Educators; Virtues-of-Educator; Education and Change; What-to-do; Paulo Freire Yesterday and Today and the Paulo Freire Dictionary with an emphasis on concepts that converge with the theme's proposal: critical awareness, action-reflection, liberating education, dialogicity and Professional Education. The Integrated High School of the Federal Institutes may be the foundation of the desired model, requiring the understanding of teachers for the importance of the object proposed. The Uberaba IFTM has shown satisfactory results with regard to comprehensive training, as is inferred from the article prepared by Patrícia Ferreira Bianchini Borges entitled Considerations about the training curriculum of the student inserted in the integrated teaching of the IFTM, Campus Uberaba (p. 6), where the author confirms the integral / omnilateral human formation, in an integrated vision between knowledge and reality in a project that transforms society on this campus. The subject of this theme is the production of a guide for teachers in the Professional and Technological Education Network based on Paulo Freire's studies. The elaboration of the guide can not be understood as a mere compilation of Freire's concepts. Materials of this nature are available to interested parties. The aim of the guide is to draw attention to the need for a progressive educational model, stimulating curiosity and research. Problem-solving education, of right thinking, of a more conscious reading of the world. It is about researching about a resistance work. Comprehensive training requires the implementation of public policies committed to quality, secular and free Public Education. Comprehensive training and the Federal Institutes' Secondary Education may be the crossing point of omnilateral Education.

Keywords: Omnilateral formation. Duality. Integration. Integrated High School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1	
PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO.....	24
1.1 Atuação com ética e estética	24
1.2 A obra freireana.....	35
1.3 Críticas a Paulo Freire	45
CAPÍTULO 2	
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL	56
2.1 Dualidade histórica.....	56
2.2 Decreto 5.154/2004.....	64
2.3 Conceitos freireanos aplicáveis à Educação Profissional e Tecnológica.....	69
CAPÍTULO 3	
PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	72
3.1 Paulo Freire e a formação integral.....	72
3.2 Da contribuição de Paulo Freire para a educação.....	77
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICES	114

INTRODUÇÃO

O ano de 2021 representará um marco para a Educação: o centenário do aniversário de Paulo Freire. Muitas homenagens já estão sendo feitas ao Patrono da Educação no Brasil, merecidamente, e outras virão, com certeza. A contribuição de Paulo Freire para a Educação extrapola fronteiras, expandindo-se por todo o continente. O autor é Patrimônio da Humanidade, cujo acervo encontra-se aprovado no Registro Internacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO. A obra *Pedagogia do Oprimido* encontra-se traduzida em mais de 30 línguas. Para Freire, a Educação é atividade estritamente humana, cuja característica diferencia os homens dos animais. Educação como atividade contínua, diante do inacabamento dos homens, aprendendo, reaprendendo e ensinando em uma relação dialética, com amorosidade e comunhão.

Porém, nem tudo se resume a reconhecimentos e homenagens. A trajetória de Paulo Freire também foi marcada por perseguições. Ele foi preso e exilado. As perseguições permanecem, agora, sob outra vestimenta: notícias falsas, propagadas pelos meios de comunicação direcionadas não apenas à sua pessoa, mas visando, igualmente, à desconstrução do seu legado. Notícias distorcidas atendendo aos interesses de grupos econômicos como meio de controle dos conhecimentos da população. O poder da conectividade é estrondoso diante da sua abrangência planetária. Em um simples clicar ao computador pode-se exaltar uma pessoa ou destruí-la e, assim, desconstituir os seus feitos e realizações por toda uma vida.

As informações digitais podem ser utilizadas na consecução de um mundo melhor, mais justo e com menos desigualdades, ou literalmente o oposto, a serviço da perpetuação do modelo hegemônico. Noticiários falaciosos¹, despropositados, inverídicos, são passivamente assimilados pelo usuário, que os repassa aos membros da comunidade em rede sem qualquer acuidade e pudor. A invasão da privacidade das pessoas passou a ser fato corriqueiro, usual, isenta de responsabilidade. Questionamentos, críticas, debates contraditórios, controvérsias dirigidas ao Educador são válidos desde que devidamente fundamentadas servindo para o aprimoramento das suas obras.

Freire não objetivou ser unanimidade, dialogou com vários autores, citando-se Álvaro Borges Vieira Pinto, Anísio Spínola Teixeira, Leonardo Boff (pseudônimo de Genézio Darci Boff), Antônio Gramsci, Karl Marx, Georg Wilhelm Friedrich Hegel, Jean William Fritz

¹ Paulo Freire é vítima principalmente pelo extrema-direita e maioria das ofensas ocorre no *Facebook*. Disponível em <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/paulo-freire-na-era-das-fake-news-especialista-fala-ao-dcm-sobre-ataques-ao-educador-por-larissa-bernardes/>>

Piaget, Boaventura de Souza Santos, Edgard Morin (pseudônimo de Edgard Nahoum), entre outros. O legado freireano traz consigo a influência de vários movimentos culturais, dentre os quais o nacionalismo², o cristianismo progressista³ o existencialismo⁴, a fenomenologia⁵ e o marxismo. Na obra intitulada *Cartas à Guiné-Bissau* o autor registrou a sua contribuição para a alfabetização de adultos em Guiné-Bissau e em outros países da África após a recém libertação da colonização. O índice alarmante do analfabetismo nesses países reforça o posicionamento freireano de que a indigna situação da classe oprimida não é obra do acaso, não é mera fatalidade e sim fruto de uma colonização desumana, exploradora dos povos vulneráveis com a finalidade meramente lucrativa.

Homens, mulheres e crianças considerados como objetos de manipulação a serviço da classe dominante, hegemônica. A carência de uma educação emancipadora os impedia de se descolonizarem, de se libertarem de vez dos colonizadores. Freire alinhou as suas concepções com as ideias defendidas pelo político revolucionário marxista da Guiné-Bissau e de Cabo Verde Amílcar Cabral. Ambos reconhecem o trabalho como princípio educativo, devendo a Educação Revolucionária se pautar na práxis, na relação dialética prática-teoria-prática e no despertar da leitura da população sobre a realidade do cotidiano da sua comunidade.

A verdadeira transformação social ocorre a partir da conscientização da população e não pela reducionista decodificação das palavras. Educação reconhecedora do valor do conhecimento popular, das experiências de vida dos membros da comunidade, da riqueza do universo vocabular por eles utilizada e, a partir daí, extraírem-se os temas geradores a serem trabalhados. O pedagogo em sua passagem pelo continente africano, no processo de alfabetização dos países pós-libertação direcionou a sua contribuição para um modelo educacional libertador e de transformação social. Nessa empreitada de reconstrução socialista dos povos africanos, Freire se apropriou dos conteúdos marxianos da formação de classes sociais, do materialismo dialético⁶ da infraestrutura⁷ e da superestrutura⁸. Projeto contra hegemônico⁹ ancorado na crença do ser humano, na esperança de mudança, no anúncio de dias melhores pela possibilidade de transformação social.

² Valorização dos interesses nacionais.

³ A classe que salvará o mundo será a dos excluídos e das minorias.

⁴ Relação do homem com as suas ações.

⁵ Apropriação dos conhecimentos pelos fenômenos da consciência.

⁶ Estudo das contradições no marxismo socialista.

⁷ Relações sociais envolvendo as forças produtivas e as relações de produção segundo Marx.

⁸ Instituições responsáveis pela produção ideológica (política, jurídica e religiosa).

⁹ Modelo de educação visando a transformação da ordem vigente.

Freire não sustentou o inacabamento dos seus conceitos. Utilizou, em várias passagens, do verbo no gerúndio, caracterizado pela terminação, para demonstrar a continuidade da ação verbal. Freire não teve a intenção de entregar aos educadores uma obra pronta, acabada, para simples assimilação. Isso redundaria em uma educação bancária, em que o professor deposita os seus conhecimentos no aluno. Modelo fortemente repugnado por ele. Pelo contrário, as suas obras foram criadas e constantemente revisitadas pelo autor sob as influências do contexto social, histórico e político em que se encontrava, durante a alfabetização de adultos, no período de prisão, quando esteve exilado e após o retorno ao País. Educação é atividade intrínseca ao ser humano, o qual a carrega por toda a sua vida pelo inacabamento, homens, mulheres e crianças em permanente construção e reconstrução, seres em devir, afirma o educador.

Freire atacou a neutralidade. Incentivou a atuação política (que não se confunde com doutrinação partidária) dos Educadores em uma relação pautada no diálogo e com respeito ao contraditório diante das diferenças. Entregou-se, de peito aberto, ao enfrentamento de matérias polêmicas na defesa dos oprimidos e pela necessidade da transformação social sem receio das retaliações que lhes seriam dirigidas. Reportando ao inacabamento do homem na concepção ontológica, Freire o considera como ser em constante evolução. Como visto, críticas bem elaboradas, fundamentadas, são bem vindas, servindo de aprimoramento aos textos do autor. O que não se deve conceber são críticas infundadas por pessoas que desconhecem a literatura freireana, que sequer se deram ao “trabalho” de ler uma obra sua ou se limitaram em fazer uma leitura apressada, isolada, fragmentada, desconectada do contexto das demais obras:

Como criticar um texto que nem sequer li, baseado apenas na raiva que tenho do autor ou da autora ou por que José e Maria me disseram que o autor do texto é espontaneísta? (FREIRE, 2001, p.31).

Análise de um texto exige do leitor uma postura crítica, proba e imparcial na tentativa de se extrair dele o melhor significado. Deverá o leitor não se deixar influenciar por questões de gênero, raça, ideologias políticas e religiosas, dentre outras:

Se minha indisposição por A ou por B provoca em mim um mal-estar que vai mais além dos limites, o que inviabiliza ou, no mínimo, dificulta que os leia, me devo obrigar uma posição de silêncio em face do que escrevem. E devo ainda criticar-me por não ser capaz de superar meus mal-estares pessoais. O que não posso é engrossar a fila dos que falam por falar, por ouvir dizer e, às vezes, até sem nenhuma recusa afetiva a quem critica (FREIRE, 2001, p. 31).

Pessoas e grupos sectários, hegemônicos, criticam Freire em defesa da permanência do modelo educacional tradicional, mercadológico e alienador. Rejeitam a mudança, como forma de perpetuação no poder, desferindo contra o autor, de renome internacional, pesada artilharia desacompanhada dos mínimos conteúdos éticos. Logo contra este pedagogo que sempre se pautou na eticidade como embasamento da verdadeira atribuição educacional. Críticos, com extrema ferocidade, extraem fragmentos, trechos isolados da vasta obra freireana, na tentativa insana de sustentação das suas falsas e escamoteadas arguições:

Se o autor criticado escreveu vários trabalhos, ao criticarmos um deles, não podemos dizer que a crítica é a seu pensamento como totalidade, a não ser que, conhecendo a totalidade, nos convençamos disto. Reitero: o que não é possível é ler um entre dez textos e estender aos nove restantes a crítica feita a um, antes de analisar rigorosamente os demais (FREIRE, 2001, p.32).

O legado freireano, escrito há várias décadas, como obra clássica que é, perpetua-se no tempo, sendo utilizado para o aprimoramento da Educação no presente quanto no futuro. Freire é pensador da prática e da teoria em uma relação dialética. Considerou cultura toda a realização humana. Educação problematizadora, estimuladora da curiosidade e a pesquisa pautada na *práxis* (ação e reflexão). A complexidade dos conteúdos abordados pelo autor necessita, para melhor compreensão dos seus significados, do auxílio a dicionários específicos, das análises feitas por pedagogos que se dedicam ao estudo da sua obra e da releitura dos textos, pois a cada leitura realizada, extrai-se melhor a compreensão do pensamento freireano. Freire propõe uma Educação revolucionária pela conscientização, humanização, emancipação dos oprimidos, propiciadora da leitura do mundo e não por meio da violência. Repudiou o extremismo qualquer que seja a sua forma. Educação dialógica com respeito aos saberes dos educandos no sentido de cooperação, de participação mútua entre os atores educacionais na busca de novos paradigmas da Educação e não por meio do mero repasse de informações do professor ao aluno.

Os professores não ensinamos apenas os conteúdos. Através do ensino deles, ensinamos também a pensar criticamente, se somos progressistas e ensinar para nós, por isso mesmo, não é depositar pacotes na consciência vazia dos educandos (FREIRE, 2001, p.32).

O educador apresentou uma metodologia para a alfabetização de adultos. Após observar a realidade socioeconômica dos educandos, o autor se apropriou do vocabulário, do capital cultural e dos temas que envolviam a comunidade (temas geradores) para a escolha das

palavras a serem trabalhadas nos círculos de cultura. Conteúdos esses presentes na cotidianidade do meio popular. Enganam-se os que visualizam em Freire apenas uma proposta metodológica alfabetizadora. Isso significaria minimizar a sua contribuição não somente para a Educação, mas para outras áreas das ciências, tais como história, sociologia, antropologia, filosofia e psicologia.

Freire transitou por vários ramos do saber. Conceitos freireanos como ética, humanização, solidariedade, práxis, intersubjetividade, diálogo, dialética, conscientização e transformação social encontram-se entrelaçados na vastidão do conhecimento. Imperiosa, portanto, para a extração do verdadeiro significado dos vocábulos, uma visão interdisciplinar e conexa devendo a obra do pedagogo ser analisada como um todo. Freire propõe uma relação horizontal, dialógica e dialética educador-educando, ambos aprendendo e ensinando com a troca recíproca de saberes. Como obra inacabada, o legado freireano é continuamente revisitado pelos pedagogos. O próprio autor, durante a sua trajetória, procedeu à revisão e complementação dos seus textos. Em *Pedagogia da Esperança*, editada na década de 1990, Freire faz um reencontro com a *Pedagogia do Oprimido*. Ampliou a concepção de pessoa humana para classe social e englobou outras situações como igualdade de etnia e gênero. Mas, uma afirmativa pode ser alardeada, sem titubeios. Paulo Freire, na sua andarilhagem norteou, digo, sulleu no sonho, na utopia (inérito viável) de uma Educação Revolucionária Transformadora.

Educação despida do medo do enfrentamento, posto que atividade nitidamente política e desafiadora. Desafio por uma sociedade com boniteza, menos feia, em que os homens, quaisquer que sejam as suas condições econômicas e sociais sejam fazedores da sua história e não meros objetos. Educação embrionária de uma formação omnilateral,¹⁰ integral dos educandos propiciadora do desenvolvimento de saberes necessários para a libertação. Modelo Educacional averso, necrófilo mira a obtenção de resultados imediatos, com finalidades nitidamente mercadológicas. O autoritarismo inibe, imobiliza o desenvolvimento crítico dos educandos. O educador tradicional se considera o único detentor de conhecimentos e, em uma postura verticalizada, visa a sua transmissão ao educando por não considerá-lo como sujeito da aprendizagem. E o que é mais grave: educador que se considera progressista porém utiliza de práticas educativas retrógradas, bancárias, de transmissão de conhecimentos. Conta com a passividade do educando ao invés de estimulá-lo à pesquisa, à curiosidade, à busca do novo.

¹⁰ Pensamento marxista revolucionário diante das desigualdades do sistema capitalista. Modelo educacional abrangendo todas as dimensões.

O pedagogo abraçou a causa dos excluídos e das excluídas ao implementar a Educação Popular. Valorizou os conhecimentos dos grupos até então situados à margem do sistema. Pregou a substituição das salas de aula pelos círculos de cultura. Não considerou conhecimento somente o conteúdo adquirido na escola, mas toda a realização humana. Lutou em prol da mobilidade social e despertou nas classes menos favorecidas algo que ainda não tinha sido a florada: a autoestima, a cidadania e o reconhecimento de também ser portadora de cultura. Semeou a possibilidade de mudança, não sendo a precariedade das condições sociais e econômicas mera fatalidade, um pragmatismo irreversível e inevitável, mas mera consequência de uma política hegemônica direcionada à perpetuação no poder dos grupos dominantes.

Freire reforça a atuação do educador em denunciar os desmandos e as injustiças provenientes do modelo educacional hegemônico em prol de um projeto inovador, de um modelo revolucionário a favor da libertação. Projeto educacional encaixado na práxis, na busca de soluções, do pensar correto, para os problemas que afligem a sociedade. Os problemas ocorrentes na sociedade contemporânea não são os mesmos à época da elaboração dos textos, escritos pelo filósofo há várias décadas. A obra freireana é um processo em permanente construção e reconstrução. Necessária, portanto, a contextualização dos conceitos formulados por ele em outro ambiente social, econômico e político à luz do tempo atual, como será verificado em item próprio desta pesquisa.

Reconhece o educador o medo que acompanha as pessoas com ideias revolucionárias, cuja sensação passa despercebida aos acomodados. Segundo Freire, a comunicação entre os atores educacionais é de suma importância para a implementação de uma Educação humanizadora. Aludida comunicação, hodiernamente, utiliza-se das tecnologias digitais (Educomunicação) a serviço da prática educativa. Inegável a contribuição desses meios tecnológicos para o desenvolvimento crítico e emancipador dos educandos. Inegável, também, a propagação de notícias distorcidas nas comunicações em rede, sendo a escola local propício para o aprimoramento da conscientização dos educandos no tocante à natureza das informações que lhes são transmitidas pelos veículos de comunicação. A escola é local para análises e questionamentos de temas atuais, como a Escola sem Partido, a evasão escolar (expulsão por parte da escola) segundo Freire, o uso das tecnologias nas salas de aulas, a heterogeneidade de valores e de normas de comportamento da juventude. Os debates necessitam de um ambiente democrático e respeitoso com as opiniões divergentes diante dos questionamentos que lhe forem apresentados, com a valorização dos conhecimentos do educando.

Acrescente-se às temáticas atuais a Ecopedagogia. Contribuição e responsabilidade dos atores educacionais e de toda a sociedade com a conservação do planeta, à sua sustentabilidade e aos cuidados que os homens e mulheres devem ter com os animais, com as plantas, com a água e com o ar.

As consequências do Coronavírus no cenário social e os seus efeitos reflexos na educação necessitam de análises com boa lupa pela coletividade. O isolamento das pessoas em suas residências decorrente da pandemia ensejará a mudança de comportamento social, econômico, político e no ambiente escolar.

O modelo educacional brasileiro propicia a formação integral de homens e mulheres para o exercício pleno da cidadania ou se limita em lhes oferecer conteúdo fragmentados direcionados à mera formação profissional? Questionamentos desse jaez remontam à histórica dualidade do ensino no Brasil: escola profissional direcionada às camadas mais pobres da população a fim de atender às necessidades de mercado e escola de conteúdo propedêutico dedicada aos futuros dirigentes. O histórico da educação no país traz consigo resquícios de uma escola tradicional, direcionada à perpetuação das camadas sociais nos estágios em que se encontram. O educador repassa os seus conhecimentos ao educando em uma relação verticalizada e este os absorve passivamente.

Educação bancária, despida de estímulo à criatividade e à pesquisa, na direção oposta ao desenvolvimento da tomada de consciência dos educandos. A tentativa de perpetuação do malsinado modelo se expande por todo o planeta através da globalização hegemônica. Referida prática excludente, opressiva, influencia os países notadamente com maior dependência econômica à inclusão do modelo bancário tradicional em suas grades curriculares. Como explicado, intenciona a acomodação, o adestramento, a passividade dos alunos. Urge a busca incansável, mas não menos glorificante, da mudança do desastroso quadro. Educação contra-hegemônica¹¹, emancipadora dos oprimidos pela conscientização para a transformação social. Educação que possibilita a formação integral, omnilateral do educando e não apenas treinamentos técnicos. A concepção educativa progressista deverá se pautar, como visto, na transformação social da classe vulnerável sem discriminação de sexo, raça, credo, ideologia, nacionalidade. No desenvolvimento integral do ser humano em sua concepção histórica e ontológica. Educação que estimule o pensar crítico e na tomada correta de decisões dos educandos, frente à realidade socioeconômica e aos avanços tecnológicos. Educação alicerçada em grade curricular condizente com a realidade escolar e da comunidade,

¹¹ Pedagogia transformadora em relação ao sistema educacional dominante.

através da participação democrática e política dos educandos, dos educadores, dos funcionários, do corpo administrativo da escola e dos movimentos sociais. Reconhedora da multiplicidade dos saberes e da capacidade criadora e recriadora dos seres humanos, posto que inacabados, em constante devir.

A manutenção da dualidade do ensino brasileiro (escola profissional para os pobres e de formação para as classes mais favorecidas) é seletiva, não podendo o educador ser conivente com tamanha injustiça social. Educação meramente mecanicista, ancorada na transferência de conhecimentos há de ceder os seus espaços para um novo projeto, mais arrojado, humano, solidário e fraterno.

O espaço democrático é o campo fértil para a implementação da tão sonhada formação omnilateral aos educandos e educandas na EPT. O educador e a educadora da EPT deverão atuar com respeito aos saberes dos educandos e das educandas sem se desincumbir das prerrogativas da docência. Atividades intelectuais, notadamente em países em vias de desenvolvimento, são mais valorizadas do que os atos de execução, sobressaindo o pensar em relação ao fazer. A postura bancária de transmissão de conhecimentos é uma forma de não mudar nada, quando, na verdade, quase tudo precisa mudar e muito.

Insistimos que na concepção freireana, o correto projeto de educação fomenta a conscientização da classe oprimida, a possibilidade de realizar a leitura do mundo aliada à prática transformadora. A formação omnilateral desejada necessita de rigorosidade metódica, cuja formação não se far-se-á com a mera licenciabilidade por parte dos educadores e educadoras e tampouco por mero entretenimento. Impera no meio acadêmico o desconhecimento da literatura de Paulo Freire, fruto da histórica realidade neoliberal que permanece em nossos dias. Os Institutos Federais, como regra, oferecem aos alunos uma formação profissional com fins meramente mercadológicos. O IFTM – Campus Uberaba¹², entretanto, tem mostrado resultados interessantes quanto à formação integral.

Educação, ciência, tecnologia e o mundo do trabalho devem encontrar-se umbilicalmente interligados. A mera formação de profissionais atende apenas aos interesses do mercado, deixando a Educação de fomentar a sua mais nobre e verdadeira missão que é a de formação integral, omnilateral do homem e da mulher da EPT (objeto da pesquisa) como sujeitos de transformação social.

¹² Artigo de Patrícia Ferreira Bianchini Borges intitulado Considerações Acerca do Currículo Formador do Aluno inserido no Ensino Integrado do IFTM, *Campus Uberaba*.

Este pesquisador é professor do curso de Direito do UNIARAXÁ¹³ (disciplinas Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho). Os conceitos de Paulo Freire acima mencionados são de enorme valia para o aprimoramento da sua docência, abraçada por longa data. Necessidade imperiosa de pensar e repensar a Educação, frente aos desafios impostos pela atual conjuntura e a sua participação no contexto. Atuação a ser pautada em um modelo educacional integral e significativo aos educandos e às educandas. O Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais é uma proposta teórico-metodológica que pode auxiliar os educadores e educadoras do ensino profissional a trabalharem em uma perspectiva mais humana, reflexiva e integral, conforme propõem os teóricos da EPT.

Propomos na presente pesquisa, como produto, a elaboração de um guia direcionado aos educadores e educadoras da Rede do Ensino Profissional e Tecnológico com embasamento nos estudos de Paulo Freire.

Todavia, de pouca valia terá a elaboração do guia se o corpo docente dos Institutos Federais resistir à substituição do modelo meramente profissional dos cursos tecnológicos para o modelo da formação omnilateral. A elaboração do guia não pode se revestir de apenas mais um material em torno dos conceitos freireanos. Deverá o guia, de fato, fazer chegar os conceitos de Freire às mãos dos educadores e educadoras e dar ênfase da sua contribuição para a formação omnilateral da Educação Profissional e Tecnológica. Não cansamos em insistir da contribuição de Paulo Freire para a EPT: educação pautada na busca incansável do desenvolvimento crítico dos educandos e das educandas; da leitura correta das palavras, mas sobretudo, da leitura da realidade, da cotidianidade. Educação contextualizada, do pensar certo e da correta tomada de decisões.

O atual momento de turbulência que o Brasil atravessa, nos campos social, econômico e político é preocupante: má remuneração dos educadores, terceirização de atividades fins, tanto na esfera privada quanto na pública, notícias falsas espalhadas nos meios de comunicação, notadamente na comunicação em rede. O espaço escolar deverá estimular o debate, a reflexão, a controvérsia, em ambiente respeitoso, ético e o repúdio à qualquer conduta discriminatória diante das diferenças culturais. Temas envolvendo gênero, etnia, raça, nacionalidade, entre outros, não poderão passar despercebidos no ambiente educacional. A Escola não é espaço para a doutrinação, porém uma Educação bem estruturada nos aspectos profissional e humano servirá como aporte para uma formação integral. A escola não pode simplesmente replicar a educação familiar. Ela precisa ampliá-la, com ética e respeito aos

¹³ Centro Universitário do Planalto de Araxá. Instituição de Ensino Superior localizada no município de Araxá, estado de Minas Gerais. Entidade privada, sem fins lucrativos, mantida pela Fundação Cultural de Araxá.

saberes dos educandos, educandas e dos seus familiares pautada na relação dialógica. São instituições sociais diferentes com finalidades distintas, ainda que complementares.

A liberdade de questionamentos no meio acadêmico encontra-se ameaçada, passível de sério risco de extinção. Enorme retrocesso em um Estado Democrático de Direito, cuja democracia foi conquistada pela nação brasileira a duras penas e, por tal razão, não pode ser alvo de mutilações. Falamos do movimento reacionário, cerceador da atuação dos educadores e das educadoras em sala de aula, denominado Escola sem Partido. Dito movimento sustentado na falsa premissa de atuação doutrinária ou ideológica por parte de alguns educadores e educadoras tem como escopo a limitação da atuação docente. A Escola sem Partido é ameaçadora sim pela restrição à atuação da docência. Submete à censura prévia o conteúdo a ser trabalhado, ao risco de criminalização e, o mais grave: fomenta a detração na comunidade escolar. Vangloria a cultura erudita e ignora os saberes das experiências das comunidades minoritárias, das periferias, dos excluídos. Impossibilita a participação democrática na gestão escolar, na elaboração dos currículos e nos critérios de avaliações.

Os profissionais da Educação encontram-se na mira das forças conservadoras, as quais, movidas por pseudoideologias os atacam verbal e fisicamente. Educadores, Educadoras, diretores, diretoras, coordenadores escolares e as próprias Instituições de Ensino são, comumente, alvos de crimes contra a honra: calúnia, difamação e injúria. Ameaças e agressões físicas contra tais profissionais são desferidas pelos educandos, pelas educandas e seus familiares por motivos torpes e, quase sempre, desacompanhadas de qualquer responsabilidade administrativa, cível ou penal por parte dos agressores.

Voltando à temática da Escola sem Partido, as escolas públicas encontram-se expostas à retaliação de ala do governo pelo simples fato de conterem em suas grades curriculares disciplinas como sociologia e filosofia, consideradas inadequadas e desnecessárias aos olhos de alguns agentes públicos. Posturas ultrapassadas e perigosas que devem ser rechaçadas de plano por toda a comunidade. A tentativa de cerceamento da prática educativa vai de encontro ao legado freireano. É jogar ao vento os conceitos de emancipação, libertação, humanização, conscientização, de práxis transformadora. Significa entregar a direção dos rumos da Educação aos interesses de alguns setores da política conservadora, de um conservadorismo insano e atrasado.

Freire, na obra *Pedagogia do Oprimido*, realça a necessidade da participação dos excluídos na sua empreitada para a libertação, cuja tarefa só atingirá o fim colimado com a participação deles, atividade libertadora realizada com eles e não para eles:

A nossa preocupação, neste trabalho, é apenas apresentar alguns aspectos do que nos parece constituir o que vimos chamando de Pedagogia do Oprimido: aquela que tem de ser forjada com ele e não para ele, enquanto homens ou povos, na luta incessante de recuperação de sua humanidade. Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará (FREIRE, 1987, p.17).

Educação com ética e estética, na boniteza dos gestos, estimuladora dos sonhos, da esperança, da utopia (inédito viável). Modelo educacional de transformação, atento aos anseios, realidades e culturas dos excluídos, dos grupos minoritários. A Escola sem Partido, como analisado, vai à contramão de uma educação libertadora. Freire não esconde a necessidade da atuação política do educador e repele, em diversas passagens, a neutralidade. Entenda-se bem: Educação como projeto político de transformação social e não com finalidade meramente ideológica ou partidária.

A criação de uma Base Nacional Comum Curricular em todo o território nacional na tentativa de se assegurar aos estudantes das escolas públicas e privadas um acervo de conhecimentos mínimos no tocante às competências, habilidades e aprendizagens deve ser vista com cautela. O Brasil é formado por uma extensa área territorial com diversidade incontestável de climas, bacias hidrográficas, relevos, valores, culturas, condições socioeconômicas, enfim, um país caracterizado pela heterogeneidade. A realidade de um estudante da região sul do país não é a mesma realidade do estudante da região norte que sofre com a seca ou com as enchentes do Pantanal. Na mesma linha de raciocínio, são distintas (e como são) as realidades dos estudantes das áreas urbanas e rurais, dos estudantes dos grandes centros urbanos e dos pequenos burgos; dos estudantes de famílias abastadas financeiramente e dos estudantes pobres que, às vezes, se dirigem às escolas em troca de um prato de comida. Estudantes com facilidade de desenvolvimento de diferentes habilidades e alunos com limitações físicas e cognitivas. Acrescente-se a disparidade de orçamentos, gestões e das logísticas das instituições de ensino da rede privada com a pública. A elaboração de um currículo verticalizado, fechado, sistematizado, elaborado nos gabinetes e apresentado à instituição escolar como obra acabada inviabiliza a participação democrática quanto à sua confecção. A sala de aula é o lugar dos debates, dos conflitos de ideias, da participação política. Envolve a problematização, as experiências e as culturas dos membros da comunidade. O currículo escolar progressista deverá conter metodologias e critérios avaliativos propiciadores do desenvolvimento dos direitos humanos, sociais e políticos. A pseudoconcepção de igualdade de condições de aprendizado, sendo a aprovação ou a

reprovação mera consequência da dedicação ou não do educando e da educanda é meritocrática, injusta, seletiva e discriminatória. Perpetuação da malsinada dualidade do ensino no país, que se arrasta desde os primórdios da colonização.

A legião de analfabetos absolutos e funcionais encontra as portas fechadas para o acesso ao mercado de trabalho e à permanência nele. O atual estágio civilizatório é o de tecnologia de ponta. Inteligência Artificial, robôs, impressoras 3Ds, etc., ocupam os espaços profissionais cedidos pelos trabalhadores sem a devida qualificação. Diante da necessidade da intrínseca relação educação-trabalho, atividades nitidamente humanas, a EPT¹⁴ não pode se furtar à atribuição de propiciar a formação profissional aos educandos e educandas em decorrência dos avanços tecnológicos mencionados. Deverá, entretanto, aliar a formação profissional com a científica a fim de se atingir a formação omnilateral.

Freire adotou um modelo de alfabetização com a participação popular (círculos de cultura). Não se conteve com a decodificação dos significados dos vocábulos pelos educandos e educandas. Se preocupou em lhes oferecer uma metodologia instigadora da leitura correta da realidade, como examinado nessa pesquisa. O pedagogo extraiu os temas geradores dos conhecimentos da comunidade adquiridos pela experiência dos seus membros, Essa é a bandeira a ser erguida pelo modelo educacional progressista sob a qual deve-se assentar a EPT: projeto educacional que impulse o pensamento crítico dos educandos e das educandas como alavanca para a transformação social pela práxis, pela reinvenção de caminhos, pela denúncia das desigualdades sociais e econômicas e pelo anúncio de um mundo menos desumano às categorias minoritárias.

Registre-se a nossa preocupação com a possibilidade de corte de recursos por parte do Governo Federal das Universidades e Institutos Federais. O já minguado orçamento destinado a tais instituições exposto à redução da receita. Ensino público de boa qualidade necessita de aportes suficientes para ser implementado e atingir os fins colimados. A insuficiência orçamentária dessas instituições de ensino compromete a pesquisa e a extensão da EPT, em um país reconhecido pela sua defasagem tecnológica.

A obra de Paulo Freire apresenta conceitos suficientes que permitem a construção de um arcabouço teórico-epistemológico rumo ao modelo de uma educação integral no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Os teóricos de referência da área no Brasil (Moura, Ciavatta, Frigotto, Ramos, Saviani, Nosella) se pautam, em geral, em Marx, Gramsci e Manacorda. Complementando, os conceitos operacionalizados por Freire, *consciência crítica*,

¹⁴ Educação Profissional e Tecnológica.

ação-reflexão, educação libertadora, dialogicidade e Educação Profissional possibilitam o avanço nessa perspectiva de estudos em que a Educação é concebida como integral à formação humana e profissional. Freire, ao se apropriar dos conceitos marxianos, rompeu com os muros da escola, pois dialogou com a esquerda e com a direita. Repudiou os extremismos de qualquer lado que seja. A argumentação de tratar a sua obra de mera doutrinação política não nos parece correta. Freire não foi o teórico da Educação Profissional. Mas direcionou os seus esforços para a Educação Popular na alfabetização de jovens e adultos das camadas mais pobres. Daí a pertinência da pesquisa, diante da historicidade da Educação Profissional no Brasil ser direcionada aos filhos dos trabalhadores das camadas mais pobres, com a finalidade nitidamente mercadológica.

Dubet (2008) na obra intitulada *O que é uma escola justa? Escola das oportunidades* traz à lume vários questionamentos, direta ou indiretamente, relacionados aos conceitos freireanos abordados nessa pesquisa. Questiona o filósofo francês a suposta igualdade de oportunidade e a meritocracia diante da complexidade de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, dentre outros, que reinam no ambiente escolar. Para o autor, as injustiças nas escolas representam as injustiças sociais. Por tal razão, Dubet (2008), não considera justa uma escola que vangloria os vencedores e humilha os vencidos.

A presente pesquisa analisa em que medida os conceitos freireanos mobilizados convergem ou conflitam como proposta para a construção de um arcabouço conceitual de cunho teórico-epistemológico para a Educação Profissional e Tecnológica para a formação integral do ser humano. Foi realizado um estudo de cunho histórico sobre a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e seus problemas de ordem sócio-histórico-culturais e político-econômicos. Foram catalogadas e analisadas parte significativa da literatura de Paulo Freire e textos complementares produzidos por comentadores, tais como *Educação como Prática da Liberdade; Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire; Pedagogia do Oprimido; Pedagogia da Autonomia; Pedagogia da Esperança; Pedagogia da Indignação; Política e Educação; A importância do ato de ler; Educadores-de-Rua; Virtudes-do-Educador; Educação e Mudança; Que-Fazer; Paulo Freire Ontem e Hoje e Dicionário Paulo Freire* com ênfase nos conceitos que atendam à proposta do tema: consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora, dialogicidade e Educação Profissional.

Tais conceitos reforçam o entendimento da contribuição de Freire para as discussões sobre formação integral, politecnicidade, escola unitária e omnilateralidade, úteis para uma proposta de ensino integrado/Ensino Médio Integrado.

Como resultado, a pesquisa oferecerá, como proposta de contribuição, um guia aos professores do Ensino Profissional, com embasamento nos estudos de Paulo Freire, rumo a uma educação continuada e integral ao Ensino Médio Integrado, à luz dos seguintes conceitos:

a. Consciência crítica; possibilidade de transformação social notadamente dos mais oprimidos, como seres históricos e sociais que são pela conciliação dos conhecimentos adquiridos com a experiência dos conhecimentos organizados;

b. Ação–reflexão diante da relação dialética entre o fazer e o pensar. A Educação Profissional não pode se ater à mera formação de mão de obra para suprir o mercado de trabalho, sob pena de se prolongar, ainda mais, a dualidade que reina na educação brasileira: escola profissional para os filhos dos trabalhadores e de cunho propedêutico para os futuros dirigentes;

c. Educação libertadora capaz de propiciar a problematização e a pesquisa como fomento da libertação das classes oprimidas em substituição à formação bancária de conhecimento como meio de acomodação, de perpetuação das elites;

d. Dialogicidade em uma perspectiva humanizadora no plano horizontal e não vertical entre os sujeitos envolvidos (educador – educando e educanda), com a troca recíproca de conhecimentos, diálogos esses direcionados à ação libertadora;

e. Educação profissional como processo de formação humana, engajada na formação omnilateral, tecnicista para o mercado de trabalho e de construção do ser humano como um todo, como sujeito fazedor da sua história.

Merecedora de atenção, ainda, a atuação política concebida na ética e estética ente os atores educacionais que será analisada em tópico específico.

A pesquisa aborda os avanços que a Educação Profissional teve com a edição do Decreto número 5.154 de 23 de julho de 2004, que centralizou o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre a teoria e a prática e a articulação entre a Educação Profissional Técnica com o Ensino Médio. A integração mencionada não se atém ao montante de disciplinas colocadas à disposição dos educandos e das educandas e tampouco ao tempo em que permanecem na escola. A possibilidade da formação omnilateral na EPT necessita do real propósito do modelo educacional a ser abraçado. O estímulo à pesquisa em substituição ao método bancário de transmissão de conteúdos é de curial importância.

O currículo da EPT deverá promover a inclusão social, o respeito às diversidades sem qualquer resquício discriminatório de gênero, etnia, raça e opção sexual. Currículo reconhecedor dos saberes experienciais da comunidade e que incentive a participação política

e a gestão democrática do ensino. Necessária, para tanto, a participação do corpo docente, discente, administrativo, enfim, da comunidade acadêmica. Currículo voltado à humanização, à participação coletiva, alicerçado em um projeto de educação de qualidade, motivador e emancipador com o apontamento de soluções para os problemas de hoje e do amanhã. Quanto ao aspecto metodológico, currículo que fomente a pesquisa, a curiosidade, a inovação. Educação bancária, ainda que englobe vários conteúdos propedêuticos, não atingirá a finalidade proposta da formação omnilateral na EPT. Currículo direcionado à formação de cidadãos cômicos dos seus direitos e obrigações. A escola é o local apropriado para questionamentos e a busca de soluções dos problemas que afligem a sociedade contemporânea, tais como: desemprego, acumulação de riqueza, terceirização dos postos de trabalho, precariedade do serviço público em atividades essenciais, sustentabilidade do meio ambiente, violência, corrupção e o trabalho em condições indignas.

A Educação é atividade política, transformadora reprimendo Freire a conduta passiva, de neutralidade dos educadores e das educadoras. Currículo escolar aberto aos novos paradigmas em sua concepção universal, contextual, interdisciplinar, multicultural, possível de abranger as várias faces do conhecimento ciência, arte, desporto, questões socioambientais, enfim, os conteúdos mais significativos da sociedade contemporânea. Currículo elaborado com participação democrática, anunciador de um novo tempo, mais fraterno, solidário e menos egoísta.

Isto posto, passaremos para a apresentação dos capítulos que compõem esta pesquisa. A pesquisa é composta por três capítulos, sendo o Capítulo 1 – **Paulo Freire e a Educação**; o Capítulo 2 – **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil** e o Capítulo 3 – **Paulo Freire e a Educação Profissional e Tecnológica**.

No primeiro capítulo, intitulado “Paulo Freire e a Educação”, apresentaremos, primeiramente, um breve relato do atual momento da sociedade e as implicações desses acontecimentos frente à Educação, tais como: realidade do Ensino Público e a dificuldade de acesso do aluno ao Ensino Privado; concentração de renda; questões ambientais, Coronavírus; Direitos Humanos; Fake News e tecnologia digital. Após, abordaremos as suas implicações com os preceitos éticos e estéticos sustentados arduamente pelo pedagogo. Serão analisados os conceitos freireanos contidos nas obras *Educação como Prática da Liberdade*; *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*; *Pedagogia do Oprimido*; *Pedagogia da Autonomia*; *Pedagogia da Esperança*; *Pedagogia da Indignação*; *Política e Educação*; *A importância do ato de ler*; *Educadores-de-Rua*; *Virtudes-do-Educador*; *Educação e Mudança*; *Que-Fazer*; *Paulo Freire Ontem e Hoje* e

Dicionário Paulo Freire. Finalizaremos esse capítulo, com a apresentação das críticas direcionadas ao pedagogo e as opiniões contrárias dos seus defensores.

O segundo capítulo sob o título: “Educação Profissional e Tecnológica no Brasil” iniciaremos com uma breve exposição sobre a dualidade do ensino no nosso país: ensino profissional direcionado às camadas mais pobres da população a fim de atender às necessidades do mercado e de conteúdo propedêutico para a formação dos futuros dirigentes. Em prosseguimento, questionaremos a correta utilização dos meios tecnológicos na Educação (Educomunicação), tecendo ênfase à necessidade de se oferecer aos alunos noções de Gestão Financeira e de Direitos Humanos e Sociais. Será realçado o avanço na Educação com a edição do Decreto 5.154/2004. Pelo Decreto, a articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, dar-se-á de forma integrada, oferecida aos concluintes do Ensino Fundamental. Demonstraremos que o Decreto possibilita ao aluno a habilitação profissional técnica de nível médio na mesma instituição de ensino ou de forma concomitante a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou esteja em curso no Ensino Médio. Chamaremos ao debate situações presentes no cotidiano da escola como a evasão escolar, a diversidade cultural, aprendizagem significativa e a sustentabilidade do planeta. Os conceitos formulados por Paulo Freire: consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora, dialogicidade e Educação Profissional permitem um avanço na perspectiva de estudo da formação omnilateral na EPT.

No tocante ao terceiro e último capítulo intitulado “Paulo Freire e a Educação Profissional e Tecnológica” comentaremos a contribuição dos conceitos freireanos para a formação integral, como uma proposta teórico-metodológica que pode auxiliar os professores do ensino profissional a trabalharem em uma perspectiva mais humana, reflexiva e integral, conforme propõem os teóricos da EPT. Serão examinados temas relevantes ao contexto educacional como a invasão cultural, o capital cultural, a elaboração dos currículos, o planejamento escolar, a metodologia a ser seguida e os critérios de avaliação.

CAPÍTULO 1 - PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO

O presente capítulo enfatiza a atuação dos educadores e das educadoras que deverá ser fincada nos pilares da ética e da estética. Freire é o pensador da prática, de uma correta leitura do mundo, do desenvolvimento crítico dos homens e mulheres diante do contexto social em que se encontram inseridos.

O capítulo analisa a realidade da sociedade contemporânea e os seus reflexos na educação, notadamente na EPT, situações essas, como se verá a seguir, quase sempre desprovidas do mínimo patamar de eticidade almejado. A precariedade de recursos do Ensino Público, a concentração de renda nas mãos dos mais ricos, o desrespeito à preservação do ecossistema, a falta de sensibilidade dos agentes públicos em relação à pandemia do Coronavírus, o desrespeito aos Direitos Humanos, as notícias falsas estampadas nos meios de comunicação escapam, e como escapam, da postura ética esperada dos seres humanos. Necessidade, portanto, da análise de tais temas com maior profundidade, o que será feito no capítulo presente, servindo-se, para tanto, dos textos do pedagogo citando-se as obras intituladas *Educação como Prática da Liberdade; Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire; Pedagogia do Oprimido; Pedagogia da Autonomia; Pedagogia da Esperança; Pedagogia da Indignação; Política e Educação; A importância do ato de ler; Educadores-de-Rua; Virtudes-do-Educador; Educação e Mudança; Que-Fazer; Paulo Freire Ontem e Hoje e Dicionário Paulo Freire.*

1.1 Atuação com ética e estética

Paulo Freire, em várias passagens de sua obra, retrata a necessidade de a atuação do educador ser pautada na ética e na estética. Educação alicerçada na práxis, na relação dialética prática-teoria-prática. Da correta leitura da realidade como fomento para a solução dos problemas sociais. Antes de direcionar a pesquisa à temática proposta no presente item, torna-se necessário um breve relato do atual momento da sociedade e as implicações desses acontecimentos frente à EPT tais como: a realidade do Ensino Público; seletividade do acesso do aluno ao Ensino Privado; concentração de renda; questões ambientais, coronavírus; Direitos Humanos; *Fake News*, tecnologia digital sendo, após, abordadas as suas implicações com a atuação do expoente filósofo brasileiro.

O cenário educacional brasileiro retrata a precarização do Ensino Público que deveria ser de boa qualidade, laica e acessível. Retrata, igualmente, a seletividade no ingresso dos

estudantes ao Ensino Privado. Consequência da política neoliberal assentada no cenário nacional há longa data, a partir da industrialização e com maior evidência no atual momento. Delega-se à propriedade privada, cada vez mais, a participação nos rumos educacionais. Atende-se, desse modo, aos interesses da classe dominante, melhor dizendo, aos anseios da burguesia empresarial, como fomento de dominação. A exclusão do acesso da camada mais pobre da sociedade à Educação Privada é de clareza solar. Estudantes com poucos recursos financeiros, filhos de operários, dificilmente terão condições de arcar com as mensalidades escolares, pelo contrário, quase sempre ingressarão no mercado de trabalho para o sustento próprio e até mesmo como complementação da renda familiar ou como arrimo de família. Resta ao estudante pobre se dirigir à Rede Pública de Ensino a fim de disputar, à conta gotas, a escassa vaga para o ingresso na escola, cujo cenário não é muito animador diante da escassez de vagas. Ensino Público que deveria ser de qualidade e à disposição dos interessados, porém cada vez mais estrangulado pelo desprovimento de verba orçamentária e da falta de interesse dos agentes públicos.

A perpetuação da dualidade do ensino em nosso país escapa, e muito, da ética educacional freireana. Freire reforça o entendimento de que a Educação deverá se pautar na ética e na estética. Ética no sentido da busca incansável da valorização do ser humano e na busca da transformação social. A concentração de renda em que poucos se enriquecem à custa do trabalho de milhares de pessoas não pode ser revestida de conteúdo ético. Desemprego, falta de moradia, baixos salários, violência, restrições dos cidadãos aos serviços da Rede Pública de Saúde e da Previdência Social não podem ser interpretadas como condutas éticas. Em igual direcionamento, o descaso com as questões ambientais comprometedor do ecossistema e da sobrevivência do planeta alinha-se fora da espiral da eticidade. Ética no dizer a verdade, de se expressar conforme as convicções, de não falsear as informações a proveito próprio ou de outrem, de não mentir:

O primeiro deles é não mentir. Não mentir em torno do criticado, não mentir aos leitores nem a nós próprios. Podemos nos equivocar, podemos errar. Mentir, nunca. (FREIRE, 2001, p.31).

Segundo Freire o projeto educacional transformador deverá se alinhar com a realidade social e econômica dos membros da comunidade. Deste contexto são extraídos os temas geradores e a busca das soluções através da tomada correta de decisões, do pensar certo. A politicidade encontra-se inserida na prática educativa; a neutralidade, não.

Freire destaca a participação dos movimentos populares na atuação transformadora:

Creio ter ficado claro na tua análise, que a reinvenção do poder implica necessariamente também a reinvenção da luta. A reinvenção do poder implica caminhos diferentes de mobilização e de organização populares, métodos, táticas, estratégias. Parece claro, também, que a questão da reinvenção do poder coloca a importância indiscutível dos movimentos populares sociais de hoje. (FREIRE, 1985, p. 41).

Os países, em todos os rincões dos continentes estão, na atualidade, em guerra contra um inimigo perverso e invisível: o coronavírus (COVID - 19). A pandemia infiltrada em todos os setores da sociedade gera, como não poderia deixar de ser, os seus efeitos na Educação. Como corolário, a presente pesquisa traça algumas linhas em relação à terrível pandemia e os seus reflexos na Educação. O projeto educacional não pode ser desconexo com a realidade da comunidade. Os noticiários, a cada momento, trazem novas estatísticas do estratosférico quantitativo de pessoas infectadas pelo vírus e das mortes, em velocidade galopante. Tragédias em cima de tragédias. Desprovimento de vagas hospitalares, e as vagas existentes, quase sempre, não contam com os equipamentos, insumos e assistência dos profissionais de saúde. Inúmeros profissionais da área afastados da atividade por terem contraído o vírus pela insuficiência de equipamentos de proteção necessários para o desempenho da atividade em conformidade com as normas traçadas pela Segurança e Medicina do Trabalho.

As cenas transmitidas pelos meios de comunicação são assustadoras e devastadoras. Familiares dos doentes suplicam atendimento aos seus entes queridos, cujas súplicas, quase sempre, são em vão. Ambulâncias com pessoas debilitadas em estágio avançado movem-se pela cidade sem local de chegada; o sistema de saúde público e privado está em colapso. Infectados aglomerados nos corredores dos hospitais não sobrevivem pela falta de atendimento. Caminhões de frigoríficos no entorno dos hospitais à espera dos corpos. Maquinários abrem, às pressas, enormes valas para os sepultamentos. Bancos, comércio, indústria, instituições de ensino, agronegócio, transportadoras, órgãos da Administração Pública, etc., encerram os seus expedientes e fecham as suas portas, até que a situação normalize. Acrescente-se a tudo isso a indiferença, melhor dizendo, a ironia de parte dos “agentes públicos” que ignoram as dores e as angústias das vítimas e dos seus familiares. Oferecem soluções miraculosas da cura desacompanhadas de aparato científico. Misturam, em total devaneio, politicidade com saúde pública. Tudo isso, por questões óbvias, gera impacto na Educação.

A seguir, analisaremos algumas situações do nosso cotidiano em conformidade com o postulado ético freireano que há de pautar as ações dos homens e mulheres em nível civilizatório mínimo que se espera. Dita análise é primordial. Como falar em formação

omnilateral dos educandos e das educandas da EPT sob o olhar distante da formação ética?

Questões relacionadas à suspensão, extinção dos contratos de trabalho e redução salarial dividem a opinião dos juristas, economistas, sindicalistas, de toda a sociedade. A redução salarial e o desemprego representam o desequilíbrio da relação capital-trabalho e com reflexos na EPT. Mais uma vez, a camada mais pobre da população paga a conta, seja pela hipossuficiência econômica, seja pela precariedade dos serviços de saúde prestados pela Rede Pública, seja em relação às condições indignas de moradia, água e esgoto; situações antiéticas e discriminatórias.

A crise causada pela pandemia gera efeitos nefastos na Educação tanto na iniciativa privada quanto na esfera pública. Em relação à iniciativa privada compromete o caixa das Instituições Educacionais em decorrência da perda da capacidade financeira dos alunos, das alunas ou dos seus responsáveis. No tocante ao Ensino Público, a crise compromete a arrecadação do Governo, que deverá acudir outros setores também considerados essenciais como o da saúde. Para minimizar ou retardar a propagação da doença, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta sobre a necessidade das pessoas permanecerem em suas residências. Como consequência do isolamento, várias instituições escolares utilizam-se da metodologia do ensino remoto e da educação a distância com a utilização dos meios tecnológicos digitais colocados no mercado: videoaulas, videoconferências, chats, e-mails, WhatsApp, Google Meet, etc.

Diante do atual quadro, podem ser feitas algumas elucubrações.

Registramos, inicialmente, que os equipamentos tecnológicos não se encontram à disposição de todos os educandos, educandas e, igualmente, de todas as entidades de ensino. A aquisição, a manutenção dos aparelhos, o acesso às operadoras ou fornecedoras do sinal, geram custos, nem sempre dentro do orçamento dos usuários, ainda mais agora com o desemprego ou com a perda da capacidade financeira conforme análise supra.

Outra situação que preocupa. Estamos falando dos docentes e discentes com restrições ao manuseio dos meios informáticos (analfabetos digitais¹⁵). Pela falta de alternativa, aventuram-se na atuação do ensino remoto ou a distância, desprovidos da mínima qualificação técnica, o que vai ocasionar efeitos nefastos na qualidade do ensino.

A perpetuação dessas metodologias de ensino compromete os postos de trabalho dos profissionais da área como forma de minimização de custos para as escolas. Vamos mais além. A situação dramática dos alunos e das alunas das escolas públicas desprovidas dos

¹⁵ Pessoas desprovidas dos mínimos conhecimentos para a utilização da internet.

meios tecnológicos de comunicação em rede. A utilização correta dos meios tecnológicos significa sim um avanço educacional. A substituição da metodologia de ensino presencial para o ensino remoto ou a distância pode ser uma boa ferramenta a serviço da EPT ou não. Depende das finalidades propostas e dos mecanismos utilizados para a sua consecução.

O confinamento das pessoas em suas residências é o momento propício para a reflexão dos verdadeiros valores que devem nortear os desígnios da humanidade e da Educação. O homem, ser inacabado, necessita da construção e reconstrução permanentes. Princípios freireanos como solidariedade, humanização, respeito, ética, sonhos, utopias, dentre outros, escritos há décadas, servem como suportes necessários para a reinvenção humana no atual momento de infortúnios em que o planeta atravessa. Educação com ética na defesa dos oprimidos, na justiça social, como fomento da emancipação, da libertação e dos Direitos Humanos.

O Educador, alicerçado em postura ética, não pode fechar os olhos para a gravidade de outra situação comumente veiculada nos meios de comunicação: dos refugiados. Homens, mulheres, idosos, crianças, recém-nascidos, deixam as suas pátrias, às pressas, pelo temor de perseguições ou em decorrência da escassez de recursos para a sobrevivência no país de origem. Utilizam-se, nessa empreitada, dos meios de locomoção precários e inseguros. A imprensa noticia imagens dignas de um filme de terror: afogamentos, com a exposição dos corpos; perseguições policiais com excesso de força; detenções dos refugiados em celas indignas; entes familiares separados (inclusive os pais com os seus filhos na mais tenra idade). Multidões atravessam fronteiras a pé, debaixo de sol a pino, desprovidas de alimentação, moradia e higiene em direção a um horizonte totalmente desconhecido, posto que inexistente.

Permanecemos com a análise da ética, agora em relação à sustentabilidade do planeta. Como analisado, a transformação da natureza pelo trabalho é atividade exclusivamente dos seres humanos, assim como a sua conservação. Formação omnilateral na EPT implica na responsabilidade dos educandos e das educandas pela preservação do ecossistema¹⁶ na sua configuração tríplice (água, ar e solo), na defesa da saúde dos seres vivos que dele dependem. Desmatamentos, incêndios, poluentes atmosféricos, lixos, resíduos químicos jogados à natureza, de forma acidental ou intencional, danificam o meio ambiente. Escapam da conduta ética dos agentes públicos e da comunidade envolvidos. Colocam em risco a vida de milhões de pessoas; das gerações presentes e do futuro.

¹⁶ A inter-relação envolvendo o ambiente e os seres vivos.

Leonardo Boff, com a elegância de sempre, oferece a seguinte dedicação à Mãe-Terra:

Com efeito, cresce seminalmente um novo paradigma de religião, de reencantamento pela natureza e de compaixão pelos que sofrem, inaugura-se uma nova ternura para com a vida e um sentimento autêntico de pertença amorosa à Mãe-Terra. Essa viragem se mostra pelo crescimento dos grupos que cultivam a ecologia, a meditação e a espiritualidade, cresce o número dos que acompanham com atenção o impacto ambiental dos projetos realizados pelas empresas privadas ou pelo estado; muitos são os que, em todas as questões abordadas, incorporam a perspectiva da Terra como um todo vivo orgânico. Mais e mais pessoas procuram alimentar-se com produtos naturais e mantêm sob severo controle o nível de contaminação e quimicalização dos produtos. Aumenta a consciência da corresponsabilidade pelo único planeta que temos, por sua imensa biodiversidade e por cada ser ameaçado de extinção (BOFF, 1999, p.10).

As toneladas de resíduos plásticos jogados nos centros urbanos e rurais, nos solos, nos lagos, rios e mares geram efeitos devassos no ecossistema, com abrangência global e não apenas em uma determinada região ou localidade (entendimento equivocado de pessoas que não vislumbram a abrangência dos danos à natureza).

Atuação estética como ingrediente da emancipação e libertação do Homem, ser em devir, calcada nos sonhos, nas utopias. Modelo de Educação que fomente a passagem do estágio da alienação, da ingenuidade dos oprimidos para a sua participação nos desígnios da sociedade pela atuação crítica e em busca de novos valores e realizações.

Sonho com possibilidade de se atingir (inédito viável), construído sem interrupção em consonância com a realidade:

Uma condição fundamental, na discussão do papel do intelectual com relação a seu sonho, é que o seu seja um sonho possível de ser realizado e que sua realização a perseguir o seja nas concretas condições em que se acha. Afinal, não se realiza o sonho a partir dele, em si, mas do concreto em que se está. Para isso, é preciso compreender o presente não apenas como presente de limitações, mas também de possibilidades. É preciso, pois, compreender o sonho como possível e como precisando de ser viabilizado e não como algo pré-dado. A realidade histórico-social é um dado dando-se e não um dado, como várias vezes, em outras oportunidades, tenho dito ou escrito (FREIRE, 1985, p. 35).

A escola não retrata apenas coisas boas, salutares. Também é palco de agressões físicas e morais, assédios, *bullyings*, discriminações e desigualdade social entre os vários atores: professores, alunos, funcionários e gestores. A busca da escola ideal não pode se dissociar da realidade. Educadores desestimulados e desvalorizados em decorrência da má remuneração e do acúmulo com funções administrativas ou de disciplinas. Desprovidos do verdadeiro ideário do magistério ou desprovidos da devida qualificação para o exercício do nobre mister. Profissionais que se utilizam do magistério apenas com a finalidade de obtenção

de complementação orçamentária. A transformação educacional necessita de um olhar mais atento por parte dos gestores públicos e de toda a comunidade em relação aos mencionados problemas e da busca incansável por soluções. Questão de política pública, cujas soluções exigem a elaboração de um projeto de sociedade em plena articulação entre o poder público e a sociedade civil. Projeto que reconheça a importância dos conhecimentos das camadas sociais excluídas da participação política; que possibilite o seu empoderamento para a tomada de decisões.

O projeto de formação omnilateral do educando e da educanda na EPT induz à integração dos trabalhos intelectual e manual; dos saberes populares com os conhecimentos científicos. Torna-se necessária, para sua implementação, a fixação de algumas diretrizes, tais como: os objetivos a serem alcançados, as metodologias de ensino, os recursos financeiros e os suportes materiais da escola. Deverá, igualmente, o projeto de formação integral, estabelecer os prazos para a implementação dos seus objetivos e os critérios avaliativos. Como projeto da sociedade não pode se abdicar da contribuição de agentes externos à escola, como as organizações sindicais, culturais e os movimentos populares. Freire valoriza a expressão cultural das classes sociais oprimidas, a mobilização popular e o processo de sua organização:

A este respeito diria, até me repetindo um pouco, que a compreensão crítica das expressões culturais de resistência das classes sociais oprimidas é fundamental à estruturação de planos de ação político-pedagógicos. Essas expressões culturais que falam da maneira como leem elas sua realidade e de como se defendem devem estar no ponto de partida daqueles planos. A mobilização popular que, em si, implica o processo de organização se faz com mais facilidade quando se levam em consideração essas formas de resistência popular que, de modo geral, constituem o que venho chamando de “manhas” dos oprimidos. Com elas, se defendem das arrancadas agressivas das classes dominantes e até também da situação ambiental insatisfatória em que vivem e às vezes apenas sobrevivem em decorrência da exploração de classe (FREIRE, 1985, p. 29).

A escola não pode se distanciar da evolução tecnológica e digital, sob pena de se tornar ultrapassada. A formação dos educadores e das educadoras deve ser contínua, sem abalo de interrupção, seres em devir. A atuação progressista por parte deles se fará na qualidade de agentes mediadores e não centralizadores do processo de aprendizagem; pela utilização da tecnologia colocada à disposição da Educação com foco na formação humana, crítica e emancipadora. Os meios tecnológicos, notadamente as redes sociais, deverão ser utilizadas nessa direção e não como instrumento de acomodação, de alienação, de mera reprodução mecânica. A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

(TDICs)¹⁷ possibilita a implantação das Metodologias Ativas de Aprendizagem¹⁸ no afã de se desenvolverem as habilidades, as competências e a autonomia do educando e da educanda.

A sala de aula invertida¹⁹ é considerada prática inovadora diante do modelo tradicional ofertado pelas escolas. O educando e a educanda tornam-se os protagonistas do processo, fazendo o estudo prévio do conteúdo em casa. Estimula-se, dita metodologia, o interesse pela pesquisa para a solução do problema e o trabalho em equipe com a colaboração dos demais colegas. Ao professor, em sala, cabe intermediar o processo de execução do projeto. A utilização dessa metodologia não pode se revestir, apenas, do desenvolvimento de habilidades, competências e competências para suprimento das necessidades de mão de obra do mercado.

A metodologia ativa não pode, do mesmo modo, ser um instrumento pedagógico seletivo à disposição apenas aos educandos e educandas com capacidade financeira e com acesso restrito aos estudantes de condições econômicas precárias. Não é demais insistir na restrição ao acesso das comunicações em rede aos estudantes pobres, na limitação orçamentaria das Escolas Públicas para aquisição dos equipamentos digitais; das localidades longínquas não servidas pela tecnologia da informatização e dos analfabetos digitais.

A metodologia ativa, devidamente utilizada, serviria como instrumento para se alcançar a formação omnilateral dos educandos e das educandas da EPT. Para isto, como vimos, não pode ser seletiva, isto é, acessível apenas à uma camada da população. Entendimento contrário contribuiria para a perpetuação da dualidade do ensino no país analisada na presente pesquisa por várias vezes.

Correntes conservadoras, individualistas, insistem em negar a importância da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação para o ensino. Os membros vinculados a esse posicionamento defendem, mesmo nos dias atuais, um modelo de educação predatória, mercantilizada, tradicional, alicerçada na mera transmissão de conhecimentos pelo professor ao aluno, cuja aprendizagem será avaliada apenas em relação aos seus considerados méritos (meritocracia).

A utilização correta dos meios tecnológicos, segundo corrente progressista, possibilita a comunicação e a afetividade dos membros pertencentes à Sociedade de Informação. As tecnologias digitais como: chats, *WhatsApp*, videoconferências, videoaulas e fóruns de discussão representam instrumentos facilitadores na busca da formação omnilateral na EPT. A

¹⁷ Comunicação em rede entre os seus integrantes com a utilização dos recursos tecnológicos.

¹⁸ Aluno como agente principal da sua aprendizagem.

¹⁹ Modelo oposto à metodologia tradicional de aula expositiva pelo professor. O aluno faz a análise dos conceitos antes da aula, discutindo-os com a turma pela mediação do professor.

conectividade facilita o fluxo, o compartilhamento de informações e a participação colaborativa entre os participantes. Vários equipamentos eletrônicos disponíveis no mercado possibilitam a comunicação em rede, como os aparelhos de televisão, computadores e celulares.

As escolas da Rede Pública deverão contar com previsão orçamentária para a aquisição dos aparelhos eletrônicos e para a capacitação dos seus professores. A utilização da tecnologia não poderá ser realizada de forma aleatória, sem a devida acomodação à legislação vigente e aos princípios éticos, solidários e transformadores do ser humano. A utilização adequada da tecnologia na escola poderá servir de motivação para os educandos e educandas e auxiliá-los na consecução das suas habilidades, no empoderamento e na solução dos problemas propostos, como contribuição para a qualidade do ensino. Lado outro, a utilização inadequada da tecnologia na Educação, com objetivo de mera redução dos custos, desencadeará na massificação dos alunos, na competitividade desleal, na seletividade e na desumanização. O avanço tecnológico, por maior que seja, não substituirá a participação do professor. O divisor de águas entre a utilização correta ou não dos meios tecnológicos à Educação passará pela conduta mediadora do professor, auxiliado pelos conceitos freireanos tantas vezes mencionados nessa pesquisa.

Os desafios da Educação contemporânea são enormes. Educação alicerçada na concretude da realidade, mas sem perder de vista o horizonte dos sonhos e da utopia²⁰. Educação na busca da sustentabilidade planetária e na transformação do individual para o coletivo, em torno de um projeto social político.

A busca dessa transformação educacional necessita da elaboração de novos paradigmas curriculares. Os currículos de conteúdos disciplinares fragmentados, frutos da realidade neoliberal, não possibilitam a formação integral. O projeto escolar hegemônico, direcionado à lógica dos mercados, visa à acomodação das pessoas nos estágios sociais e econômicos em que se encontram. Deverão os currículos estimular a interdisciplinaridade, a metodologia invertida e a visão contextual do aluno frente à coletividade e de todo o ecossistema, pautados na defesa da ética e estética. Educação transformadora, do desenvolvimento do pensar certo dos homens e das mulheres sem interrupção de continuidade, posto que seres inacabados em sua concepção ontológica. O conhecimento popular adquirido pelos educandos e pelas educandas no desenrolar das suas atividades pessoal e profissional tem igual valor ao conhecimento obtido na escola, que não é o único

²⁰ Utopia como alavanca de uma atitude revolucionária, anunciadora de um mundo menos feio e mais solidário. Como possibilidade de transformação (inédito viável) através da conscientização da classe oprimida.

espaço de promoção de saberes. Os conhecimentos adquiridos pela comunidade e os saberes escolares são modalidades de culturas diferenciadas, sem sobreposição de valor de uma em relação à outra.

Conhecimentos e meras informações são questões distintas. Estas últimas, as informações adquiridas sobre a ocorrência ou inexistência de um determinado acontecimento não são consideradas atividades culturais. Cultura considerada como assimilação de conhecimentos capazes de modificação da natureza pelo homem a serviço do bem estar social e da sua qualidade de vida.

Atividades educacionais fragmentadas com vistas à mera formação profissional dos educandos e das educandas encontram-se fadadas ao insucesso. Determinada especialização profissional tida como necessária no atual contexto pode se tornar obsoleta em decorrência da automação²¹. A substituição do homem pela máquina gera efeitos nefastos àquele profissional que obteve apenas uma formação, direcionada aos interesses do mercado, cuja formação profissional poderá se tornar obsoleta em decorrência dos novos meios de produção.

Daí a importância da formação omnilateral na EPT, propiciadora da renovação, da reinvenção, da libertação do homem, diante do seu inacabamento. Daí a necessidade da substituição dos paradigmas escolares tradicionais por um modelo educacional de transformação social. Um modelo que reconheça a diversidade cultural e os múltiplos espaços de aprendizagem (escolar e não escolar).

Falar em atividade educacional pautada na ética é falar em Educação na defesa dos Direitos Humanos. Mas, afinal, o que se entende por Direitos Humanos? A terminologia comumente encontra-se vinculada aos direitos dos condenados por ilícitos penais. Registra-se, para início de conversa que a prática de uma infração penal, até mesmo para os crimes considerados hediondos²², com excesso de crueldade ou de violência não retira do infrator o seu direito à ampla defesa, ao julgamento justo e imparcial. A Declaração Universal dos Direitos Humanos²³ considera a dignidade humana como direito inalienável e fomentadora da liberdade, justiça e paz. Tomou como parâmetro a proteção ao ser humano de atos de tirania e de opressão. Registram-se, a título de ilustração, os seguintes princípios protetivos: à liberdade da palavra e da crença sem distinção de raça, cor, sexo, opinião política, etc. O direito à proteção em face de qualquer conduta ou prática discriminatória à honra e à reputação. O direito à liberdade de pensamento, ideia, opiniões e da transmissão de

²¹ Substituição do trabalho realizado pelo homem por máquinas.

²² Crimes previstos no artigo primeiro da Lei 8.072/90.

²³ Direitos humanos básicos pela Organização das Nações Unidas.

informações. O direito ao trabalho com condições e remunerações dignas e ao pleno desenvolvimento da personalidade humana. São direitos universais, indivisíveis e interdependentes recepcionados pelo ordenamento jurídico brasileiro através da vigente Constituição Federal, considerada como Constituição cidadã. A Educação emancipadora se perfaz pelo enfrentamento dos Direitos Humanos, não apenas no aspecto teórico, abstrato, no eloquente discurso de agentes políticos durante as suas campanhas eleitorais ou de paraninfos de turmas em solenidades de colação de grau, mas na práxis, na sua aplicabilidade no cotidiano da realidade, na atuação concreta da defesa dos grupos minoritários.

Em torno dessa temática encontram-se as questões relacionadas aos povos indígenas. Desmatamentos, incêndios, grilagens, garimpos, agronegócio, dentre outros fatores, comprometem a sobrevivência dos índios no território nacional. Aludida sobrevivência se depara, no atual contexto, com um inimigo maior, invisível e de efeitos devastadores: a pandemia do coronavírus, analisada na pesquisa. Os índios que moram no interior das matas, assim como os residentes em perímetros urbanos, estão expostos à contaminação e entregues à sorte, pela fragilidade do acesso aos serviços de saúde pública, e com se não bastasse, o total desinteresse por parte de agentes políticos.

Sob a ótica dos Direitos Humanos, esse pesquisador não poderia deixar de externar o seu repúdio às agressões físicas e morais envolvendo questões de gênero. O feminicídio passou a ser noticiário frequente nos meios de comunicação. Lesões corporais, homicídios, tentativas de homicídios, agressões verbais movidos por questões torpes, fúteis, como o descontentamento pelo término de um simples relacionamento. Atos covardes, não oferecendo à vítima a mínima condição de defesa. O infrator conta com a sua impunidade penal diante do beneplácito do ordenamento jurídico e pela morosidade do judiciário, apesar de alguns avanços da legislação como a edição da Lei Maria da Penha.

Freire distingue o homem, sujeito de reflexão, de consciência e de discernimento, fazedor da sua história, do restante dos animais:

O homem, precisamente porque é homem, é capaz de reconhecer que existem realidades que lhe são exteriores. Sua reflexão sobre a realidade o faz descobrir que não está somente na realidade, mas com ela. Descobre que existe seu eu e o dos outros, embora existam órbitas existenciais diferentes: o mundo das coisas inanimadas, o mundo vegetal, o animal, outros homens... Esta capacidade de discernir o que não é próprio do homem permite-lhe, também, descobrir a existência de um Deus e estabelecer relações com ele. O homem, porque é homem, é capaz igualmente de reconhecer que não vive num eterno presente, e sim um tempo feito de ontem, de hoje, de amanhã. Esta tomada de consciência de sua temporalidade (que lhe vem de sua capacidade de discernir) permite-lhe tomar consciência de sua historicidade, coisa que não pode fazer um animal porque não possui esta mesma capacidade de discernimento (FREIRE, 1979, p. 20).

A perpetuação de condutas retrógradas, ultrapassadas, como a violação dos Direitos Humanos retira da pessoa envolvida o que há de mais nobre: a possibilidade de fazer a sua história. A educação libertadora direciona o ser humano a fazer parte da sua história, através da sua contribuição para um mundo melhor:

Um homem faz história na medida em que, captando os temas próprios de sua época, pode cumprir tarefas concretas que supõe a realização destes temas. Também faz história quando, ao surgirem os novos temas, ao se buscarem valores inéditos, o homem sugere uma nova formulação, uma mudança na maneira de atuar, nas atitudes e nos comportamentos... Insistamos em que o homem, para fazer a história, tem de haver captado os temas. Do contrário, a história o arrasta, em lugar de ele fazê-la (FREIRE, 1979, p. 21).

O país passa por um momento de intransigência entre as pessoas, da dificuldade de se aceitar os saberes diferentes, de se respeitar o posicionamento contrário. Tal intransigência se verifica em todos os setores, inclusive com os alunos da Educação Profissional e Tecnológica. O educando e a educanda que não comungam com as mesmas ideias são considerados inimigos e reacionários entre os seus pares com a consequente exclusão do grupo. Cabe ao educador progressista da Escola Profissional mediar o processo de comunicação entre os educandos e educandas, estimulando-os à prática do diálogo em uma via respeitosa e ética quanto às opiniões divergentes.

1.2 A obra freireana

Trata-se o presente tópico de analisar os conceitos freireanos contidos nas obras *Educação como Prática da Liberdade; Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire; Pedagogia do Oprimido; Pedagogia da Autonomia; Pedagogia da Esperança; Pedagogia da Indignação; Política e Educação; A importância do ato de ler; Educadores-de-Rua; Virtudes-do-Educador; Educação e Mudança; Que-Fazer; Paulo Freire Ontem e Hoje e Dicionário Paulo Freire.*

Freire, na obra intitulada *Educação e Mudança*, reforça a necessidade da libertação dos oprimidos; educação libertadora, transformadora e não neutra, como ato político que é. Neutralidade entendida como apatia, conservadorismo, na indiferença em relação aos oprimidos, na manutenção da ordem econômica, política e social como fator de dominação ao invés da busca da transformação. A escola não se encontra isolada da comunidade em que se encontra inserida. Pelo contrário, é a própria comunidade e, nessa ótica de raciocínio, há de abrir os seus portões, para possibilitar a participação dos alunos, das suas famílias, dos

gestores, dos funcionários, enfim, de toda a comunidade.

O pedagogo enfatiza a necessidade da relação dialógica, horizontal, educador-educando com a troca de saberes mútuos entre eles. Freire repele a transmissão de conhecimentos verticalizada, bancária, em que o educador e educadora repassam os seus considerados conhecimentos aos educandos e educandas que os absorvem passivamente pela mera memorização. Educação, afirma e reafirma o autor, humanizadora e como fomento para a transformação social com a participação solidária entre os homens e mulheres e dos movimentos sociais e não pela realização de práticas individualistas. O ser humano como sujeito do processo educativo, com o mundo e não apenas neste, esperançoso por dias melhores. Esperança como possibilidade de transformação social, de libertação, da passagem da intransitividade para a transitividade crítica. Esperança na formação omnilateral dos educandos e das educandas da EPT em substituição aos modelos educacionais direcionados à mera preparação profissional.

O autor repudia a sociedade fechada, conservadora, que preserva a dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual:

A sociedade fechada se caracteriza pela conservação do status ou privilégio e por desenvolver todo um sistema educacional para manter este status. Estas sociedades não são tecnológicas, são servis. Há uma dicotomia entre o trabalho manual e o intelectual. Nestas sociedades nenhum pai gostaria que seus filhos fossem mecânicos se pudessem ser médicos, mesmo que tivessem vocação de mecânicos. Consideram o trabalho manual degradante; os intelectuais são dignos e os que trabalham com as mãos são indignos. Por isso as escolas técnicas se enchem de filhos das classes populares e não das elites (FREIRE, 1983, p. 34/35).

A consciência criadora, libertadora, somente florescerá nos regimes democráticos. Tal estado de consciência, como demonstrado, não se atingirá através da educação bancária, que forma pessoas medíocres, receptoras passivamente dos conhecimentos transferidos pelos educadores e educadoras, desestimuladas da criação, da recriação.

Freire, em sua obra *Pedagogia da Indignação*, reforça o verdadeiro sentido da Educação. Projeto educacional que desenvolva o pensar certo, crítico dos educandos e das educandas; que estimule a curiosidade, o risco e a mudança. A pesquisa como alicerce da busca de conhecimentos e propiciadora da conscientização. Educação, segundo o autor, engajada na formação de cidadãos e de cidadãs, sujeitos de direitos e deveres que são em um ambiente democrático.

O filósofo não disfarça o seu inconformismo em relação aos atos de autoritarismo, despotismo, submissão praticados pelos educadores e educadoras. Lado outro, repudia outro ponto extremo: a licenciosidade, a falta de limites. Autoritarismo, entenda-se, como excesso

de autoridade, sobreposição, imobilização, característica de sistemas fechados, sectários, conservadores. Licenciosidade pela ausência de autoridade, indiferença, neutralidade. Educação, segundo o pedagogo, pautada na coerência entre o discurso do educador e da educadora em conformidade com os atos praticados por eles, entre o que dizem e o que fazem; diferencia, Freire, a conduta moral, indispensável na docência com o mero moralismo. Educação consubstanciada na *práxis*, na relação dialética ação-reflexão e não em discursos vazios. Educação com ética e estética, pela boniteza do ato de ensinar.

O discurso neoliberal é reacionário, fatalista, direcionado à acomodação, despido de qualquer interesse de mudança, característica da educação pautada no mero treinamento:

É neste sentido, entre outros, que a pedagogia radical jamais pode fazer nenhuma concessão às artimanhas do “pragmatismo” neoliberal que reduz a prática educativa ao treinamento técnico-científico dos educandos. Ao treinamento e não à formação. A necessária formação técnico-científica dos educandos por que se bate a pedagogia crítica não tem nada que ver com a estreiteza tecnicista e cientificista que caracteriza o mero treinamento. É por isso que o educador progressista, capaz e sério, não apenas deve ensinar muito bem a sua disciplina, mas desafiar o educando a pensar criticamente a realidade social, política e histórica em que é uma presença. É por isso que, ao ensinar com seriedade e rigor sua disciplina, o educador progressista não pode acomodar-se, desistente da luta, vencido pelo discurso fatalista que aponta como única saída histórica hoje a aceitação, tida como expressão da mente moderna e não a “caipira” do que aí está porque o que está aí é o que deve estar (FREIRE, 2000, p. 43/44).

E continua o autor: “O que me parece impossível aceitar é uma democracia fundada na ética do mercado que, malvada e só se deixando excitar pelo lucro, inviabiliza a própria democracia” (FREIRE, 2000, p. 49).

A Educação não poderá se distanciar do sonho, da utopia, do projeto de transformação social, de uma opção progressista. Em polo oposto, situa-se uma opção meramente fatalista, fragmentada, que não propicia a formação do homem e da mulher como um todo, tanto para as ideologias da esquerda quanto da direita:

A escolha e a decisão, atos de sujeito, de que não podemos falar numa concepção mecanicista da história, de direita ou de esquerda, e sim na sua inteligência como tempo de possibilidade, necessariamente, sublinham a importância da educação. Da educação que, não podendo jamais ser neutra, tanto pode estar a serviço da decisão, da transformação do mundo, da inserção crítica nele, quanto a serviço da imobilização, da permanência possível das estruturas injustas, da acomodação dos seres humanos à realidade tida como intocável. Por isso, falo da educação ou da formação. Nunca do puro treinamento (FREIRE, 2000, p. 57/58).

Para Freire, a Educação não tem o condão de transformação da sociedade, mas, sem ela, a mudança não ocorre. A educação libertadora necessita, para a sua implementação, de um somatório de fatores, dentre os quais: participação da comunidade; vontade política dos

gestores públicos; disponibilidade orçamentária; valorização do corpo docente e, sobretudo, a tomada de consciência da necessidade de mudança. Daí a importância da rebeldia, da conscientização da classe oprimida, da procura de um amanhã mais digno e próspero.

O pedagogo, em várias passagens, demonstra o seu repúdio às políticas assistencialistas e mecanicistas: “Qualquer que tenha sido o aspecto examinado jamais tentei a sua compreensão mecanicistamente. Jamais me satisfez uma inteligência tecnicista da prática educativa” (FREIRE, 2000, p.87).

O autor, na obra *Educação Como Prática da Liberdade*, analisa a emergência política das classes populares e a crise das elites dominantes. Sustenta a necessidade da alfabetização em decorrência da pauperização e da opressão sofrida pelos oprimidos. Educação como agente de transformação, como analisado, e não com finalidade eleitoral (aumentar o contingente eleitoral) ou de melhorar a imagem do País face aos Organismos Internacionais. Enfatiza, Freire, o Movimento Brasileiro de Educação Popular e as suas implicações sociais e políticas, com a participação livre e crítica dos educandos.

Paulo Freire ofereceu uma metodologia de alfabetização inovadora. Substituiu as salas de aula pelos círculos de cultura e a figura do professor pela atuação do coordenador. Se apropriou do vocabulário popular (palavras básicas, geradoras) retiradas do uso comum e das experiências de vida das comunidades. Não se contentou com a mera codificação/descodificação dos vocábulos. Modelo educacional direcionado ao despertar da tomada de consciência dos educandos e das educandas frente ao contexto social em que se encontram inseridos. Seres humanos na qualidade de sujeitos da sua história e não meros objetos. Homens e mulheres propensos à nova realidade, posto que inacabados agentes de criação, recriação e de decisão; modelo educacional digno de uma sociedade aberta, segundo o pedagogo.

Em contra partida, para Freire, situa-se o modelo de Educação fechado, adotado pela elite dominante. O pedagogo, em vários textos, registra o seu descontentamento com a educação bancária, direcionada para a massificação e alienação. Projeto educacional retrógrado, homens e mulheres domesticados, imóveis, sem perspectivas para mudança. Atuam na qualidade de espectadores e consideram as injustiças sociais mera fatalidade. Fruto de uma sociedade sectária e antidialogal.

Freire prega a esperança, não um otimismo ingênuo, mas possível, o inédito viável. A Educação como agente de transformação do estágio da ingenuidade para a crítica. Educação humanista, não devendo se ater à mera formação de técnicos especialistas em determinadas áreas:

Daí a necessidade que sentíamos e sentimos de uma indispensável visão harmônica entre a posição verdadeiramente humanista, mais e mais necessária ao homem de uma sociedade em transição como a nossa e a tecnológica. Harmonia que implicasse na superação do falso dilema humanismo-tecnologia e em que, quando da preparação de técnicos para atender ao nosso desenvolvimento, sem o qual feneceremos, não fossem eles deixados, em sua formação, ingênua e acriticamente, postos diante de problemas outros, que não os de sua especialidade (FREIRE, 1992, p. 105).

Saviani (2007, p.161) conceitua politecnia como “domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas”. Afirma que a Educação deve-se pautar na formação integral e não específica de algumas profissões para suprir as necessidades mercadológicas. Em igual direcionamento Freire, como contribuição para a formação omnilateral da EPT, repudia a alfabetização meramente mecânica:

Desde logo, afastáramos qualquer hipótese de uma alfabetização puramente mecânica. Desde logo, pensávamos a alfabetização do homem brasileiro, em posição de tomada de consciência, na emersão que fizera no processo de nossa realidade. Num trabalho com que tentássemos a promoção da ingenuidade em criticidade, ao mesmo tempo em que alfabetizássemos (FREIRE, 1992, p. 112).

Paulo Freire entende a cultura como toda criação humana capaz de modificar a natureza, tanto a erudita quanto a cultura estratificada nas bases populares. Cultura como expressão dos saberes adquiridos com a experiência humana, cuja importância, às vezes, é menosprezada por parte dos educadores e educadoras que reconhecem o conhecimento apenas produzido no ambiente escolar.

Para Ciavatta (2005), nos povos Latino-Americanos, a dualidade existente entre a Educação Profissional e a Propedêutica é mais acentuada. Segundo a autora, nos países industrializados, a Educação Profissional ocorre a partir da formação científica. A autora aponta a formação integral no Ensino Médio Integrado como início da almejada formação humana.

Freire, na *Pedagogia da Esperança*, reforça o caráter político norteador das ações educativas, o respeito que se deve ter à coisa pública e rebate a conduta neutra do Educador. Traz à lume a necessidade da esperança como fomento da transformação dos seres humanos, seres estes inacabados na concepção histórica e ontológica. Esperança crítica, como possibilidade de transformação (inérito viável) ancorada na práxis ação-reflexão.

Saviani (2007) diferencia o homem dos animais. Para o autor, enquanto os animais se adaptam à natureza, o homem a transforma com o seu trabalho. Afirma que Trabalho e Educação são atributos exclusivos do homem; somente o homem trabalha, somente o homem

educa.

Segundo Saviani a essência humana não lhe é concedida, mas produzida pelo próprio homem:

Ora, o ato de agir sobre a natureza transformando-a em função das necessidades humanas é o que conhecemos com o nome de trabalho. Podemos, pois, dizer que a essência do homem é o trabalho. A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico (SAVIANI, 2007, p.154).

Freire não cansa em repudiar a prática mecanicista da educação (bancária) em que os educadores e as educadoras apenas depositam os seus conhecimentos aos educandos e às educandas, que os assimilam com passividade:

Não há como não repetir que ensinar não é a pura transferência mecânica do perfil do conteúdo que o professor faz ao aluno, passivo e dócil. Como não há também como não repetir que, partir do saber que os educandos tenham não significa ficar girando em torno deste saber. Partir significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto a outro e não ficar, permanecer. Jamais disse, como às vezes sugerem ou dizem que eu disse, que deveríamos girar embevecidos, em torno do saber dos educandos, como a mariposa em volta da luz (FREIRE, 1998, p. 70).

A formação omnilateral na EPT exige mudança de paradigmas. A metodologia bancária de ensino, carro chefe das escolas tradicionais impossibilita a sua implementação. Acréscimos de disciplinas e de conteúdos nas grades curriculares não ocasionam, necessariamente, a configuração da formação omnilateral. A mera adoção de jornadas escolares em período integral, por si só, não implica na formação omnilateral. Imperiosa, para tanto, a mudança de postura dos educadores e das educadoras da EPT. A substituição da metodologia bancária pela pesquisa estimula o pensar certo e a busca de soluções para o bem estar coletivo. Atividade transformadora assentada em sonhos, utopias, mas com coerência; atuação política com ética em espaço democrático com o respeito às opiniões conflitantes. Para o pedagogo, a participação mediadora do educador e da educadora não poderá interferir no poder de criação dos educandos e das educandas, sob pena de comprometer o seu compromisso democrático com a metodologia de ensino por ele adotada:

No momento, porém, em que a diretividade do educador ou da educadora interfere na capacidade criadora, formuladora, indagadora do educando, de forma restritiva, então a diretividade necessária se converte em manipulação, em autoritarismo. Manipulação e autoritarismo praticados por muitos educadores que, dizendo de si mesmos progressistas, passam muito bem. Minha questão não é negar a politicidade

e a diretividade da educação, tarefa de resto impossível de ser convertida em ato, mas, assumindo-as, viver plenamente a coerência entre minha opção democrática e a minha prática educativa, igualmente democrática (FREIRE, 1998, p. 79).

Resumindo: para o autor sonhar é atributo da conduta humana, assim como a comunicação e a Educação. Atitudes reacionárias, sectárias, próprias de governos neoliberais, domesticadoras têm como finalidade a acomodação e o adestramento dos educandos e das educandas, inibindo-os da busca do novo, da denúncia das injustiças sociais e do anúncio de uma nova ordem sócio-político-econômica. Educação dialógica, reconhecedora dos saberes e da experiência populares.

Na obra intitulada *Medo e Ousadia*, Freire relaciona o diálogo como natureza do ser humano. Demonstra o desejo de saber aliado à busca da resposta, à curiosidade de questionamentos, à pesquisa e ao binômio motivação-ação como elos propiciadores do desenvolvimento crítico. Educação com arrimo na relação dialética intersubjetiva pela troca de conhecimentos dos entes envolvidos, de aprendizados recíprocos e com a participação dos movimentos sociais. Segundo Freire, o educador e a educadora progressistas dotados de seriedade intelectual, estimulam a contextualização dos textos de leitura com os educandos e educandas; ato político propiciador da transformação e com respeito à cultura popular.

Em polo oposto, encontram-se o educador e a educadora embasados no modelo Educacional Tradicional, domesticadores. Repelem a curiosidade, a busca das soluções para os novos desafios. Insistem na necessidade, apenas, da qualificação profissional com o objetivo de atender aos interesses de mercado e à ideologia dominante; sistema capitalista, hegemônico, com o foco de preservação da ordem existente.

A formação omnilateral na EPT deverá englobar a formação científica e a técnica. Conforme posicionamento registrado nessa pesquisa, a integração do Ensino Médio com o Ensino Médio Profissional nos Institutos Federais é uma proposta teórico-metodológica que pode auxiliar os educadores e as educadoras do ensino profissional a trabalharem em uma perspectiva mais humana, reflexiva e integral, conforme propõem os teóricos da EPT.

Freire não esconde a sua preocupação com o educador autoritário e com o liberal, ambas as condutas são prejudiciais à formação dos educandos: a primeira pela relação verticalizada, domesticadora, ocultadora da realidade e propensa à imobilização e a segunda pela licenciosidade, pela ausência do exercício de poderes por parte dos educadores.

Em *Conscientização, Teoria e Prática da Libertação*, o autor enfatiza que a verdadeira tarefa educativa libertadora se encontra ancorada na práxis humana ação-reflexão, esclarece que a conscientização envolve o desenvolvimento crítico da tomada de consciência.

Transformação social com a denúncia dos atos de opressão por parte das classes dominantes e anúncio de um novo tempo pela aquisição da consciência crítica pelos oprimidos. A conscientização não ocorrerá desacompanhada da utopia, do sonho em alcançá-la, sonho esse realizável que pode propiciar um mundo mais humano e menos injusto.

Freire apresenta a distinção entre o mundo da natureza e o da cultura e qual seria o papel do ser humano nesse contexto:

A distinção entre os dois mundos: o da natureza e o da cultura. O papel ativo do homem *em* sua e *com* sua realidade. O sentido de mediação que tem a natureza para as relações e comunicação dos homens. A cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. A cultura como o resultado de seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador. O sentido transcendental de suas relações. A dimensão humanista da cultura. A cultura como aquisição sistemática da experiência humana. Como uma incorporação, por isso crítica e criadora, e não como uma justaposição de informes ou prescrições “doadas”. A democratização da cultura — dimensão da democratização fundamental. O aprendizado da escrita e da leitura como uma chave com que o analfabeto iniciaria a sua introdução no mundo da comunicação escrita. O homem, afinal, *no* mundo e *com* o mundo. O seu papel de sujeito e não de mero e permanente objeto. (FREIRE, 1967, p. 108).

Para tanto, necessária a desmitologização. O autor repudia a utilização de mitos nos quais se escora a classe dominante como fomento para a perpetuação do poder. Figuras mitológicas como óbice à reflexão das pessoas consigo mesmas e do mundo.

Freire, em diversas vezes, não deixa de transparecer que a educação emancipatória e libertadora do homem, digna de sua vocação ontológica, é bem maior do que a mera preparação técnica para atender às necessidades de mercado. Educação transformadora, apta a atender aos desafios, apoiada na práxis, na pesquisa, nas indagações, na rebeldia, na dialogicidade, pela troca de conhecimentos mútuos entre os sujeitos envolvidos:

Uma das características do homem é que somente ele é homem. Somente ele é capaz de tomar distância frente ao mundo. Somente o homem pode distanciar-se do objeto para admirá-la. Objetivando ou admirando – admirar se toma aqui no sentido filosófico – os homens são capazes de agir conscientemente sobre a realidade objetivada. É precisamente isto, a “práxis humana”, a unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo. (FREIRE, 1979, p.15).

Em outro vértice, instala-se a alfabetização mecânica, depositária de conhecimentos, aliada com a passividade do aluno; educação sectária, reacionária, digna dos detentores do poder como escudo de proteção e de perpetuação. Métodos de opressão não podem ser utilizados à libertação dos oprimidos, esclarece Freire. Salienta a necessidade de uma Educação problematizadora e humanizadora. Como sempre, repudia Freire, incansavelmente,

novamente, ações meramente mecanicistas nas sociedades massificadas, voltadas para a simples especialização e não para uma tomada de consciência.

Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido* reforça a necessidade de a Educação ser pautada na ética e com dignidade na busca incansável do desenvolvimento da autonomia do educando. Sustenta a necessidade do desenvolvimento da conscientização política, humanista e solidária do homem, notadamente nos países em que as disparidades sociais, culturais e econômicas são mais gritantes. O pedagogo não esconde o seu repúdio pelo sectarismo²⁴ em qualquer modalidade ideológica, seja de direita, seja de esquerda:

Esta é a razão, por exemplo, por que o sectário de direita que, no nosso ensaio anterior, chamamos de “sectário de nascença” pretende frear o processo, “domesticar” o tempo e, assim, os homens. Esta é a razão também porque o homem de esquerda, ao sectarizar-se, se equivoca totalmente na sua interpretação “dialética” da realidade, da história, deixando-se cair em posições fundamentalmente fatalistas (FREIRE, 1987, p.14).

E continua o pedagogo em sua explanação:

Enquanto o sectário de direita, fechando-se em “sua” verdade, não faz mais do que o que lhe é próprio, o homem de esquerda, que se sectariza e também se encerra, é a negação de si mesmo (FREIRE, 1987, p.14).

Ainda na temática da sectarização, Freire se apropria de três conceitos: reacionário²⁵, radicalização²⁶ e revolucionário²⁷:

Se a sectarização, como afirmamos, é o próprio do reacionário, a radicalização é o próprio do revolucionário. Daí que a pedagogia do oprimido, que implica numa tarefa radical, cujas linhas introdutórias pretendemos apresentar neste ensaio e a própria leitura deste texto não possam ser realizadas por sectários (FREIRE, 1987, p.14).

A concretização da formação emancipadora exige a formação constante do quadro docente, inclusive no tocante à necessidade de se buscar uma formação integral, omnilateral, da formação humana como um todo. O contrário implicaria na desumanização da educação, no individualismo sobrepondo ao coletivo com finalidade nitidamente de caráter mercadológico, típica dos governos neoliberais. Formar é muito mais do que mero treinamento para o aprimoramento de habilidades, de destrezas. É estimular o educando a se aventurar, a se lançar aos desafios, ao inédito viável:

²⁴ Espírito limitado, de seita, intransigência.

²⁵ Antidemocrático.

²⁶ Atitude drástica, extrema.

²⁷ Possibilidade de renovação dos padrões estabelecidos.

É nesse sentido que reinsisto em que formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas, e por que não dizer também dá quase obstinação com que falo de meu interesse por tudo o que diz respeito aos homens e às mulheres, assunto de que saio e a que volto com o gosto de quem a ele se dá pela primeira vez. Daí a crítica permanentemente presente em mim à malvadez neoliberal, ao cinismo de sua ideologia fatalista e a sua recusa inflexível ao sonho e à utopia (FREIRE, 1996, p. 14).

Freire se reporta à ética e a trata na dimensão universal como elemento indispensável para a convivência humana e, novamente, chama a atenção aos Educadores no tocante à formação de cunho apenas profissional:

Gostaria, por outro lado, de sublinhar a nós mesmos, professores e professoras, a nossa responsabilidade ética no exercício de nossa tarefa docente. Sublinhar essa responsabilidade igualmente àquelas e àqueles que se acham em formação para exercê-la. Esse pequeno livro se encontra cortado ou permeado em sua totalidade pelo sentido da necessária eticidade que conota expressivamente a natureza da prática educativa, enquanto prática formadora. Educadores e educandos não podemos, na verdade, escapar à rigorosidade ética. Mas, é preciso deixar claro que a ética de que falo não é a ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente ao interesse do lucro (FREIRE, 1996, p. 15).

A formação humana não pode se omitir da busca do desenvolvimento crítico dos educandos, devendo, para tanto, ser problematizadora, com incentivo à curiosidade e à pesquisa, como visto na presente pesquisa. Na contramão está a educação bancária, direcionada à acomodação do aluno, à estratificação das camadas sociais, principalmente dos mais pobres, sendo-lhes, apenas, oferecidos conhecimentos específicos para o desempenho de algumas atividades laborais. A educação bancária nessa perspectiva acomoda o aluno, não o estimula ao seu desenvolvimento, situação típica dos cursos de formação meramente profissional:

É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar (FREIRE, 1996, p.33).

O autor rechaça qualquer modalidade discriminatória, sexo, idade, etnia, nacionalidade, dentre outras, fazendo alusão à busca do novo, como ingrediente da Educação Libertadora. Posicionamentos estes que se aproximam de Dubet (2008), conforme análise estabelecida nas considerações iniciais da pesquisa. Como dito, o filósofo francês traz à discussão os verdadeiros parâmetros para a efetivação da escola justa, de oportunidades, repudia a meritocracia e a considerada igualdade de condições entre os alunos. O autor enfatiza a heterogeneidade que reina entre os alunos e demonstra o seu inconformismo aos

critérios meritocráticos de avaliação. No seu entendimento, tais critérios partem da ideia da igualdade dos alunos, sendo a aprovação ou a reprovação do aluno relacionadas apenas à sua dedicação, por não levar em consideração fatores econômicos, sociais, econômicos, políticos, etc. Fatores estes que influenciam o aprendizado e auxiliam a perpetuação na escola da injustiça social.

Ivo Dichkmann (2010) em sua Dissertação intitulada *Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a educação socioambiental a partir da obra Pedagogia da Autonomia*, analisa a contribuição da obra freireana para a conscientização dos educadores na visão socioambiental. Demonstra a importância da temática e salienta que a relação homem-natureza não pode se restringir à mera exploração com finalidade mercadológica, na busca irracional e incansável da lucratividade. A responsabilidade do homem com a preservação do planeta e com o Bem-Estar dos habitantes não pode ser ignorada, ainda mais pelos Educadores, que deverão atuar com ética e responsabilidade social, enfatiza o autor.

A sustentabilidade da atividade empresarial deverá se ancorar na preservação do meio ambiente, podendo o uso irracional dos recursos naturais comprometer todo o ecossistema. Segundo Dickmann (2010), torna-se imperiosa a formação de Educadores críticos, cidadãos e transformadores, sendo a conscientização requisito indispensável para se atingir tal finalidade. A sustentabilidade do planeta trata-se questão de política pública e necessita para a sua implementação de ações concretas advindas dos agentes públicos com a participação da sociedade.

1.3 Críticas a Paulo Freire

Paulo Freire foi e continua sendo alvo de críticas, algumas pertinentes, outras não. O próprio pedagogo reconhece na obra intitulada *Pedagogia da Esperança* as críticas recebidas por ter utilizado expressões machistas ao escrever a *Pedagogia do Oprimido* e a *Educação Como Prática da Liberdade*:

Nesta fase da retomada da Pedagogia, irei apanhando aspectos do livro que tenham ou não provocado críticas ao longo desses anos, no sentido de explicar-me melhor, de clarear ângulos, de afirmar e de reafirmar posições. Falar um pouco da linguagem, do gosto das metáforas, da marca machista com que escrevi a *Pedagogia do oprimido* e, antes dela, *Educação como prática da liberdade*, me parece não só importante, mas necessário (FREIRE, 1992, p.34).

E com a humildade característica dos grandes Educadores, reconhece o autor a

utilização inadequada das expressões machistas, se redimindo:

Agora, ao escrever esta *Pedagogia da esperança*, em que repenso a alma e o corpo da *Pedagogia do oprimido*, solicitarei das casas editoras que superem a sua linguagem machista. E não se diga que este é um problema menor porque na verdade é um problema maior. Não se diga que, sendo o fundamental a mudança do mundo malvado, sua recriação, no sentido de fazê-la menos perverso, a discussão em torno da superação da fala machista é de menor importância, sobretudo porque mulher não é classe social.

A discriminação da mulher, expressada e feita pelo discurso machista e encarnada em práticas concretas é uma forma colonial de trata-la, incompatível, portanto, com qualquer posição progressista, de mulher ou de homem, pouco importa (FREIRE, 1992, p. 35).

A seguir, serão apresentados alguns posicionamentos contrários e favoráveis à literatura freireana.

A obra intitulada *Desconstruindo Paulo Freire* organizada por Thomas Giulliano (2017), aponta inúmeras críticas sobre a literatura freireana, como a mediocridade dos textos, os quais, afirmam os autores da obra, ignoram valores universais e agredem a dignidade humana. Afirmam que Freire reveste-se de uma deficiência intelectual e com doutrinação comunista através da utilização de conceitos marxianos, posto que descendente intelectual de Marx. Dizem que Paulo Freire agiu com embuste, tirania e com atuação política. Sustentam a ausência de conteúdo, de métodos e a manipulação pedagógica; do desconhecimento da realidade e com a intenção de massificação das pessoas. Conforme os autores da obra, a educação clássica é o único mote para se alcançar a libertação e a autonomia dos estudantes. Dão realce à importância do Latim para o aprendizado e reconhecem os Jesuítas como os verdadeiros patronos da educação. Realçam a importância da leitura, da escrita e a contribuição da memorização na prática educativa.

O Instituto Liberal foi criado por Donald Stewart Jr. no Rio de Janeiro, em 1983. Trata-se de uma organização sem fins lucrativos tendo como objetivo a defesa e a divulgação dos ideais do liberalismo. Para a divulgação dos seus ideais, são utilizados livros, panfletos, palestras, seminários, com a contribuição de professores e especialistas de diversas áreas do conhecimento. O Instituto tem direcionado contundentes críticas a Paulo Freire. Segundo o Instituto, Freire, como adepto da teoria marxista, implementou a luta de classes no ambiente escolar, visando a doutrinação. Afirma que Freire reforça a teoria antidialógica com a manipulação das classes menos favorecidas em relação aos dominadores, que nada mais é do que a proposta de luta de classes por Karl Marx. O Instituto assevera que a participação de Paulo Freire na reforma educacional brasileira ocorrida em 1996 no governo de Fernando

Henrique Cardoso (1995 a 2003), que deu origem à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, não mudou o quadro do resultado insatisfatório da educação. Para o Instituto, a permanência do método freireano na educação gera resultados desanimadores e cita o péssimo desempenho no ranking do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos). Sustenta a necessidade de a educação se revestir de neutralidade e que a obra freireana é plágio de Frank Laubach.

Luís Diniz²⁸, da Universidade Federal do Paraná, não considera a *Pedagogia do Oprimido*²⁹ como livro sobre educação, posto que, para ele, é mera doutrinação ideológica, com desprezo de conteúdos e de metodologia de avaliação de qualidade de ensino.

Jean-Marie Lambert³⁰, em igual direcionamento critica Paulo Freire. Nega a sua qualidade de educador e o considera mero doutrinador da esquerda.

O Instituto Liberal do Centro-Oeste³¹ desencadeia pesadas críticas em relação ao pedagogo. Afirma tratar-se Freire de instrumento de revolução marxista, manipulador das massas. O Instituto nega a contribuição do legado freireano para a Educação. O define como mero teórico político com finalidade doutrinária³² marxista nas escolas e universidades. Para o Instituto, dita doutrinação tem como finalidade, apenas, a ampliação do quadro de defensores do marxismo no meio acadêmico.

Paulo Freire não esconde a sua inquietude com críticas infundadas, deformadoras da veracidade dos conteúdos dos textos. Críticas elaboradas apressadamente e de forma atabalhoada, desacompanhadas do menor crivo científico e de imparcialidade. Sustenta que os críticos extraem dos textos os significados em conformidade com os seus interesses como forma de persuasão, oferecendo-lhes uma pseudocerteza ou convicção:

²⁸ Trata-se de uma pesquisa sobre Paulo Freire em que se questiona sobre ele ser o pai da doutrinação nas escolas.

²⁹ Luiz Diniz não reconhece o cunho pedagógico da obra intitulada *Pedagogia do Oprimido*. Segundo ele, a obra citada é omissa no tocante às premissas educacionais básicas como critérios metodológicos e avaliativos, revestida de nítido conteúdo doutrinário.

³⁰ Jean-Marie Lambert: possui graduação em Direito pela Universidade Católica de Goiás (1980), mestrado em Direito Internacional - Université Libre de Bruxelles (1983), doutorado em Ciências Políticas - Université de Liège (2005) com pós doutorado em Ciência da Religião na PUC-GO. Atualmente é professor emérito da Pontífice Universidade Católica (PUC) de Goiânia e professor titular do Centro Universitário Alves Faria - UNIALFA. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Internacional, atuando principalmente nos seguintes temas: direito internacional, direito econômico, África, integração regional e reforma agrária e globalização. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/paulo-freire-o-pai-da-doutrinacao-nas-escolas-3g4a7hcqsxoajrj79ojvo3c8/>>

³¹ O Instituto Liberal do Centro-Oeste é uma instituição sem fins lucrativos voltada para a pesquisa, produção e divulgação de ideias, teorias e conceitos que revelam as vantagens de uma sociedade organizada com base em uma ordem liberal.

³² O Instituto Liberal visualiza Freire como mero doutrinador marxista e nega eventual contribuição sua para a Educação.

Creio ser urgente, entre nós, superar este mau hábito que é, no fundo, um testemunho deformante, de criticar, de minimizar um autor, de imputar-lhe afirmações que jamais fez ou distorcer as que realmente fez. E de fazê-lo com ares de seriedade e de certeza tais que poderiam deixar em dúvida até o autor injustamente criticado. Em certo momento do processo os críticos se apoiam apenas no que ouvem e não no que leem ou pesquisam (FREIRE, 2001, p. 33).

Em sentido oposto, encontram-se os defensores de Paulo Freire.

Márcia Belzareno³³ dos Santos demonstra que a *Pedagogia do Oprimido* foi traduzida com sucesso para 17 línguas e realça a busca de Freire para a conscientização como fomento para a liberdade através do desenvolvimento crítico. Sustenta que a obra é dirigida aos radicais, o que é reconhecido pelo próprio Freire, para aqueles que não têm medo de enfrentar, de ouvir, de desvelar o mundo, de se encontrar com o povo e com o diálogo. Rodrigo Ratier³⁴ registra o seu inconformismo no tocante às críticas direcionadas a Paulo Freire. Afirma que Freire, notadamente na obra *Pedagogia da Esperança*, diferencia professor de aluno e demonstra a necessidade da disciplina, tanto é assim que repudia a licenciosidade, ou seja, a falta de autoridade. Autoridade embasada no conhecimento, na troca mútua de saberes entre os entes envolvidos, educador e educandos pelo diálogo e não pelo caminho tortuoso do autoritarismo. Autoridade com respeito e ética, não podendo a via dialógica ser interpretada como a falta de atuação. Para Ratier, Freire não foi um comunista militante, revolucionário na concepção da busca pelo poder com a utilização da força, ao contrário, pregou a transformação social pelo estímulo à curiosidade, à pesquisa, em busca da emancipação da classe oprimida através da tomada de consciência.

Veiga³⁵ (2019) traça algumas considerações sobre a obra freireana no exterior. Afirma que Freire é referência em vários países, citando Finlândia, África do Sul, Áustria, Alemanha, Holanda, Portugal, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Suécia. Para Veiga, Freire não é

³³Márcia Belzareno dos Santos é um escritor e colunista. Disponível em <<https://www.webartigos.com/artigos/breves-comentarios-sobre-o-livro-pedagogia-do-oprimido-de-paulo-freire/104108>>

Márcia Belzareno dos Santos: licenciada em Letras, Advogada, Especialista em Educação, servidora pública aposentada, trabalhou 32 anos como Assessora Jurídica, nos Setores Jurídicos do Complexo de Penitenciárias de Charqueadas/RS. Foi professora de Português da Rede Municipal de Educação do Município de Charqueadas/RS. Foi professora da Universidade Luterana do Brasil-ULBRA, Unidade São Jerônimo, por mais de duas décadas, nos cursos de Letras, Pedagogia, Administração e Direito.

³⁴ Rodrigo Ratier é jornalista e professor da Faculdade Cásper Líbero. Fundou um curso de redação gratuito e deu aulas no Ensino Médio público e particular.

Rodrigo Ratier: Jornalista e professor universitário na Faculdade Cásper Líbero, em São Paulo. É também autor do blog Em Desconstrução (emdesconstrucao.blogosfera.uol.com.br), de universa, coordenador do blog coletivo Entendendo Bolsonaro (entendendobolsonaro.blogosfera.uol.com.br), e fundador e gestor do curso online contra fake news Vaza, Falsiane

³⁵ Edison Veiga: nasceu em 30 de agosto de 1984, em Taquarituba (SP). É jornalista formado pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), de Bauru (SP), em 2005, e máster em jornalismo pelo Centro de Extensão Universitária da Universidade de Navarra (Espanha), em 2007.

unanimidade nos países que lideram o ranking do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes). Entretanto, faz menção a vários depoimentos os quais reconhecem a importância dos seus conceitos como consciência crítica, transformadora, libertação, respeito, amor e diálogo.

Ilhéu (2019) questiona as razões pelas quais Paulo Freire é por uns amados e por outros odiado. Assevera que seu legado deverá ser reconhecido apesar da ausência de unanimidade em torno da sua obra. Afirma que parte da sociedade tece a crítica ao filósofo como doutrinador comunista e pela utilização da linguagem com ênfase no masculino. Faz referência ao professor Douglas J. Simpson, da Faculdade de Educação da Universidade Cristã do Texas, que não concorda pela utilização da mesma metodologia em todas as escolas e realça a necessidade de práticas meritórias. Entretanto, segundo Ilhéu (2019), o próprio Simpson enaltece a obra freireana no tocante ao aprimoramento do diálogo e do respeito nas salas de aula.

Ramalhoso³⁶ (2018) aborda o plano de governo do presidente eleito Jair Bolsonaro (2019), no tocante à necessidade de se expurgar a ideologia freireana. Faz menção ao professor Sérgio Haddad, do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul. Afirma que, para Haddad, Freire é mais estudado no exterior do que no Brasil e que jamais pregou a doutrinação nas salas de aula. Diz que Haddad não esconde a necessidade de se estudar mais Paulo Freire nas universidades e nos programas de especialização até para ser objeto de crítica, se for o caso.

Entendemos que não prosperam as sustentações de desconhecimento da obra freireana e da falta de suporte pedagógico. Paulo Freire é o Patrono da Educação Brasileira, tendo sido agraciado com cerca de 48 títulos de doutorados, inclusive *honoris causa* em Instituições no Brasil e no exterior. O acervo Paulo Freire é reconhecido pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. Tal reconhecimento excede fronteiras, abrangendo todo o continente. A sua obra intitulada *Pedagogia do Oprimido* é referenciada por todo o mundo. Lecionou História e Filosofia da Educação na Escola de Belas Artes da Universidade de Recife. Foi Diretor do Departamento de Extensões Culturais, da Universidade de Recife. O seu método de alfabetização foi utilizado no Plano Nacional de Alfabetização no governo João Goulart (1961 a 1964). No Chile coordenou projetos de alfabetização de adultos. Lecionou na Universidade de Harvard, e foi consultor e coordenador do Conselho Mundial de Igrejas com sede na Suíça.

³⁶ Wellington Ramalhoso: Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP São Carlos, 2013) e graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade São Judas Tadeu (1997). Tem experiência em reportagem, edição e redação jornalística em web, revistas e rádio e na cobertura de temas políticos, econômicos e urbanos. (Fonte: Currículo Lattes).

Implantou projetos educacionais em Guiné Bissau, Moçambique, Zâmbia e Cabo Verde. Foi Secretário de Educação do município de São Paulo na gestão Luiza Erundina (1989 a 1993).

Responsabilizar Freire pelo atual quadro do analfabetismo no Brasil, inclusive no tocante aos funcionais, não é uma medida correta. A metodologia de alfabetização utilizada por Paulo Freire é reconhecida no Brasil e no exterior e ganha reconhecimento a partir da alfabetização em Angicos (RN), envolvendo 380 adultos. Como visto acima, sua metodologia foi utilizada para alfabetização em vários países como Chile, Guiné Bissau, Moçambique e Cabo Verde. Digno de realce que até os opositores de Freire reconhecem a importância da via dialógica, libertadora e respeitosa como premissas da educação.

O verdadeiro sentido da alfabetização não pode ignorar o seu compromisso com a transformação social, que deverá propiciar o desenvolvimento da conscientização das classes notadamente oprimidas. Disso se distancia a metodologia de alfabetização elaborada por Paulo Freire do letramento com a finalidade meramente eleitoreira ou para fins de estatística. Para atingir a sua finalidade, o verdadeiro projeto de educação necessita de um suficiente aporte orçamentário, acompanhado da valorização e atualização permanente dos educadores e das educadoras. Currículo elaborado com a participação dialógica e democrática dos atores educacionais e não de forma verticalizada, autoritária, partindo dos gabinetes. Currículo constituído no binômio Educação-Trabalho na busca da formação integral, omnilateral, como forma de humanização e de transformação.

O combate ao analfabetismo engloba, portanto, fatores sociais, políticos e econômicos. Os programas de alfabetização de adultos aplicados no Brasil não vieram acompanhados de um verdadeiro projeto de política pública de enfrentamento do problema:

De um modo geral, e trazendo para o campo brasileiro, os programas de alfabetização de adultos aplicados no Brasil tiveram, ainda que de maneira lenta, alguns avanços e muitos retrocessos. Avanços no que diz respeito à consciência da necessidade de viabilizar as políticas de alfabetização em todo o território brasileiro e retrocesso no referente à falta de uma ação mais objetiva dos programas, tanto no aspecto técnico como nos conteúdos e na operacionalização de uma proposta educacional, vinculada à uma política pública de educação que, de fato, contemple e resolva este grave problema (PEREIRA, 2017, p.41-42).

Alfabetização de verdade é um processo permanente e complexo. Permanente no sentido de percorrer todos os níveis da escolaridade, ensino fundamental, médio, graduação e pós. Não pode sofrer continuidade e tampouco se faz da noite para o dia. Complexa e inserida em um somatório de fatores sociais, econômicos e políticos. Jogar sobre os ombros de Paulo Freire o peso da responsabilidade pelo pífio estágio da alfabetização em um país com tamanha

desigualdade e que não obteve o olhar atento dos seus governantes para a relevância do tema é atitude temerária e injusta.

Continuando com Pereira (2017, p.43):

[...] alfabetizar é um processo bem complexo que demanda uma persistência e uma formação pedagógica permanentes. Não se faz alfabetização de jovens e adultos só por voluntarismo. Para se trabalhar com essa modalidade de educação, os compromissos pedagógicos e social são muito importantes e não são excludentes.

Pontes³⁷ (2018) refuta os ataques endereçados a Paulo Freire. Ele realça a importância do questionamento de Freire sobre a educação bancária, em que os conteúdos são depositados pelos educadores nas cabeças dos educandos como uma moeda. Afirma que a metodologia bancária se encontra ultrapassada, porém os educadores ainda continuam se arrastando nesse modelo arcaico, simplesmente narrando conteúdo ou textos para os educandos. Pontes afirma sobre a necessidade de o conteúdo novo se associar às experiências e a necessidade de se criar um ambiente construtivista, o que não ocorreu ainda³⁸. Realça a importância do MOVA (Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos) na gestão de Freire no período em que atuou como Secretário de Educação de São Paulo. Sustenta que o projeto metodológico freireano foi aplicado na alfabetização de cerca de 200.000 pessoas no período de 2003 até 2011. Reconhece Pontes que a metodologia de Laubach foi utilizada no Brasil na década de 1940. Distingue tal método da metodologia aplicada por Freire, pois, segundo ele, o método freireano não se apoiava em uma cartilha pronta, mas em palavras geradoras fomentadoras da cultura.

Segundo Freire a educação se perfaz em uma relação dialógica, intersubjetiva, aluno como sujeito de conhecimentos notadamente em seu contexto real e não mero objeto:

No nosso método, a codificação, a princípio, toma a forma de uma fotografia ou de um desenho que representa uma situação existencial real ou uma situação existencial construída pelos alunos. Quando se projeta esta representação, os alunos fazem uma operação que se encontra na base do ato de conhecimento; se distanciam do objeto cognoscível. Desta maneira os educadores fazem a experiência da distanciação, de forma que educadores e alunos possam refletir juntos, de modo crítico, sobre o objeto que os mediatiza. O fim da descodificação é chegar a um nível crítico de conhecimento, começando pela experiência que o aluno tem de sua situação em seu “contexto real” (FREIRE, 1979, p.18).

³⁷Bruno Pontes é um colunista do site Medium. Disponível em <https://aminoapps.com/c/cienciashumanaseexatas/page/blog/3-mentiras-difundidas-sobre-paulo-freire/1wql_r0s6uD40mP7ZWZ30EJb7dqXRIJON>

³⁸ escoladainteligencia.com.br

Ambiente Construtivista: é a construção do conhecimento através da relação do professor com o aluno; o professor atuando como mediador dos conhecimentos que os alunos trazem consigo e ensejando condições para a aquisição de novos conhecimentos através de práticas interativas em que vai construindo os seus saberes.

Freire foi o pensador do conhecimento dos homens e das mulheres. Dos seus sonhos, angústias, obstáculos, medos, opressões, limitações e realizações. Dos seres humanos envoltos no seio da comunidade a que pertencem, em plena comunhão e não individualmente:

Precisando: a procura temática implica na procura do pensamento dos homens, pensamento que se encontra somente no meio dos homens que questionam reunidos esta realidade. Não posso pensar no lugar dos outros ou sem os outros, e os demais também não podem pensar em substituição aos homens (FREIRE, 1979, p. 18).

Paulo Freire foi alvo de perseguição tendo sido preso e exilado. As perseguições permanecem, atualmente, sob o manto das notícias falsas enlameadas nas redes de comunicação com a finalidade de desconstrução da sua pessoa e da sua produção acadêmica. Perseguidores que não se deram ao “trabalho” de ler sequer uma de suas obras. Críticas ferrenhas movidas por interesses egoísticos, na tentativa de perpetuação do poder. Insurgem-se, os críticos, da proposta educacional freireana como projeto de transformação social via conscientização. Lutam, aguerridamente, em defesa da perpetuação do modelo de escola tradicional, mercadológica, de concepção neoliberal, tendo como força motriz a acomodação, a alienação do aluno. Projeto escolar composto de currículos fechados, estratificados, prontos dos gabinetes, que não estimula o educando e a educanda ao exercício do pensar certo, da correta leitura do mundo e das palavras. Projeto escolar que contribui, destarte, com a proliferação dos analfabetos funcionais como se verá a seguir.

Analfabetos funcionais³⁹ adestrados são frutos de uma educação bancária, em que o educador e a educadora simplesmente repassam os seus conteúdos para os educandos e educandas absorvê-los em uma relação verticalizada. Tem como finalidade a perpetuação das camadas sociais nos estágios em que se encontram. Freire, ao contrário do que apregoam os seus críticos, propõe uma educação com base no diálogo, relação horizontal, com o intercâmbio de conhecimentos educador-educando. Educação transformadora, tendo como finalidade a libertação e a transformação social, como meio de ascensão da classe oprimida. Realça a necessidade dos sonhos e da utopia, analisados na pesquisa. Freire prega a politicidade da educação não com viés de doutrinação, mas na direção de transformação social pela conscientização. Projeto educacional que propicie aos educandos e às educandas uma formação cidadã, humanística e solidária.

Uma educação que procura desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica, graças à qual o homem escolhe e decide, liberta-o em lugar de submetê-lo, de domesticá-lo, de adaptá-lo, como faz com muita frequência a educação em vigor num grande número de países do mundo, educação que tende a ajustar o indivíduo à

³⁹ Incapacidade da compreensão de textos simples à pessoa

sociedade, em lugar de promovê-lo em sua própria linha (FREIRE, 1979, p.15).

Modelo educacional pautado na responsabilidade do ser humano com a coletividade. Interesses individuais substituídos pelos anseios das classes sociais, com a participação dos movimentos populares.

A presente pesquisa, em diversas passagens, se reporta à necessidade de a Educação ser pública, gratuita e de boa qualidade, a fim de se alcançar a formação omnilateral na EPT. Mas, o que significa projeto educacional de boa qualidade? E qual é o significado de formação integral? Segundo Gadotti (2010), Educação de boa qualidade é o projeto pautado na qualidade social, cultural e ambiental. Educação preocupada com a sustentabilidade do planeta e com a melhoria da vida da comunidade, capaz de minimizar as desigualdades sociais. Educação de qualidade à disposição de todos, indistintamente, inclusiva e não de forma seletiva. Educação com qualidade em todas as etapas da formação (Educação infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Superior), posto que interdependentes. O fracasso do educando e da educanda em uma das etapas do ensino comprometerá a possibilidade de êxito da etapa seguinte e assim sucessivamente, dado o caráter sequencial e contínuo da atividade. Educação pautada em um projeto de vida o que implica o olhar atento dos Gestores Públicos em um Estado de Direito e que não se concretiza diante de governos autoritários.

A almejada educação omnilateral na EPT, temática dessa pesquisa, não se configurará apenas em relação ao quantitativo de disciplinas ofertadas aos alunos ou em relação ao tempo de sua permanência na escola. É princípio de política pública, que necessita da elaboração de um projeto escolar realmente preocupado com a formação omnilateral do educando e da educanda:

A **educação integral** não pode se constituir apenas num *projeto especial* de tempo integral, mas numa política pública para todos, entendendo-a como um princípio orientador do projeto eco-político-pedagógico de todas as escolas, o que implica conectividade, intersetorialidade, intertransculturalidade, intertransdisciplinaridade, sustentabilidade e informalidade. Enfim, educação integral é uma concepção geral da educação, que não se confunde com o horário integral, o tempo integral ou a jornada integral (GADOTTI, 2010, p.9).

Diante da relação trabalho-educação, o projeto de educação de qualidade não pode perder o rumo da formação do educando e da educanda para o mercado de trabalho, cada vez mais exigente. As empresas, no contexto atual, necessitam, cada vez mais, de quadro de funcionários e de funcionárias com maiores habilidades e competências que se exigia outrora. O empreendimento empresarial não atingirá os seus fins colimados, ou seja, a eficiência

econômica necessária para a sustentação do negócio em um mercado cada vez mais competitivo, sem o devido aparelhamento cultural por parte dos seus funcionários e das funcionárias, capazes da tomada correta de decisões:

A qualidade da educação é *condição da eficiência econômica*. Uma empresa de qualidade hoje exige de seus funcionários autonomia intelectual, capacidade de pensar, de ser cidadão. A qualidade do trabalhador não se mede mais pela resposta a estímulos momentâneos e conjunturais, mas pela sua capacidade de tomar decisões. O trabalhador hoje precisa ser polivalente e especializado ao mesmo tempo. Não um generalista. Essa polivalência deve ser no sentido de que possua uma boa base de **cultura geral** que lhe permita compreender o sentido do que está fazendo. (GADOTTI, 2010, p.9).

Entenda-se bem a fim de não pairar qualquer dúvida: formação profissional aliada à cultura geral e não apenas dirigida para atender às necessidades do mercado de trabalho. A qualidade da educação encontra-se entrelaçada a fatores sociais, econômicos, políticos, religiosos, éticos, históricos, culturais, dentre outros. Falar em educação de qualidade é se posicionar no projeto de escola que se espera: tradicional ou progressista, temática essa abordada na presente pesquisa em diversas passagens, mas, pela relevância do tema, nunca é demais tecer algumas considerações.

Aos adeptos da primeira corrente, escola tradicional, educação de qualidade é aquela que o educador e a educadora repassam os seus conhecimentos, absorvendo-os os educandos e as educandas de maneira passiva e acomodada. Alicerçada em estrutura vertical não se leva em conta os seus conhecimentos. O considerado ensino embasa-se na mera memorização de conteúdos de forma mecânica, quase sempre dispostos em disciplinas e repassados de maneira fragmentada e isolada. Os signatários dessa corrente tecem loas aos fundamentos da Escola sem Partido. Dissociam a atribuição escolar da formação moral dos alunos, cuja formação, afirmam, é de alçada única e exclusiva dos seus entes familiares ou dos responsáveis legais. Adotam a meritocracia como critério de avaliação e relacionam o êxito escolar com a dedicação do educando e da educanda, apenas. Para os adeptos dessa corrente, escola de qualidade é aquela que promove a capacitação profissional direcionada aos interesses do mercado.

Diametralmente, situa-se a ala educacional progressista, anti-hegemônica. Os seus seguidores enxergam a qualidade da educação estimuladora da curiosidade, da pesquisa e problematizadora. Modelo educacional pautado na práxis, na relação dialógica entre os atores educacionais. Estimula o pensar certo, a conscientização, como projeto de emancipação, humanização e de transformação social. Educação fincada na formação omnilateral na EPT,

na concepção freireana. Projeto educacional com os portões da escola abertos ao debate em ambiente sadio e respeitoso às diferenças étnicas, de cor, credo, ideológicas e de gênero.

Falar em projeto de Educação de qualidade induz à seguinte perquirição: a quem incumbe promover esse tão decantado projeto educacional? A resposta não poderia deixar de passar pela atuação incumbida ao Poder Público em cooperação com a sociedade civil. Digno de relevo o papel primordial dos Municípios, espaço dos problemas, dos valores, dos anseios e das diversidades que imperam na sua comunidade. Isto não significa que o município atuará de forma isolada. Pelo contrário, pautará a sua atuação em rede, articulado com a autonomia da organização política nacional, compreendendo a União, os Estados e o Distrito Federal. Atuação em conjunto com os demais municípios no país e no exterior pela utilização dos recursos tecnológicos, notadamente os digitais:

Município que educa é uma rede de municípios articulados em torno dos princípios da Educação Cidadã e da Cidadania Planetária. As pessoas e instituições que dela participam, além de acompanhar e colaborar com a gestão pública educacional dos municípios, preocupam-se também com o conjunto da administração e do desenvolvimento local, caracterizando-se por realizar abordagens multissetoriais. Nesse sentido, seu foco é mais amplo, pois se volta para a garantia de direitos em toda a municipalidade, com base na observação permanente da gestão pública. (PADILHA, 2009, p.6).

A interconexão do município com os demais órgãos da Administração Pública direta, autárquica e fundacional, em qualquer esfera (municipal, estadual e federal), através de uma cooperação solidária, é requisito primordial para o desenvolvimento de uma educação de qualidade formal⁴⁰ e não formal⁴¹. A atuação municipal, nesse caso, não se atém ao entorno da sua localização, devendo o projeto educacional se ancorar na sustentabilidade do planeta, no desenvolvimento econômico e no respeito às diversidades, pela celebração de parcerias e com a contribuição dos movimentos populares:

Como vimos, a *Rede Município que Educa* se constitui numa rede de municípios, de alcance nacional e internacional, que se organiza para trabalhar a partir de princípios comuns e com intercâmbio permanente de experiências, de gestões compartilhadas, cooperativas, procurando aproveitar iniciativas exitosas em torno das redes nacionais e internacionais de organizações da sociedade civil global, justamente para superar o isolamento hoje existente entre pequenos, médios e grandes municípios de um mesmo Estado, país, e entre diferentes países que, muitas vezes, dão atenção demasiada ao localismo, chegando mesmo ao isolamento – tudo o que aqui não desejamos. (PADILHA, 2009, p.24).

⁴⁰ Educação formal: ocorre nos sistemas de ensinos tradicionais.

⁴¹ Educação não formal: projeto educacional não observando um currículo previamente elaborado e sim pela vontade dos participantes.

Segundo Freire a Educação é uma reflexão político-pedagógica, aberta às mudanças diante da própria consciência humana da sua finitude, da sua intenção de ser mais. Para sua implementação necessita de medidas concretas em harmonização dos saberes científicos com o senso comum. Educação como prática permanente, gnosiológica, realça o pedagogo a relação do educando e da educanda com o meio social em que se encontram inseridos, ou seja, com a sua cidade:

Por isso é que é importante afirmar que não basta reconhecer que a Cidade é educativa, independentemente de nosso querer ou de nosso desejo. A Cidade se faz educativa pela necessidade de educar, de aprender, de ensinar, de conhecer, de criar, de sonhar, de imaginar de que todos nós, mulheres e homens, impregnamos seus campos, suas montanhas, seus vales, seus rios impregnamos suas ruas, suas praças, suas fontes, suas casas, seus edifícios, deixando em tudo o selo de certo tempo, o estilo, o gosto de certa época. A Cidade é cultura, criação, não só pelo que fazemos nela e dela, pelo que criamos nela e com ela, mas também é cultura pela própria mirada estética ou de espanto, gratuita, que lhe damos. A Cidade somos nós e nós somos a Cidade. Mas não podemos esquecer de que o que somos guarda algo que foi e que nos chega pela continuidade histórica de que não podemos escapar, mas sobre que podemos trabalhar, e pelas marcas culturais que herdamos (FREIRE, 2001, p.12).

Freire, em várias passagens dos seus escritos, sustenta a natureza política, revolucionária da Educação, ancorada na formação de cidadãos críticos e atuantes e reprime a indiferença, a neutralidade. Cidadania como exercício de poder, da tomada correta de decisões, do respeito às diferenças, da preocupação com a sustentabilidade, com o bem estar dos membros da comunidade. Cidadania pautada na fiscalização da atuação dos agentes públicos, pautada com o zelo que se espera com a coisa pública. Administração Pública atenta aos princípios cardeais de moralidade, impessoalidade, legalidade, publicidade e eficiência. Administração Pública com a aplicação correta das suas receitas, sobrepondo o interesse público ao particular:

Enquanto educadora, a Cidade é também educanda. Muito de sua tarefa educativa implica a nossa posição política e, obviamente, a maneira como exercemos o poder na Cidade e o sonho ou a utopia de que embebamos a política, a serviço de que e de quem a fazemos. A política dos gastos públicos, a política cultural e educacional, a política de saúde, a dos transportes, a do lazer (FREIRE, 2001, p. 12).

A cidade na concepção dialética é educadora e educanda, daí a necessidade da formação de cidadãos e de cidadãs cômicos e atuantes, antenados à aplicação correta dos recursos públicos e aos desvios de finalidade da administração. Interesses de classes ou de particulares não poderão, jamais, sobrepor aos interesses públicos. Atividade nitidamente política dos seus habitantes, o que não se coaduna com a neutralidade.

Neste primeiro capítulo, intitulado “Paulo Freire e a Educação”, foram apresentados um breve relato do atual momento da sociedade e as implicações desses acontecimentos frente à Educação, tais como: realidade do Ensino Público; acesso do aluno ao Ensino Privado; concentração de renda; questões ambientais, Corona vírus; Direitos Humanos; Fake News e tecnologia digital. Após, traçamos tais implicações com os preceitos éticos e estéticos sustentados arduamente pelo pedagogo. Analisamos os conceitos freireanos contidos nas obras *Educação como Prática da Liberdade*; *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*; *Pedagogia do Oprimido*; *Pedagogia da Autonomia*; *Pedagogia da Esperança*; *Pedagogia da Indignação*; *Política e Educação*; *A importância do ato de ler*; *Educadores-de-Rua*; *Virtudes-do-Educador*; *Educação e Mudança*; *Que-Fazer*; *Paulo Freire Ontem e Hoje* e *Dicionário Paulo Freire*. Finalizamos esse capítulo, apresentando as críticas direcionadas ao pedagogo e as opiniões contrárias dos seus defensores.

O segundo capítulo sob o título: “Educação Profissional e Tecnológica no Brasil” iniciaremos com uma breve exposição sobre a dualidade do ensino no nosso país: ensino profissional direcionado às camadas mais pobres da população para atender às necessidades do mercado e de conteúdo propedêutico direcionada à formação dos futuros dirigentes. Em prosseguimento, questionaremos a correta utilização dos meios tecnológicos na Educação (Educomunicação). Enfatizaremos a necessidade de se oferecer aos educandos e educandas noções de Gestão Financeira e de Direitos Humanos e Sociais. Realçaremos o avanço na Educação com a edição do Decreto 5.154/2004. Pelo Decreto, a articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, dar-se-á de forma integrada, oferecida aos concluintes do Ensino Fundamental. Demonstraremos que o Decreto possibilita ao educando e à educanda a habilitação profissional técnica de nível médio na mesma instituição de ensino ou de forma concomitante a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou que estejam cursando o Ensino Médio. Chamaremos ao debate situações presentes no cotidiano da escola como a evasão escolar, a diversidade cultural, aprendizagem significativa e a sustentabilidade do planeta. Os conceitos formulados por Paulo Freire: consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora, dialogicidade e Educação Profissional permitem um avanço na perspectiva de estudo da formação integral.

CAPÍTULO 2 - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

Este capítulo trata do histórico da dualidade que reina no modelo educacional do país: escola profissional destinada aos filhos dos operários para atender às necessidades do mercado e de finalidade propedêutica dirigida aos futuros dirigentes. Como se verá, a pesquisa apresenta os posicionamentos de renomados educadores no campo da Educação Profissional e Tecnológica, tais como: Demerval Saviani, Dante Henrique Moura, Maria Ciavatta, Paolo Nosella e Marise Nogueira Ramos.

Ao contrário dos animais que se adaptam à natureza o ser humano a transforma com o trabalho. Trabalho e Educação são atividades humanas e interligadas entre si. Esta não pode se eximir da formação dos educandos e educandas para o mercado de trabalho, cuja formação torna-se imperiosa, ainda mais, diante da necessidade, cada vez mais, de mão de obra qualificada para atender às necessidades do mercado no atual contexto. Entendemos o trabalho como sinônimo de dignidade dos homes e das mulheres como meio de sustento; é antes de tudo, alimento na mesa para os trabalhadores, trabalhadoras e seus dependentes.

Mas a tão nobre função desempenhada pelos educadores e educadoras não pode parar aí, na mera qualificação profissional. O modelo de educação progressista há de formar o ser humano como um todo. Educação omnilateral, integral, com a integração das formações propedêutica e profissional na EPT é a nossa bandeira. Educação libertadora, emancipadora, transformadora, cidadã. Ideais freireanos dos quais não podemos nos afugentar. Pelo contrário. Devemos abraçar a causa como contribuição de um mundo mais humano e para a dignificação da docência. Dita implementação não ocorrerá por acaso, mas pela obtenção de uma série de fatores. A elaboração de uma base curricular democrática e participativa é de curial importância para tanto.

Sendo assim, este capítulo aborda temas ocorrentes na sociedade e com reflexos na educação, dentre outros a utilização dos meios de comunicação e a evasão escolar. Aborda, também, a metodologia bancária de transmissão de conhecimentos, o avanço da legislação com a edição do Decreto 5.154/04 e os conceitos freireanos: consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora, dialogicidade e Educação Profissional na perspectiva da formação omnilateral.

2.1 Dualidade histórica

Diferentemente dos animais que se adaptam à natureza, os homens a transformam, na

luta travada pela sobrevivência. A transformação da natureza através da realização humana se faz pelo trabalho. Trabalho e educação encontram-se relacionados, posto que atributos exclusivos da atividade humana. A história brasileira revela, fruto de uma formação escravocrata, a dualidade do ensino no país: escola de caráter profissional, de cunho assistencialista para as classes populares e de cultura geral, ciências, letras e artes para as elites. Reproduz, desse modo, as injustiças que permeiam as classes sociais.

Inicialmente, na era da escravatura, o trabalho era realizado apenas pelos escravos, vivendo os proprietários das terras do trabalho por estes prestados. O capitalismo acentuou a divisão de classes: de um lado, a burguesia, detentora do capital; do outro lado, os operários, melhor dizendo, os assalariados, sobrevivendo com a sua força de trabalho. Tal disparidade se acentuou com a Revolução Industrial, com a explosão tecnológica da época com impactos na educação. Torna-se imperiosa a formação profissional para atender às necessidades mercadológicas. Educação de fim propedêutico para os ricos, aos futuros dirigentes e, por outro lado, de caráter meramente instrumental para a formação das camadas mais pobres, dos filhos dos operários, dos desassistidos da sorte.

Trabalho e educação encontram-se implicitamente relacionados no projeto escolar do ensino fundamental posto que atividades imanentes do convívio humano em sociedade:

Uma vez que o princípio do trabalho é imanente à escola elementar, isso significa que no ensino fundamental a relação entre trabalho e educação é implícita e indireta. Ou seja, o trabalho orienta e determina o caráter do currículo escolar em função da incorporação dessas exigências na vida da sociedade. A escola elementar não precisa, então, fazer referência direta ao processo de trabalho, porque ela se constitui basicamente como um mecanismo, um instrumento, por meio do qual os integrantes da sociedade se apropriam daqueles elementos, também instrumentais, para a sua inserção efetiva na própria sociedade. Aprender a ler, escrever e contar, e dominar os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais constituem pré-requisitos para compreender o mundo em que se vive, inclusive para entender a própria incorporação pelo trabalho dos conhecimentos científicos no âmbito da vida e da sociedade (SAVIANI, 2007, p.160).

Saviani (2007, p.161) conceitua a politecnia como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas. Esclarece que o conceito não se trata da mera formação de habilidades para o desempenho de atividades profissionais, mas da formação humana integral. Ensino profissional aliado às artes, ciências, enfim, ensino direcionado à formação humana como um todo. É o modelo que propomos aos educandos e educandas da EPT conforme propostas dos teóricos desta área.

A origem da Educação Profissional no Brasil remonta ao século XIX, com a criação pelo Príncipe Regente D. João VI do Colégio das Fábricas. Após, poderiam ser citados os

seguintes cursos: Escola de Belas Artes, Instituto Comercial do Rio de Janeiro, Construção de dez Casas de Educandos e Artífices e os Asilos da Infância dos Meninos Desvalidos, de origem nitidamente assistencialista, decorrente da característica escravocrata da época (MOURA, 2007). A partir do século XX, notadamente na década de 1930, segundo Moura (2007), ocorreu a transformação das escolas assistencialistas para formação profissional. Conforme a autora, os Cursos Comercial, Bancário e Agrícola, revestiam-se de caráter nitidamente terminal para atender às necessidades do mercado. Os seus concluintes eram impossibilitados de continuar os estudos no Ensino Superior, cujo acesso este permitido apenas aos egressos da 5ª série do Ensino Ginásial.

O artigo 129 da Constituição Federal de 1937⁴² faz menção às escolas vocacionais e pré-vocacionais, destinadas às classes menos favorecidas, com a finalidade de formação da mão de obra, em decorrência do processo de industrialização do país. A Reforma Capanema, Decreto-Lei 4048/42, criou o SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, conhecido como “Sistema S”. Repassou à iniciativa privada a formação de mão-de-obra. A primeira LDB, Lei de Diretrizes e Bases, concedeu à iniciativa privada a liberdade de ensino e equiparou os cursos provenientes do colegial e do ensino profissional. Tal equivalência ocorreu apenas no aspecto formal. Permaneceu a dualidade, pois os currículos do ensino profissional não asseguravam os conteúdos necessários do aluno para o seu ingresso no Ensino Superior (MOURA, 2007). Nesse sentido, Ciavatta (2005), com arrimo em Gramsci, Marx e Manacorda, sustenta que a formação integrada deverá ensejar a articulação entre o ensino profissional técnico de nível médio e o Ensino Médio. Tem como objetivo a eliminação da dualidade entre o ensino voltado para a formação profissional e a educação propedêutica; entre os atos meramente executórios e os atos de pensamento, rumo à formação omnilateral, integral do ser humano, com a abrangência de todos os campos (educação física, mental, cultural, política e científica). Modelo que buscamos para a sua adoção à Educação Profissional e Tecnológica.

⁴² “Art.129 – CF/37 A infância e à juventude, a que faltarem os recursos necessários à educação em instituições particulares, é dever da Nação, dos Estados e dos Municípios assegurar, pela fundação de instituições públicas de ensino em todos os seus graus, a possibilidade de receber uma educação adequadas às suas faculdades, aptidões e tendências vocacionais. O ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação o primeiro dever de Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera da sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado, sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo Poder Público”.

Nos países Latino-Americanos, permanece a dualidade entre a cultura geral e a cultura técnica, sendo patente a discriminação do trabalho manual decorrente da desigualdade social. Nos países industrializados, a formação profissional ocorre a partir de uma base de cultura científica e humanista, pela universalização da educação regular, fundamental e média (CIAVATTA, 2005). Segundo Ciavatta (2005), a dualidade encontra-se presente na própria segmentação dos currículos, a qual diferencia a formação geral da profissional. A autora chama a atenção para a necessidade de as escolas produzirem os seus próprios currículos. Afirma que estes devem se alinhar às realidades, possibilitar condições da participação dos membros da comunidade em torno de uma propostas político-pedagógica rumo à formação integral e omnilateral, conforme a nossa proposta para a EPT.

De acordo com Nosella (2007), os termos “trabalho” e “educação” podem indicar um fato existencial pela relação entre eles e como próprio princípio pedagógico. O autor se utiliza do trabalho como primado da educação. Distingue os vocábulos “politecnia” (não encontrado nos dicionários), “politécnico” (utilizado para as instituições escolares) e “polivalente” (aplicado ao ser humano). Afirma que a escola deverá oferecer atividades formativas em várias áreas como possibilidade de produção de algo do educando para si e para a sociedade:

[...] a escola precisa oferecer algumas atividades formativas com grande rigor formal e disciplinar, mas precisa também oferecer outras para o exercício responsável da liberdade e o desenvolvimento dos talentos individuais. Não é fácil determinar os conteúdos escolares que o mundo atual exige do cidadão moderno. Certamente, todo cidadão precisa comunicar-se com propriedade, produzir algo útil para si e para outros, e usufruir dos prazeres simples e elevados que a cultura e o planeta dispõem (NOSELLA, 2007, p. 149).

Saviani (2007) entende o trabalho e a educação como atividades específicas do homem, porém, em caráter acidental e não substancial. Faz menção a Aristóteles que valorizava o pensar, o contemplar e repudiava o ato produtivo como atividade dos homens livres. Notadamente no capitalismo, com o processo de industrialização, a divisão das sociedades em classes gerou a separação entre educação e trabalho; da mesma maneira, entre trabalho manual – para a classe operária – e intelectual – para a formação dos dirigentes. O autor sustenta que a dualidade tem a sua origem a partir da escravidão e conceitua a politecnia como os “[...] fundamentos científicos das múltiplas técnicas que caracterizam a produção moderna” (SAVIANI, 2007, p.164). Segundo Saviani, o desenvolvimento da sociedade em classes ocasionou a separação entre educação e trabalho:

Conclui-se, portanto, que o desenvolvimento da sociedade de classes, especificamente nas suas formas escravista e feudal, consumou a separação entre

educação e trabalho. No entanto, não se pode perder de vista que isso só foi possível a partir da própria determinação do processo de trabalho. Com efeito, é o modo como se organiza o processo de produção – portanto, a maneira como os homens produzem os seus meios de vida – que permitiu a organização da escola como um espaço separado da produção. Logo, a separação também é uma forma de relação, ou seja: nas sociedades de classes a relação entre trabalho e educação tende a manifestar-se na forma da separação entre escola e produção (SAVIANI, 2007, p.157).

Ramos (2014) realça a contribuição da etnografia⁴³ em relação aos saberes profissionais pela utilização da metodologia histórico-dialética⁴⁴. Para a autora, o saber profissional vincula a cultura e a experiência. Envolve a relação trabalho-educação, cujo conhecimento deve ser analisado em uso e não meramente em enunciado, na dualidade entre ciência e prática. Para Ramos, a etnografia profissional encontra-se assentada nos seguintes princípios:

Podemos, então, caracterizar a etnografia profissional com base em alguns princípios, a saber: a) rompimento tanto com o objetivismo quanto com o subjetivismo em Ciências Sociais; b) consideração das desigualdades de poder nos processos de interação social; c) estudo de tais interações no âmbito de um grupo social delimitado no qual as práticas são construtoras de sentido e têm por referência tanto relações sociais mais vastas, quanto a reflexividade social de seus membros; d) em consequência, constituição da cultura como seu objeto teórico que, no cotidiano, expressa a sobreposição de práticas sociais, identidades coletivas e reflexividade social; e) compatibilização da teoria e da linguagem comum na construção do conhecimento científico. (RAMOS, 2014, p.117).

Ramos (2014), enfatiza a necessidade da formação pedagógica aos professores atuantes na educação profissional do Ensino Médio Integrado, a fim de se desenvolver o pensamento crítico dos alunos com o comprometimento social. Afirma a ausência de profissionais devidamente habilitados nessa área para ocupação da demanda, daí a necessidade da formação dos docentes. Educação profissional e humana dirigida à formação omnilateral, integral. A autora considera o homem no aspecto histórico e ontológico; formação escolar alicerçada no trabalho, na ciência e na tecnologia. Educação com ética e estética; o trabalho como o seu princípio formativo, afirma.

Insistimos na necessidade de a EPT colocar à disposição dos educandos e das educandas projeto de educação geral inseparável do técnico. Projeto que desperte a construção coletiva, participativa e democrática com o envolvimento de toda a comunidade: educadores, educadoras, educandos, educandas, seus familiares, gestores e dos movimentos sociais. De toda a sociedade, enfim. Ingrediente indispensável para a Educação alcançar o resultado

⁴³ Registro descritivo de uma população (língua, raça, religião, etc.).

⁴⁴ Pensamento baseado na materialidade histórica do homem em sociedade.

almejado é o conhecimento do perfil do seu corpo discente. A necessidade de se aprimorar este conhecimento não é meramente acadêmico, teórico, mas revestido de um viés nitidamente prático e objetivo. Não há como se desvincular a figura do educando e da educanda do meio social em que se encontram, das suas condições sociais, econômicas, culturais, etc. Indisciplina, desinteresse, falta de concentração por parte deles nas salas de aula, são temas comumente retratados nas reuniões escolares. O apontamento de soluções para tais problemas necessita da aferição da realidade que os circunscreve levando em conta tais fatores.

Tema detentor de especial atenção relaciona-se à utilização dos meios tecnológicos na Educação. Utiliza-se, atualmente, a expressão Educomunicação com a junção das áreas de Educação e Comunicação Social. Indispensável à utilização da tecnologia em qualquer atividade humana e com a Educação não seria diferente. Tecnologia corretamente aplicada propicia a formação humana integral como fomento da transformação social e da cidadania. A comunicação em rede aproxima as pessoas em todo o globo terrestre.

A juventude no atual contexto é caracterizada pelas suas diversidades religiosas, de gênero, raça, cor, nacionalidade, etc. Estas diversidades permitem a substituição da expressão juventude por juventudes, tamanha a heterogeneidade que a permeia:

É o que propomos nessa reflexão para você, professor: fornece algumas chaves analíticas que possam facilitar o processo de aproximação e conhecimento dos estudantes que chegam à escola como jovens, sujeitos de experiências, saberes e desejos. Eles se aproximam do social e reelaboram práticas, valores, normas e visões de mundo a partir de uma representação dos seus interesses e de suas necessidades; interpretam e dão sentido ao seu mundo. É nessa direção que não podemos trabalhar com a noção de que existe uma juventude, pois são muitas as formas de ser e de se experimentar o tempo da juventude. Assim, digamos: JUVENTUDES (DAYRELL e CARRANO, 2014, p. 104).

Urge, portanto, que a atuação dos entes públicos direcionada à juventude se concretize em medidas concretas, notadamente aos jovens das camadas mais pobres, como eixo de integração e de oferecimento de melhores condições de vida pessoal e profissional. A participação efetiva da juventude, digo, juventudes nesse processo é de crucial importância. O primeiro passo nessa direção se dá pela interlocução com os jovens. Devemos, os educadores e educadoras, ouvi-los, conhecer os seus sonhos, ideais e porque não dizer, até mesmo as suas angústias; encurtar o distanciamento entre eles e a escola.

Não há como falar em juventude, em sua formação integral assim como na sua participação escolar sem nos reportarmos ao mundo digital, às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)⁴⁵.

Educação, diálogo e comunicação são elos inseparáveis da mesma corrente. Os jovens, hodiernamente, se comunicam através das redes sociais. O educador e a educadora não representam mais os únicos detentores de conhecimentos. A aprendizagem também ocorre fora dos muros da escola. Eventuais dúvidas poderão ser solucionadas por meio de uma rápida consulta à internet. Cursos poderão ser realizados a distância⁴⁶. A comunicação pelas redes sociais interliga os docentes, discentes e a escola. Estudos mostram que a juventude prioriza a leitura em bibliotecas virtuais e textos condensados, ao invés de textos físicos e longos.

Freire não passou despercebido da importância da comunicação nas relações humanas:

Não pode perceber que somente na comunicação tem sentido à vida humana. Que o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação. Por isto, o pensar daquele não pode ser um pensar para estes nem a estes impostos. Daí que não deva ser um pensar no isolamento, na torre de marfim, mas na e pela comunicação, em torno, repetimos de uma realidade (FREIRE, 1987, p. 37).

A metodologia tradicional de ensino, com o mero repasse dos conteúdos torna as aulas monótonas, desinteressadas e cansativas. A substituição de aulas presenciais pelo ensino remoto toma relevo na atual conjuntura em decorrência da pandemia do Coronavírus (Covid-19). Tal medida tem como escopo minimizar a aglomeração de pessoas, como medida preventiva. Os atores educacionais deverão se reinventar diante do atual e grave quadro. Seres inacabados na visão freireana. A escola pública, quase sempre em condições precárias, necessita da aquisição dos equipamentos tecnológicos e do aprimoramento do quadro docente para o desempenho correto na modalidade do ensino remoto. Tais adequações têm de se estender aos discentes, quase sempre pessoas pobres sem aquisição dos meios tecnológicos e desacompanhados da habilidade necessária para o manejo correto dos equipamentos. Entendimento contrário é exclusão social.

Continuemos com a análise da utilização dos meios tecnológicos a serviço da Educação. Cabem, aos educadores e às educadoras, a penosa mas não menos sublime missão de alertar os educandos e educandas do perigo das notícias falsas (Fake News) a serviço de

⁴⁵ Expressão que se refere à utilização das tecnologias digitais a serviço da comunicação.

⁴⁶ Os cursos presenciais ocorrem nas salas de aula, com a presença do aluno, dos demais colegas e do professor. Nos cursos à distância os conteúdos encontram-se disponibilizados em rede, razão pela qual dispensa-se a presença do aluno na escola. Avaliações realizadas em rede ou pelo deslocamento do aluno até um determinado setor estabelecido pela Instituição de Ensino. Ferramenta utilizada ao aluno que tem dificuldade em comparecer à escola por questões econômicas, sociais, laborais, etc.

grupos com interesses diversos, menos o de oferecer a devida informação. Mais uma vez, batemos na tecla da formação omnilateral na EPT: o desenvolvimento das habilidades profissionais imbricadas na formação libertadora, crítica, contextual, transformadora, coletiva, enfim, dos conceitos freireanos.

Educação e Trabalho são eixos inexoráveis da conduta humana. Através do trabalho o empregado busca a sua sobrevivência e a dos seus dependentes, O salário é alimento na mesa. O trabalho induz a participação da pessoa em grupos, classes profissionais, sindicatos, cooperativas e em movimentos sociais. É questão de realização humana, de autoestima, de cidadania e emancipação; de transformação social nos dizeres de Freire. Atividade laboral exercida por diversas matizes no desenrolar da história em conformidade com os regimes de governo e das peculiaridades da comunidade: escravocrata, artesão, doméstico, vínculo empregatício, autônomo, manual, intelectual, etc., e, como não poderia deixar de ser, com reflexos na Educação.

A relação trabalhista vem sofrendo profundas alterações no atual contexto. Profissões anteriormente consideradas essenciais cedem os seus espaços às novas atividades que surgem em velocidade galopante em atendimento às necessidades do mercado. A inovação tecnológica de hoje é o equipamento ultrapassado de amanhã, o que gera a necessidade da formação constante de profissionais com novas habilidades. O trabalho remoto possibilita ao empregado exercer as suas atividades em seu próprio domicílio, dispensado de comparecer às dependências da empresa.

A redução dos postos de trabalho diante da explosão tecnológica nos gera preocupação. O trabalho humano substituído pela inteligência artificial (drones, impressoras 3D e robôs). Deste modo, as empresas otimizam as suas despesas e de receitas. Trabalhadores e trabalhadoras braçais substituídos por pessoas capacitadas com o manuseio dos meios tecnológicos. Dispensas em massas de trabalhadores e reduções salariais estão estampados nos noticiários com o comprometimento da segurança jurídica, econômica e financeira do proletariado, hipossuficiente econômico diante do capital.

A concentração de renda em empresas pertencentes a Grupos Econômicos Multinacionais inviabiliza a atividade do Micro Empresário Nacional, quase sempre desprovido de capital, de infraestrutura e de logísticas necessárias para o bom êxito da sua atividade. Muitos destes “empreendedores” e “empreendedoras” não passam de pessoas que excluídas da sua profissão, desempregadas, se aventuram em alguma atividade na tentativa de sobrevivência financeira, tentativas estas, às vezes, fadadas aos insucessos e ao endividamento e inadimplência. Ditos questionamentos passam ao olhar desatento dos

governantes neoliberais. Enxergam o mercado em igualdade de condições a todos os “empreendedores” e “empreendedoras” pela simples relação oferta-procura. O sucesso ou insucesso do empreendimento, segundo eles, é questão de mera competência e de competitividade. Tais situações, obviamente, geram impactos na atividade educacional, diante do binômio inseparável trabalho-educação.

Outra situação que nos preocupa: a legião de educandos e de educandas que encerraram o Ensino Fundamental, o Médio, o Universitário e até mesmo as Especializações e não encontram as portas abertas para o ingresso ao mercado de trabalho. A escola terá que buscar novas estratégias diante de tantos desafios e lhes ofertar uma preparação profissional condizente com as necessidades mercadológicas. Mas não pode parar aí, deverá, igualmente, fornecer aos discentes conteúdos propedêuticos necessários para uma formação integral, omnilateral. Esta é a nossa contribuição para a Educação Profissional e Tecnológica. Os conceitos fornecidos por Paulo Freire mencionados na pesquisa vão ao encontro do modelo educacional sugerido por nós.

A elaboração de uma boa base curricular é indispensável para a formação integral. Deverá conter o trabalho como princípio educativo de uma *práxis* social. Falar na importância do trabalho como agente emancipador, humanizador e de transformação, impõe ao currículo a necessidade de conter noções mínimas dos direitos trabalhistas, como salário mínimo, salário profissional, jornada de trabalho, Carteira de Trabalho e Previdência Social, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e Seguro Desemprego, dentre outros. Há de conter, do mesmo, noções relacionadas à Medicina e Segurança do Trabalho, como trabalho praticado em condições insalubres, perigosas, jornadas noturnas, Equipamentos de Proteção Individual e CIPA (Comunicação Interna de Prevenção e Acidente de Trabalho). Em igual raciocínio, o currículo deverá conter fundamentos de direito coletivo das entidades representativas de classe (associações, sindicatos e cooperativas).

Falar em formação integral é falar na necessidade de se oferecer aos educandos e educandas noções mínimas de Gestão Financeira. O brasileiro e a brasileira encontram-se endividados, com dificuldades de fechar “as contas” no final do mês⁴⁷ como consequência de uma política neoliberal estimuladora do consumismo desenfreado. Não basta aumentar as receitas, devem-se limitar as despesas desnecessárias movidas pelo mero impulso do consumidor. Noções básicas de orçamento, planejamento, de taxas de juros, poupança,

⁴⁷ Daniel Silveira, Marta Cavallini, Paula Salati e Raphael Martins. Sem renda e com dificuldades para receber o Auxílio Emergencial, trabalhadores dependem de ajuda para atravessar pandemia. O G1 ouviu trabalhadores que tiveram suas rendas cortadas nesse período de pandemia, e passam por dificuldades financeiras. Todos solicitaram o Auxílio Emergencial. Mas só um recebeu. G1. 2020

investimentos, etc. visando à independência financeira e a tranquilidade para as pessoas principalmente nos momentos de infortúnios deverão integrar os currículos escolares.

Sob o enfoque dos Direitos Humanos e Sociais, Educação que promova a inclusão, reconheça a cultura do trabalho, propicie a conscientização e a participação política transformadora. Educação ensejadora de uma correta leitura do mundo sem esquecer as necessidades dos excluídos, dos que vivem à margem desse sistema hegemônico e injusto. Educação que propicie às pessoas desprovidas dos mínimos conhecimentos do mundo digital as informações necessárias para a comunicação em rede. Educação em plena articulação da formação profissional com a formação de conteúdo, aliada à pesquisa e a Extensão. A atribuição escolar vai muito além dos seus muros. Em um país com tantas desigualdades, iniquidades, pessoas desprovidas das condições mínimas de dignidade, a escola não pode se omitir da sua responsabilidade social e política em prol das pessoas necessitadas, carentes. A prestação de serviços da escola à comunidade carente pode ser feita por vários meios, como a cessão do seu espaço para a realização de práticas comunitárias e a participação dos discentes nos estágios programados com a devida assistência dos docentes.

2.2 Decreto 5.154/2004

Questões relacionadas à Educação Profissional levam à abordagem do Decreto 5.154/2004. Conforme o Decreto, a Educação Profissional poder se desenvolver em três níveis de cursos e programas: formação inicial e continuada dos trabalhadores; qualificação profissional; Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de graduação e de pós-graduação. Estabelece o Decreto que a Educação Profissional deverá observar as seguintes premissas: organização por áreas profissionais, em função da estrutura sócio ocupacional e tecnológica; articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho, emprego, ciência e tecnologia; centralidade do trabalho como princípio educativo e a indissociabilidade entre a teoria e a prática.

Pelo Decreto, a articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, dar-se-á de forma integrada, oferecida aos concluintes do Ensino Fundamental, possibilitando ao aluno a habilitação profissional técnica de nível médio na mesma instituição de ensino ou de forma concomitante a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio.

Braga (2013),⁴⁸ em sua dissertação de mestrado afirma que o dualismo que envolve a divisão entre o trabalho manual e o intelectual, entre o saber e o fazer impera no sistema de produção da sociedade capitalista como contribuição para a precarização do trabalho e o desemprego. Daí, afirma, a necessidade de se romper com a dualidade e buscar a formação completa, integral do ser humano. Necessita, para sua implementação, de Políticas Públicas nessa direção. O autor destaca o caráter emancipatório e a relevância social da formação integral e a necessidade de o currículo abranger o trabalho, a ciência e a cultura, em projeto educador da formação geral ao invés de formação específica para o mercado de trabalho.

A presente pesquisa enfoca a necessidade de se oferecer a formação omnilateral ao educando e à educanda da Educação Profissional e Tecnológica. Mas, como se falar na busca desse modelo de educação se a realidade retrata índices alarmantes de evasão escolar? Tal situação nos preocupa, cuja temática não poderemos fugir da sua apreciação na presente pesquisa. As causas do abandono escolar são várias. Realçamos o imediatismo que ronda a juventude (ou juventudes, dado à heterogeneidade de comportamentos e valores). A falta de olhar para o futuro. A descrença nas instituições. No campo educacional a perpetuação de projetos pedagógicos ultrapassados, com metodologias de ensino monótonas e cansativas. Voltemos ao tema. Como se posiciona a juventude neste contexto? A resposta é de clareza solar: acomodada, desiludida, impossibilitada de sonhar. Corolário de metodologias hegemônicas na tentativa de perpetuação no poder.

Freire, escorado em Marx e Guevara, evidencia o sonho, a utopia, a esperança como ingredientes para uma atuação revolucionária, denunciadora e anunciadora:

Por isso mesmo, somente os utópicos – quem foi Marx se não um utópico? Quem foi Guevara senão um utópico? – podem ser proféticos e portadores de esperança. Somente podem ser proféticos os que anunciam e denunciam, comprometidos permanentemente num processo radical de transformação do mundo, para que os homens possam ser mais. Os homens reacionários, os homens opressores não podem ser utópicos. Não podem ser proféticos e, portanto, não podem ter esperança. (FREIRE, 1979, p.16).

A conscientização, a tomada crítica da consciência, segundo Freire, encontra-se atada à utopia, aos sonhos e à transformação social pela denúncia das injustiças e anúncio de um tempo:

⁴⁸ BRAGA, Saldanha Alves. Dissertação mestrado – A concepção de integração contida no decreto 5.154/2004 e suas repercussões na prática docente: um estudo sobre o ensino médio integrado do Instituto Federal do Tocantins. Universidade de Brasília DF. 2013.

A conscientização está evidentemente ligada à utopia, implica em utopia. Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos. Mas esta posição deve ser permanente: a partir do momento em que denunciemos uma estrutura desumanizante sem nos comprometermos com a realidade, a partir do momento em que chegamos à conscientização do projeto, se deixarmos de ser utópicos nos burocratizamos; é o perigo das revoluções quando deixam de ser permanentes. Uma das respostas geniais é a da renovação cultural, esta dialetização que, propriamente falando, não é de ontem, nem de hoje, nem de amanhã, mas uma tarefa permanente de transformação (FREIRE, 1979, p.16).

Não é demais repetir a preocupação que nos causa a evasão escolar (cujo tema retornamos dado à importância). Relaciona-se com o perfil da juventude (ou juventudes) na sociedade contemporânea, em decorrência da diversidade de valores e comportamentos que as permeiam. Jovens com multiplicidades de perfis ocupam o mesmo espaço escolar. A escola é o espaço ideal para abordar as diversidades em espaço democrático e respeitoso. Cabem aos educadores e educadoras a devida mediação, a promoção do trabalho em equipe e o equilíbrio emocional dos participantes. Caso contrário, a análise de temas conflitantes, tais como raça, gênero, etnia, opção sexual, se desencadeia na degradação da sua finalidade com a promoção do ranço, do rancor e da inimizade entre os participantes.

Alguns fatores possibilitam o desestímulo do educando e da educanda em prosseguir os seus estudos. Falta de metodologia adequada por parte deles, do professor e da escola; ausência de perspectiva da qualificação profissional para o ingresso e permanência no mercado de trabalho; precariedade das suas condições financeiras do aluno; inadequação dos currículos com a realidade das jornadas escolares em turno noturno. Educandos e educandas que chegam às salas de aula exaustos pelo desgaste físico e mental ocasionado pelas árduas condições de trabalho. Prestação laboral com desrespeito às normas regulamentadoras de segurança e medicina do trabalho pelas empresas. Extensas jornadas de trabalho, ausência do intervalo para refeição e descanso; trabalho prestado em condições insalubres desacompanhadas do treinamento necessário e do fornecimento dos Equipamentos Individuais de Proteção (EPIs) pelo empregador. Dificuldades de locomoção para a escola e o retorno. Defasagem de aprendizagem de períodos anteriores. Transferência para outra escola ocasionada pelas condições de trabalho com o comprometimento da readaptação escolar.

As causas propiciadoras da evasão escolar são muitas. As soluções para o tortuoso problema são mínimas diante da indiferença do Poder Público frente ao desafio. Princípios freireanos de transformação social, conscientização, emancipação e humanização, entre outros, servem de alicerce para a construção de um novo modelo educacional. Necessidade imperiosa de a escola se inteirar da realidade da comunidade em que se encontra inserida em

contexto com as condições social, político e econômico. A saída para tais situações embaraçosas não será outra senão através da aproximação entre os seres humanos pela via dialógica e dos demais conceitos freireanos analisados na pesquisa.

A escola moderna necessita da adequação dos seus conteúdos e da metodologia de transmissão dos saberes. Necessidade de se reinventar, de se apropriar de mecanismos a fim de estimular a aprendizagem.

Ciavatta (2005) considera a formação integrada, omnilateral, como a formação completa do ser humano. Preparo para o exercício da cidadania, baseada na concepção socialista. Sustenta que nos países desenvolvidos a discriminação entre o trabalho manual e o intelectual é minimizada. Ocorrendo a formação profissional técnica a partir da formação humana. Segundo a autora, o trabalho pode se configurar como atividade criadora ou aviltante à mercê da exploração.

Para Ciavatta (2005), a segmentação dos currículos escolares e as práticas meramente mecanicistas propiciam a permanência da dualidade no ensino. Necessidade, afirma, de uma reforma educacional com as seguintes diretrizes para a efetividade da integração: substituição das disciplinas por projetos e problemas; vontade política e adesão de todos os entes envolvidos; previsão da articulação entre o Ensino Médio de formação geral e a Educação Profissional no ordenamento legislativo; participação dos alunos e das famílias em torno do projeto; fomentação de condições financeiras para a aquisição da infraestrutura necessária; concepção da escola como lugar de memória, de identidades e participação democrática. Comungamos com a autora. A implementação da formação omnilateral na EPT é de curial importância para se atingir um projeto de educação emancipador, libertador e humanizador. Projeto educacional pautado nas diretrizes acima mencionadas e nos conceitos freireanos abordados na pesquisa.

Freire não cansa em demonstrar que a metodologia tradicional, bancária da mera transferência de conhecimentos está fadada ao fracasso e ao desprestígio profissional:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fic hadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no

mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também (FREIRE, 1987, p. 33).

Educação bancária, segundo o pedagogo, digna de autoritarismo, de relação vertical. Modelo hermético, não leva em consideração os saberes dos educandos e das educandas, tratados como objetos e não sujeitos do processo. Modelo pautado em disciplinas com a escola dos conteúdos pelo professor a serem trabalhados. Modelo direcionado ao adestramento, à acomodação, à obediência cega do que é repassado e transmitido, desnudo de qualquer estímulo à curiosidade:

- a) o educador é o que sabe; os educandos, os que não sabem;
- b) o educador é o que pensa; os educandos, os pensados;
- c) o educador é o que diz a palavra; os educandos, os que a escutam docilmente;
- d) o educador é o que disciplina; os educandos, os disciplinados;
- e) o educador é o que opta e prescreve sua opção; os educandos os que seguem a prescrição;
- f) o educador é o que atua; os educandos, os que têm a ilusão de que atuam, na atuação do educador;
- g) o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos, jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele;
- h) o educador identifica a autoridade do saber com sua autoridade funcional, que opõe antagonicamente à liberdade dos educandos; estes devem adaptar-se às determinações daquele;
- i) o educador, finalmente, é o sujeito do processo; os educandos, meros objetos. (FREIRE, 1987, p. 34).

A Educação é um processo contínuo. Não pode se distanciar da sua finalidade social da formação cidadã; do aprimoramento crítico. Do incentivo à renovação, ao autoconhecimento, à reinvenção através da pesquisa como forma de busca da solução dos problemas e para a libertação. Escola entendida como lugar de diversidade cultural, de inclusão, do diálogo, de participação política, da solidariedade, do coletivo, da reflexão, assentada em um espaço democrático. Educação preocupada com a sustentabilidade, com a preservação da natureza e do ecossistema em sua dimensão planetária. Entendimento contrário desemboca na degradação social dos homens, das plantas e dos animais não podendo a humanidade conviver com os excessos praticados por pessoas movidas pelo lucro fácil ou desatentas com a sua responsabilidade pela conservação do meio ambiente. A aprendizagem significativa, desafio da atividade educacional moderna, necessita de estratégias, de práticas inovadoras e motivadoras, da interação dos atores educacionais envolvidos com o fluxo de informações. Transferência de conhecimentos recíproca entre os participantes na dialética freireana. Conteúdos fragmentados, isolados, não atingem a finalidade proposta. Atividades repetitivas, de pura memorização, à busca de resultados imediatos, não fomentam a formação integral do aluno.

Marco Antônio Moreira em interessante artigo intitulado *O que é afinal aprendizagem significativa?* toma como parâmetro os ensinamentos de David Ausubel. Afirma que, na prática, as escolas continuam na utilização de metodologias de aprendizagem mecânica, de simples memorização com dificuldades da adoção da aprendizagem significativa. Conceitua aprendizagem significativa como sendo:

aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não-arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não-literal, não ao pé-da-letra, e não-arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende (MOREIRA, Marco Antônio, 2010, p.2).

A formação integral assenta-se na interdisciplinaridade, propicia a contextualização, o envolvimento de problemas da comunidade e a busca de soluções, como agente transformador. A pesquisa é uma excelente ferramenta a ser utilizada nessa direção.

2.3 Conceitos freireanos aplicáveis à Educação Profissional e Tecnológica

Via de regra, os teóricos mais expressivos que versam sobre a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil pautam-se nas obras deixadas por estudiosos de tendências marxistas, dentre eles Antônio Gramsci e Mario Alighiero Manacorda que sustentam a formação omnilateral, unitária, ancorada no trabalho como princípio educativo. Educação pautada em acervo mínimo de conhecimentos para o desenvolvimento pleno da cidadania e atuação política. Traz em seu conteúdo várias modalidades de ciência: escrita, matemática, naturais (relação do homem com a natureza) e sociais. Os conceitos formulados por Paulo Freire: consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora, dialogicidade e Educação Profissional permitem um avanço nesta perspectiva de estudo.

Nesse tópico, foram extraídas algumas considerações sobre os mencionados conceitos do Dicionário Paulo Freire (2016) de autoria de Danilo R. Streck, Euclides Redin e Jaime José Zitkoski. A consciência crítica na concepção de se oferecer ao educando e à educanda o pensar certo da realidade como possibilidade de transformação. Utiliza, para tanto, de um rigor metodológico com a apropriação dos saberes da experiência e do conhecimento organizado. Freire, em várias passagens (1966, 1978, 1979, 1982, 1983, 1987, 1989, 1997), reforça a necessidade de um modelo de Educação progressista, estimuladora do pensar crítico. Criticidade como possibilidade de intervenção e de transformação da realidade. Segundo o autor, o desenvolvimento crítico dos educandos e educandas far-se-á pela combinação dos

conhecimentos adquiridos pela experiência com o conhecimento sistematizado:

A criticidade, para Freire, é a capacidade do educando e do educador refletirem criticamente a realidade na qual estão inseridos, possibilitando a constatação, o conhecimento e a intervenção para transformá-la. Essa capacidade exige um rigor metodológico, que combine o “saber da pura experiência” como o “conhecimento organizado”, mais sistematizado. O seu principal objetivo é fazer com que as pessoas e as classes oprimidas, que aceitam esse desafio, possam pensar certo e se constituírem como sujeitos históricos e sociais, que pensam, criticam, opinam, têm sonhos, se comunicam e dão sugestões (FREIRE, 1997).

Postulado central da literatura freireana, o binômio dialético ação-reflexão vai de encontro à separação entre o fazer e o saber. A libertação é ponto de referência de Paulo Freire como veículo da transformação social. Acrescente-se à conscientização, todos esses postulados interligados em um núcleo comum: da relação dialogal educador-educando, com respeito aos saberes mútuos. Diálogo na acepção de comprometimento das palavras, entenda-se, não palavras vazias de significados, porém enriquecidas com a práxis. Educação profissional integrada com os conhecimentos científicos necessários para o exercício da cidadania e não como uma mera preparação de mão de obra. Freire, em sua visão progressista, enxerga a atribuição do educador muito além da mera preparação para o mercado de trabalho. Nessa linha de entendimento, consubstanciados nos conceitos apresentados por Freire, enxergamos na formação omnilateral da EPT o modelo de Educação progressista, inovador e de transformação social.

No próximo ano será comemorado o centenário do aniversário de nascimento de Paulo Freire. No nosso entender, a melhor maneira de homenageá-lo é aprofundar os estudos em sua vasta obra, cujo legado é de reconhecimento nos principais meios acadêmicos nacional e fora do país. Revisitar os conceitos freireanos para a formação integral dos alunos do Ensino Médio Integrado vem a calhar nesse período de comemorações. Freire foi alvo de perseguições tendo sido preso e exilado. Os seus ideais de Educação libertadora, emancipadora e transformadora incomodaram, incomodam e incomodarão a classe hegemônica que o considera como doutrinador do socialismo com risco para a segurança do país. As perseguições permanecem, só que agora com outra roupagem. Através das notícias falsas (FAKE NEWS) nas redes de comunicação digital, verifica-se um bombardeio de inverdades na tentativa vã de desconstrução do Educador. Tentativa vã porque quanto mais Freire é caluniado maior o reconhecimento da grandeza da sua obra pelas pessoas que realmente estão preocupadas com a Educação do nosso país.

Esta pesquisa trata-se de trabalho de resistência.

Como demonstrado no presente capítulo, os conceitos freireanos abordados avançam

na perspectiva da formação omnilateral, modelo educacional progressista, humanizador, apoiado na curiosidade, na pesquisa e não na mera transmissão de conhecimentos pelo professor. Modelo, repetimos, a inspirar o projeto educacional na EPT.

No próximo capítulo trataremos da contribuição de Paulo Freire para a Educação Profissional e Tecnológica. Paulo Freire foi o alfabetizador dos pobres. Daí a pertinência do seu legado com a Educação Profissional e Tecnológica, quase sempre direcionada à camada mais simples da população, aos filhos dos operários como fomento para suprir as necessidades mercadológicas. O método de alfabetização de Paulo Freire não se contentou com a mera decodificação dos significados dos vocábulos. Foi mais além. Tomou como bandeira a conscientização dos oprimidos e das oprimidas, lhes propiciando a correta leitura da realidade em que se encontram imergidos como possibilidade de transformação social.

Daí a contribuição dos conceitos freireanos para a formação omnilateral na EPT.

CAPÍTULO 3 - PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Este capítulo tratará sobre a relação entre Paulo Freire e a Educação Profissional e Tecnológica. Será analisada a contribuição dos conceitos freireanos para a formação integral, como uma proposta teórico-metodológica que pode auxiliar os educadores e as educadoras do ensino profissional a trabalharem em uma perspectiva mais humana, reflexiva e integral, conforme propõem os teóricos da EPT. Serão examinados temas relevantes ao contexto educacional como a invasão cultural, o capital cultural, a elaboração dos currículos, o planejamento escolar, a metodologia a ser seguida e os critérios de avaliação, em um espaço democrático.

3.1 Paulo Freire e a formação integral

A implementação da formação omnilateral necessita da participação de educadores e educadoras críticos e progressistas. Freire não esconde a sua preocupação com o assistencialismo. Educandos e educandas considerados objetos ao invés de sujeitos do processo. Fenômeno conhecido como invasão cultural⁴⁹, típico de escolas tradicionais, formais. A transmissão dos conteúdos ocorre, quase sempre por preleções, por aulas expositivas. Aulas cansativas, monótonas, desinteressantes e desestimuladoras para o despertar das possibilidades⁵⁰.

O autor abraça as teorias marxiana do valor⁵¹ e da gnosiologia⁵². Alicerça o seu postulado na problematização. Reconhece o educando e a educanda como seres de cultura, portadores de capital cultural⁵³. Atividade contra hegemônica consubstanciada na reflexão questionadora e não pela mera transferência de conhecimentos. Relevância da pesquisa, do respeito ao saber dos educandos e educandas. Freire rejeita os atos de mera racionalidade decorrentes dos processos tecnológicos. O pedagogo não se posicionou contra a utilização dos meios tecnológicos. A tecnologia, corretamente utilizada na escola, é mais uma ferramenta a serviço da Educação e à formação omnilateral. O que Freire se insurge é no tocante à

⁴⁹ Alienação, dominação do opressor em face do oprimido

⁵⁰ Aluno acomodado, alienado, desvinculado de qualquer atitude revolucionária. Considera as injustiças sociais como mera fatalidade, sem possibilidade de mudança.

⁵¹ Teoria proposta por Karl Marx e outros pensadores socialistas considerando o valor do trabalho.

⁵² Sinônimo de epistemologia, teoria do conhecimento.

⁵³ Conjunto dos componentes de uma pessoa como educação, formação intelectual, propiciador da sua mobilidade na sociedade.

utilização incorreta da tecnologia, apassivadora, fomentadora da memorização mecânica, alienadora, inibidora.

Necessidade de se substituir a prática corriqueira por um modelo educacional mais amplo voltado à formação do ser humano em sua plenitude, educação formadora de cidadão cômico de seus direitos e obrigações. A obra de Paulo Freire apresenta os conceitos de ação-reflexão, domesticação, consciência crítica, dialogicidade e Educação Profissional como suporte à construção de um arcabouço epistemológico. Como possibilidade de se romper com uma educação dualista, fragmentada e unitária no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Dialogicidade na apreensão de conhecimentos mútuos entre os atores educacionais envolvidos, assentada na horizontalidade ao invés do modelo verticalizado que perpetua nas escolas tradicionais:

Em termos mais concretos, como a questão do diálogo se coloca no pensamento freireano? A dialogicidade está sustentada no tripé educador-educando e conhecimento a ser apreendido. Ela fundamenta o que vai ser o que vai ser ensinado-aprendido, no marco dos sujeitos voltados à descoberta do significado do conhecimento pelo diálogo. Assim, a dialogicidade, presente no método, supera uma postura verticalizada de relações pedagógicas anteriores, que fortaleciam atitudes e pensamentos autoritários de “quem sabe” (alfabetizador) para “quem não sabe” (alfabetizando). Para que tal aconteça, cumpre provocar verdadeiras de atitudes pedagógicas alimentadas por um processo de conscientização, em que educador e educando constroem o próprio caminho de um conhecimento significativo que, para ser como tal, tem de ser vazado pela subjetividade, mas real e concreto, superando, assim, o conhecimento pelo conhecimento (PEREIRA, 2006, p. 127).

O atual estágio da informatização, das relações sociais em redes demonstra que a Educação ultrapassa os muros da escola, não se atém ao ambiente escolar. Envolve toda a comunidade planetária pela globalização. A escola precisa se aparelhar dos equipamentos tecnológicos fornecidos pelo mercado e propiciar os treinamentos necessários para a utilização adequada. A atuação dos gestores públicos é imprescindível. Devem direcionar os aportes necessários para a modernização das instituições escolares que compõem a Rede Pública de Ensino.

Não podemos nos omitir na necessidade da valorização da profissão dos professores junto à comunidade. Da necessidade de garantia da remuneração digna e demais direitos previstos à categoria nas legislações que a regulamentam, a fim de atrair para a docência pessoas que realmente estejam dispostas a atuar com o perfil que se espera. A formação do professor não pode sofrer descontinuidade. Os conhecimentos dos professores com maior tempo de atuação adquiridos pela experiência profissional são de suma importância aos

professores ingressantes.

A utilização dos meios tecnológicos na escola deverá ocorrer a serviço dos primados básicos da Educação tais como humanização, cidadania, ética, solidariedade, do respeito aos saberes e não com finalidade mercantilista de redução de custos para a Instituição ou com finalidade de massificação.

A elaboração de projeto escolar com autonomia e com a participação da comunidade acadêmica é de suma importância. Projeto progressista, inovador, com previsão da gestão democrática, do respeito ao pluralismo de ideias, da acessibilidade e da inclusão social. Escola libertadora, capaz de desenvolver a conscientização cidadã e a participação política. Cada escola traz consigo a sua história, a sua especificidade, a sua unidade. Isso não significa que a escola esteja isolada. Encontra-se conectada em rede com as comunidades no atual contexto de globalização. Daí a necessidade da sua atuação contrária às injustiças. Daí a necessidade de atuar a favor do bem estar dos homens e das mulheres e com a sustentabilidade do planeta.

Freire não dedicou abordagens específicas em relação aos currículos escolares. Em conformidade com os conceitos freireanos, entendemos o currículo escolar emancipador como elemento de libertação dos oprimidos e das oprimidas, das classes sociais até então despercebidas aos olhares do modelo hegemônico. A libertação dos oprimidos e das oprimidas necessita da conscientização da precariedade das suas condições de vida. O passo inicial dessa postura revolucionária é a tomada de consciência da classe oprimida de não se tratar a sua exclusão de mera fatalidade, de um simples determinismo, mas decorrente da ausência de políticas públicas direcionadas aos seus legítimos interesses, fruto da consequente desatenção das políticas governamentais. A conscientização da classe oprimida (esfarrapados e esfarrapadas) no dizer de Freire, de que simplesmente não se encontram *no* mundo, mas estão *com* o mundo é de crucial importância para a implementação de uma Educação humanista e libertadora.

Currículo progressista assentado na práxis, na relação dialética ação-reflexão-ação. No entender de Freire, a formação integral se faz através do binômio teoria-prática e vice-versa. A teoria, isolada da prática, significaria apenas uma palavra, desacompanhada da ação. A prática, sem a teoria, uma preparação meramente mecanicista. Freire realça a importância da utopia, mas uma utopia possível, do inédito viável. Para a sua consecução, necessita de uma rigorosidade metódica; metodologia voltada para o pensar certo, para uma correta leitura do mundo. A relação dialógica do educador e da educadora com os seus pares, com os educandos e educandas e com a comunidade em geral é condição necessária para o desenvolvimento de

uma Pedagogia Progressista⁵⁴. Pedagogia estabelecida em um projeto coletivo, na solidariedade e no reconhecimento da participação dos movimentos sociais. Atuação conscientizadora. Educação como atividade nitidamente política:

A tentativa de reduzir a *professora* à condição de *tia* é uma “inocente” armadilha ideológica em que, tentando-se A tentativa de reduzir dar a ilusão de *adocicar* a vida da professora o que se tenta é amaciar a sua capacidade de luta ou entretê-la no exercício de tarefas fundamentais. Entre elas, por exemplo, a de desafiar seus alunos, desde a mais tenra e adequada idade, através de jogos, de estórias, de leituras para compreender a necessidade da coerência entre discurso e prática; um discurso sobre a defesa dos fracos, dos pobres, dos *descamisados* e a *prática* em favor dos *cambados* e contra os *descamisados*, um discurso que nega a existência das classes sociais, seus conflitos, e a prática política em favor exatamente dos poderosos (FREIRE, 1997, p.18).

A obra freireana apresenta uma conexão entre os conceitos abordados pelo pedagogo em seus textos. O estudo da sua obra não pode ocorrer de forma perfunctória, superficial. Tampouco com a fragmentação dos conceitos. Requer análise meticulosa. Necessita da interligação dos conceitos a fim de se alcançar o pensamento de Freire em sua totalidade. O pedagogo preconiza o espaço democrático como o campo fértil para a atuação do ensino. Porém, distingue Democracia de licenciosidade⁵⁵. A primeira, a democracia, pautada em uma relação horizontal entre Educador (a) – Educando (a) com a troca de conhecimentos pelo diálogo e respeito. A segunda, a licenciosidade, como a falta de disciplina. O magistério não pode se abdicar da autoridade dos Educadores e das Educadoras na condução dos trabalhos escolares, o que não significa autoritarismo⁵⁶.

Planejamento, metodologias de ensino e critérios de avaliação são conteúdos indispensáveis para a elaboração do currículo escolar. Planejamento alicerçado na relação trabalho-educação. Formação profissional necessária para o ingresso dos educandos e das educandas no mercado de trabalho.

O binômio indissolúvel trabalho-educação possibilita interpretações diversas à luz dos modelos hegemônico e contra hegemônico, conforme Freire:

Tanto o educador tradicional como o libertador não têm direito de desconhecer as metas dos estudantes de receber formação profissional e adquirir credenciamento para o trabalho. Nem podem negar os aspectos técnicos da educação. Há uma necessidade real de especialização técnica, de que a educação, de uma perspectiva tradicional, ou libertadora, deve tratar. Além disso, a necessidade de formação profissional dos estudantes a fim de se qualificar para o trabalho é uma exigência real sobre o educador. Não obstante, qual é a única diferença que um educador

⁵⁴ Pedagogia contra a sociedade capitalista tendo Paulo Freire como um dos seus expoentes.

⁵⁵ Indisciplina.

⁵⁶ Oposição à liberdade.

libertador tem quanto a esta questão? O educador tradicional e o educador democrático têm ambos de ser competentes na habilidade de educar os estudantes quanto às qualificações que os empregos exigem. Mas o tradicional faz isso com uma ideologia que se preocupa com a preservação d'a ordem estabelecida. O educador libertador procurará ser eficiente na formação dos educandos científica e tecnicamente, mas tentará desvendar a ideologia envolvida nas próprias expectativas dos estudantes. (FREIRE, 1986, p. 47).

Entendemos o Planejamento escolar na concepção freireana: humanista, acolhedor da cultura popular e da participação dos movimentos sociais. Que considera o ser humano como inacabado, vir-a-ser e não um ser concreto. Planejamento escolar voltado à participação colaborativa, na práxis docente atuante e emancipadora. Planejamento embasado na inclusão com repreensão de condutas discriminatórias sob qualquer modalidade que se apresente – raça, cor, nacionalidade e gênero; que integre a formação profissional com a propedêutica defendida por nós à EPT.

O pedagogo, em relação às metodologias de ensino, se escora na pesquisa, a qual, segundo ele, desperta no estudante a curiosidade, a indignação, a busca do novo, a sua inquietação, como força motriz para a sua formação omnilateral.

A avaliação é parte integrante do currículo escolar. O critério de avaliação adotado pelas escolas tradicionais se restringe à aferição dos considerados conhecimentos para fins de aprovação ou de reprovação, resultados estes correlacionados à dedicação dos discentes. Referido sistema de avaliação retrata a ideologia neoliberal e conservadora. Fruto das políticas reacionárias com a finalidade de constatar a aprendizagem dos educandos e das educandas conforme os resultados obtidos pelo próprio mérito (meritocracia). Adota a memorização mecânica dos conteúdos repassados de forma bancária, no dizer de Freire. Encontra-se alicerçada em disciplinas, de forma isolada, fragmentada e tem como finalidade a acomodação do educando e da educanda.

O sistema de avaliação emancipador baseia-se na relação horizontal entre os atores educacionais, pela via dialógica. Leva em consideração vários fatores como os saberes dos educandos e educandas e as suas realidades sociocultural e econômica. Segundo Dubet⁵⁷, não é justa uma escola que vangloria os vencedores e oprime os vencidos. A injustiça na Escola é tão grave quanto a injustiça social, afirma o autor.

A participação democrática dos educandos e educandas na elaboração dos currículos do Ensino Médio nos Institutos Federais o enriqueceria com a dinamização e atualização que se almeja. A atuação da juventude no cenário contemporâneo não poderá se restringir à mera

⁵⁷ François Dubet – autor do livro O que é uma escola Justa?

passividade, como ocorria outrora. Cabe à juventude, cônica das suas prerrogativas e de suas obrigações, a tomada de decisões corretas, o fazer certo. Atuar ativamente em relação aos desígnios do país e na luta por uma sociedade menos injusta. Denunciar os desacertos e anunciar um novo horizonte mais próspero, solidário, digno e participativo. O ideário de uma Educação transformadora, libertadora, humanizadora e popular contará, sem peia de dúvidas, com a participação dos educandos e das educandas. Não há docência sem discência, segundo Freire.

3.2 Contribuição de Paulo Freire para a Educação

Afinal, qual seria a contribuição de Paulo Freire para a Educação diante de tantos questionamentos que permeiam a sociedade contemporânea? Questionamentos que envolvem gênero, raça, etnia, desigualdade de renda, desemprego, terceirização de atividades, violência, descrença nas instituições, inversões de valores, baixos salários, salários atrasados, dentre tantos outros – decerto, são apreciados, diretamente ou não, à luz dos conceitos fornecidos pelo expoente educador brasileiro. Apesar do seu reconhecimento internacional⁵⁸, hodiernamente, Freire tem sido alvo de inúmeros ataques em nosso país. Até por questões de merecimento, pretendemos resgatar o significado da obra freireana e a sua contribuição rumo a uma Educação Profissional e Tecnológica integral e unitária. Modelo progressista, oposto ao modelo fragmentado e dualístico que impera em nosso país: educação profissional para a camada mais pobre, a fim de suprir as necessidades do mercado; de cunho propedêutico, para satisfazer os projetos das classes dominantes.

Enganam-se aqueles que visualizam Paulo Freire como mero doutrinador de esquerda. Isto significaria minimizar (e muito) a sua contribuição para a educação brasileira. O Educador repudiou o autoritarismo, seja de esquerda, seja de direita. Freire, se apropriou de conceitos marxianos mas dialogou com várias correntes de pensamento. Atuou profissionalmente em países capitalistas e com formação liberal. Segundo o pedagogo, a verdadeira tarefa educativa e revolucionária rumo à libertação da pessoa realizar-se-á pela via dialógica - educador (a) e educando (a) - consubstanciada em uma relação dialética em que ambos aprendem reciprocamente e com responsabilidade. O Estado democrático de direito como terreno fértil para a sua sementeira, conforme o autor.

⁵⁸ Paulo Freire possui diversos exemplos de seu reconhecimento internacional como escultura em sua homenagem em Estocolmo (Suécia), já recebeu 41 títulos de Doutor Honoris Causa de universidades de Harvard, Cambridge e Oxford e detentor de diversos prêmios internacionais.

Como educador, Paulo Freire (e não poderia ser de outra maneira) registrou a sua preocupação com educandos e educandas alienados, desinteressados, estáticos e silentes nas salas de aula. Aponta como nexos causais dessa incômoda situação a defasagem dos currículos, cujos conteúdos posicionam-se distantes das realidades dos discentes. Currículos quase sempre direcionados aos interesses da ideologia dominante. Segundo Paulo Freire, a educação é ato político, abarca conteúdo do cotidiano. Exige do educador e da educadora postura ética e respeitosa diante dos posicionamentos conflitantes, do pensar diferente.

O pedagogo repudia a neutralidade, por considerar a Educação atividade política, a ser exercida em atitude respeitosa frente às opiniões em sentido oposto:

O respeito aos educandos não pode fundar-se no escamoteamento da verdade – a da politicidade da educação e na afirmação de uma mentira: a sua neutralidade. Uma das bonitezas da prática educativa está exatamente no reconhecimento e na assunção de sua politicidade que nos leva a viver o respeito real aos educandos ao não tratar, de forma sub-reptícia ou de forma grosseira, de impor-lhes nossos pontos de vista. Não pode haver caminho mais ético, mais verdadeiramente democrático do que testemunhar aos educandos como pensamos, as razões por que pensamos desta ou daquela forma, os nossos sonhos, os sonhos por que brigamos, mas, ao mesmo tempo, dando-lhes provas concretas, irrefutáveis, de que respeitamos suas opções em oposição às nossas. Não haveria exercício ético-democrático, nem sequer se poderia falar em respeito do educador ao pensamento diferente do educando se a educação fosse neutra – vale dizer, se não houvesse ideologias, política, classes sociais (FREIRE, 2001, p.21).

Freire destaca o papel dos sujeitos – educador (a) e educando (a) – na tarefa mútua de troca de conhecimentos, para se atingir a transitividade crítica, com atuação social e política diante dos problemas. Aponta nessa direção a necessidade da recusa de posições quietistas, na necessidade de o projeto de educação se pautar na busca do novo, mas sem abrir mão de conceitos válidos anteriormente estabelecidos. Nessa empreitada, o educador (a) deverá se abster de práticas preconceituosas, afirma:

A transitividade crítica por outro lado, a que chegaríamos com uma educação dialogal e ativa, voltada para a responsabilidade social e política, se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas. Pela substituição de explicações mágicas por princípios causais. Por procurar testar os “achados” e se dispor sempre a revisões. Por despir-se ao máximo de preconceitos na análise dos problemas e, na sua apreensão, esforçar-se por evitar deformações. Por negar a transferência da responsabilidade. Pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica. Pela receptividade ao novo, não apenas porque novo e pela não recusa ao velho, só porque velho, mas pela aceitação de ambos, enquanto válidos. Por se inclinar sempre a arguições (FREIRE, 1967, p.60).

A Educação, como atividade política que é, deve-se apresentar desacompanhada de qualquer viés de doutrinação. Paulo Freire idealizou uma educação aberta à comunidade não restrita ao ambiente escolar. Educação impulsionadora de mudanças sociais, alicerçada na

relação ação - reflexão como partes indispensáveis à aquisição de uma consciência crítica. Modelo de Educação que possibilite ao homem a sua capacidade de atuação, de modificação da natureza e da realidade. Compromissado com a humanização. O autor enfatiza os perigos de um modelo de governo autoritário e elitista. Questões pessoais, afetivas ou de gratidão que envolvam o eleitor e o candidato sectário devem ser substituídas pelo interesse público:

Para mim, o que o povo recusa é a discursão sectária, os slogans envelhecidos e o que nem sempre nos vem sendo fácil é perceber que não se pode, em termos críticos, esperar um governo popular de um candidato de partido autoritário e elitista. Não creio que seja possível superar as razões das distorções a que somos levados na compreensão do que é boa política ou má política de gastos públicos a que se acha associada a questão do que são *grandes obras* ou não, trabalhando apenas os obstáculos no processo de conhecer mais criticamente dados objetivos da realidade. Temos que trabalhar os obstáculos ideológicos sem o que não preparamos o caminho para lucidamente perceber, por exemplo, que entre mim e o candidato em quem voto há muito mais do que uma relação afetiva ou de gratidão. Se sou grato a uma pessoa reacionária posso e devo manifestar minha gratidão a ela. Mas minha gratidão não pode estar envolvida com o interesse público. Se minha utopia, meu sonho, pelo qual luto ao lado de tantos outros, são o contrário antagônico do sonho do candidato reacionário não posso nele ou nela votar. Minha gratidão não pode me levar a trabalhar contra meu sonho que não é só meu. Não tenho o direito de expô-lo para *pagar uma dívida* que é só minha. (FREIRE, 1997, p.15).

Ainda com Freire: uma educação direcionada à pessoa, repetimos, como ser inacabado, incompleto, ser em devir, em constante evolução. Sujeito fazedor da sua história e não simples objeto. Ser humano estimulado, esperançoso, capaz de assumir o seu papel na história de transformação social, pela práxis:

A educação crítica considera os homens como seres em devir, como seres inacabados, incompletos em uma realidade igualmente inacabada e juntamente com ela. Por oposição a outros animais, que são inacabados, mas não históricos, os homens sabem-se incompletos. Os homens têm consciência de que são incompletos, e assim, nesse estar inacabados e na consciência que disso têm, encontram-se as raízes mesmas da educação como fenômeno puramente humano. O caráter inacabado dos homens e o caráter evolutivo da realidade exigem que a educação seja uma atividade contínua. A educação é, deste modo, continuamente refeita pela práxis. Para ser, deve chegar a ser (FREIRE, 1979, p.42).

Neste sentido, a práxis enquanto ação humana, no âmbito da educação, se materializa através do trabalho pedagógico que torna o homem capaz de modificar o seu próprio contexto, numa ação coletiva e humanizadora, capaz de transformar a educação, efetivamente, numa práxis, ou seja, um trabalho humanizador por excelência (PEREIRA, 2006). A pedagoga com arrimo no legado freireano, sustenta a necessidade da formação de profissionais aptos para a atuação docente e de material didático. Educação em consonância com a realidade sociocultural e fomentadora da tomada de consciência dos educandos. Reafirma a máxima freireana de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Alerta para a situação dos

analfabetos funcionais, esclarecendo que a verdadeira tarefa educativa deverá ser pautada na postura crítica e emancipadora e não alheia à realidade. Para a educadora a utopia não é um sonho impossível de realização, mas de realidade possível. Para tanto, fazem-se necessárias atitudes educativas sérias por parte dos agentes políticos direcionadas à escola como direito para todos, gratuita e de assistência aos alunos necessitados. Educação como fomento para a transformação social, não podendo, para tanto, menosprezar a utilização da tecnologia.

Educação emancipadora a favor dos excluídos com a sua inserção no contexto social:

É necessário que os educadores de jovens e adultos efetivem a sua prática pedagógica, aliada ao compromisso social, principalmente com aqueles que foram e continuam excluídos da educação. Essa possibilidade de mediar a alfabetização com as questões vigentes na sociedade é um complicador para uma alfabetização mecanizada. No entanto, quando o educador é consciente e considera as relações e as contradições da educação, pode oferecer a todos os envolvidos no processo a construção efetiva de um saber ler e escrever emancipado. Emancipado porque não mais “junta palavras”, mas interpreta e entende um mundo complexo, inclusive tecnologicado, que também é seu mundo (PEREIRA, 2017, p. 36).

Paulo Freire, sem abrir mão da sua coerência, construiu e reconstruiu o seu legado, conforme as várias etapas da sua vida. Dialogou com vários autores e correntes: Álvaro Borges Vieira Pinto, Anísio Spinola Teixeira, Leonardo Boff (pseudônimo de Genézio Darci Boff), Antônio Gramsci, Karl Marx, Georg Wilhelm Friedrich Hegel, Jean William Fritz Piaget, Boaventura de Souza Santos, Edgard Morin (pseudônimo de Edgard Nahoum), entre outros.

Freire reconhece que o vocábulo conscientização não foi criado por ele, mas por um grupo de professores. Citou o professor Álvaro Vieira Pinto e a divulgação realizada por Hélder Câmara:

Acredita-se geralmente que sou autor deste estranho vocábulo “conscientização” por ser este o conceito central de minhas ideias sobre a educação. Na realidade, foi criado por uma equipe de professores do INSTITUTO SUPERIOR DE ESTUDOS BRASILEIROS por volta de 1964. Pode-se citar entre eles o filósofo Álvaro Pinto e o professor Guerreiro. Ao ouvir pela primeira vez a palavra conscientização, percebi imediatamente a profundidade de seu significado, porque estou absolutamente convencido de que a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade. Desde então, esta palavra forma parte de meu vocabulário. Mas foi Hélder Câmara quem se encarregou de difundi-la e traduzi-la para o inglês e para o francês. (FREIRE, 1979, p. 15).

Álvaro Borges Vieira Pinto nasceu em Campos (RJ), no dia 11 de novembro de 1909. Formado em Medicina, Física e Matemática. Foi membro atuante na Ação Integralista Brasileira e lecionou na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil.

Colaborador da Revista Cultura Política. Publicou várias obras: *Consciência e realidade nacional* e *Sete lições sobre educação de adultos*. Sofreu perseguição e exílio. Dedicou-se à causa da reforma de base movida pelo governo João Goulart. Faleceu em 11 de junho de 1987 na cidade do Rio de Janeiro.⁵⁹ Freire e Álvaro Vieira Pinto possuem estreita relação. Estiveram exilados no Chile e se dedicaram à educação e alfabetização. Álvaro Vieira Pinto tece referências ao Método Paulo Freire para alfabetização. Chama a atenção pela utilização da alfabetização por imagens, pela busca da consciência crítica e do repúdio à educação bancária. Freire, em igual direcionamento, lhe faz referências. Afirma que o vocábulo “conscientização” foi criado por equipe de professores do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, com a participação de Álvaro Vieira Pinto e que este fez a leitura dos originais da obra *Educação como Prática da Liberdade*. Freire, através do pensamento de Álvaro Vieira Pinto, traça as seguintes considerações sobre a metodologia educacional e a sua relação com a consciência:

O método é, na verdade (diz o professor Álvaro Vieira Pinto), a forma exterior e materializada em atos, que assume a propriedade fundamental da consciência: a sua intencionalidade. O próprio da consciência é estar com o mundo e este procedimento é permanente e irrecusável. Portanto, a consciência é, em sua essência, um ‘caminho para’ algo que não é ela, que está fora dela, que a circunda e que ela apreende por sua capacidade ideativa. Por definição, continua o professor brasileiro, a consciência é, pois, método, entendido este no seu sentido de máxima generalidade. Tal é a raiz do método, assim como tal é a essência, da consciência, que só existe enquanto faculdade abstrata e metódica (FREIRE, 1987, p. 31).

Álvaro Vieira Pinto (1982, p.13) apresenta os elementos configuradores de uma pedagogia filosófica em quatro eixos, a saber: teoria do pensamento (dialética); organização dos atos do conhecimento em seus diversos pontos; estudo fisiológico ideal da psicologia e teoria do desenvolvimento humano, essencialmente histórico, marcado pelas diferentes culturas e civilizações. Esclarece o autor que a Educação é, sobretudo, atividade intencional da consciência das pessoas em relação ao tempo, lugar e a posição social:

A educação é necessariamente intencional. Não se pode pretender formar um homem sem um prévio conceito ideal de homem. Este modelo, contudo, é um dado de consciência e, portanto, pertence à consciência de alguém; concretamente, de alguém que está num dado tempo, num espaço, em definida posição social. De acordo com a natureza (posição, interesse, fins) da consciência que comanda o processo educacional, tal será o tipo social de educação. (VIEIRA PINTO, 1982, p. 22.)

⁵⁹ Álvaro Borges Vieira Pinto foi um intelectual, filósofo e tradutor brasileiro e se destacou por sua posição materialista e dialética a respeito da realidade nacional subdesenvolvida e sua atividade político-intelectual em defesa do desenvolvimento autônomo do Brasil durante o século XX. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81varo_Vieira_Pinto>

Anísio Spinola Teixeira nasceu em Caetité (Bahia) em 12 de julho de 1900. Bacharel em Direito atuou na implantação das escolas públicas na defesa da gratuidade e do ensino integral. Lutou pela reconstrução da Educação. Valorizou a experiência do aluno em uma concepção pragmática. Dialogou com vários autores, entre eles o filósofo John Dewey. Enalteceu a necessidade da conscientização sob os aspectos intelectual, industrial e social. Apoiou a reconstrução permanente da busca da verdade e da substituição do modelo escolar de instrução, da simples memorização para o modelo de educação fomentadora de ideias e senso crítico. Segundo Anísio Teixeira⁶⁰, deve-se assegurar ao aluno a escolha das suas atividades na escola. Educação propiciadora do desenvolvimento da personalidade e da resolução de problemas pelo aluno em consonância com o seu meio social.

Leonardo Boff (pseudônimo de Genézio Darci Boff) nasceu em 14 de dezembro de 1938 em Concórdia, Santa Catarina. Doutor em teologia, filósofo, escritor e professor. Defensor da teologia da libertação e dos direitos dos pobres e excluídos. Assessorou os movimentos populares. Abraçou a causa ecológica e sustentou a necessidade de se ouvir os gritos dos oprimidos e da terra. Escreveu vários livros. Abordou temas relacionados à ecologia, espiritualidade e ética⁶¹. Boff questiona os meios de comunicação em rede da sociedade moderna, cujos meios, segundo ele, gera a solidão entre as pessoas:

A sociedade contemporânea, chamada sociedade do conhecimento e da comunicação, está criando, contraditoriamente, cada vez mais incomunicação e solidão entre as pessoas. A Internet pode conectar-nos com milhões de pessoas sem precisarmos encontrar alguém. Pode-se comprar, pagar as contas, trabalhar, pedir comida, assistir a um filme sem falar com ninguém. Para viajar, conhecer países, visitar pinacotecas, não precisamos sair de casa. Tudo vem à nossa casa via on line. (BOFF, 1999, p.1).

Antônio Gramsci foi um filósofo marxista, jornalista, crítico literário e político. Membro e secretário-geral do partido comunista da Itália e preso pela ditadura italiana. Precursor da teoria da hegemonia cultural. Analisou a utilização das instituições culturais pelo Estado como forma de conservação do poder. Alguns escritos do autor como Ensaio sobre Literatura e Teoria Política; Cartas do Cárcere e Cadernos do Cárcere abordam temáticas relacionadas à necessidade de se proceder à educação dos trabalhadores e das diferenças existentes entre as sociedades política e civil. Apresenta, ainda, críticas ao determinismo econômico e ao materialismo filosófico. Gramsci valorizou os aspectos

⁶⁰ Anísio Spinola Teixeira foi um jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%ADsio_Teixeira>

⁶¹ Leonardo Boff é um teólogo, escritor, filósofo e professor universitário brasileiro. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo_Boff>

culturais da sociedade aliada à *práxis* (união dialética entre teoria e prática) e a relevância da ação política como elemento de transformação social ao proletariado, aos oprimidos. Apresentou a distinção da superestrutura formada pela consciência social (política, filosofia, artes, etc.) da infraestrutura correspondendo às forças produtivas.

Gramsci afirmou que o domínio da classe dominante sobre a população não ocorre apenas com a força, com a repressão, mas igualmente pela atuação do sistema educacional e das instituições religiosas. Sustentou a necessidade da consciência de classe e que a formação técnica dirigida aos especialistas não propicia a formação dos futuros dirigentes. Para Gramsci a emancipação dos emergentes necessita da educação dos operários adultos através de uma pedagogia crítica com a valorização dos saberes dos membros da comunidade. Segundo o autor, há necessidade de um modelo novo de educação pautado na ética, em uma relação intersubjetiva com finalidade libertadora e não fatalista. A necessidade, continua Gramsci, de uma ação política com novas iniciativas, com a valorização do conhecimento e da ação (a consciência da realidade) sendo o Estado formado pelas duas modalidades de sociedades: a civil e a política⁶².

Karl Heinrich Marx nasceu em 5 de maio de 1818 na Prússia, falecendo em 14 de março de 1883. Nacionalidade alemã. Abrangeu várias áreas do conhecimento: filosofia, sociologia, história e economia. Dentre os vários livros publicados, destacam-se o Manifesto Comunista e o Capital. Preconizou a atuação do Estado no cenário capitalista a serviço da classe dominante, no caso, a burguesia. A emancipação, a ascensão política do proletariado se faria pela luta de classes, atividade revolucionária. O autor se apropriou de alguns conceitos como o de mais valia, proletariado e relação dialética. Criticou o papel imobilizante da religião às classes dominadas.⁶³ Para Marx, as mercadorias são fruto do trabalho e apresentou as seguintes considerações:

Ora, se abstrairmos do valor-de-uso das mercadorias, resta-lhes uma única qualidade; a de serem produto do trabalho. Então, porém, já o próprio produto do trabalho está metamorfoseado sem o sabermos. Com efeito, se abstrairmos do seu valor-de-uso, abstraímos também de todos os elementos materiais e formais que lhe conferem esse valor. Já não é, por exemplo, mesa, casa, fio, ou qualquer outro objeto útil; já não é também o produto do trabalho do marceneiro, do pedreiro, de qualquer trabalho produtivo determinado. Juntamente com os caracteres úteis particulares dos produtos do trabalho, desaparecem o carácter útil dos trabalhos neles contidos e as diversas formas concretas que distinguem as diferentes espécies de trabalho. Apenas

⁶² Antonio Gramsci foi um filósofo marxista, jornalista, crítico literário e político italiano. Escreveu sobre teoria política, sociologia, antropologia e linguística. Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Antonio_Gramsci >

⁶³ Karl Marx foi um filósofo, sociólogo, historiador, economista, jornalista e revolucionário socialista. Nascido na Prússia, mais tarde se tornou apátrida e passou grande parte de sua vida em Londres, no Reino Unido. Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx >

resta, portanto, o carácter comum desses trabalhos; todos eles são reduzidos ao mesmo trabalho humano, [trabalho humano abstrato,] a um dispêndio de força humana de trabalho, independentemente da forma particular que revestiu o dispêndio dessa força (MARX, 1984, p.3).

E continua o autor:

Em suma: o valor-de-uso de cada mercadoria contém um trabalho útil especial ou provém de uma atividade produtiva que responde a um fim particular. Não se podem contrapor valores-de-uso como mercadorias a não ser que contenham trabalhos úteis de diferente qualidade. Numa sociedade em que os produtos assumem em geral a forma de mercadoria, isto é, numa sociedade de produtores de mercadorias, a diferença entre os diversos géneros de trabalho útil, executados independentemente uns dos outros como assunto particular de produtores autónomos, conduz a um sistema multi-ramificado, a uma divisão social do trabalho (MARX, 1984, p. 5).

Georg Wilhelm Friedrich Hegel nasceu em 27 de agosto de 1770 e faleceu em 14 de novembro de 1831. Filósofo germânico precursor da filosofia através da obra denominada Fenomenologia do Espírito. Inspirou vários autores, entre eles Marx (pertencente à corrente hegelianos de esquerda ou jovens Hegelianos). Adotou o ateísmo, o socialismo e a relação dialética⁶⁴.

Jean William Fritz Piaget nasceu em Genebra, Suíça, no dia 09 de agosto de 1896, e faleceu em 16 de setembro de 1980. Biólogo, psicólogo e epistemólogo. Abraçou a teoria do conhecimento e do raciocínio lógico. Considerou a criança como sujeito da razão. Demonstrou a necessidade de se despertar na criança a inteligência prática (movida por ações), o interesse, a moral, a relação de cooperação. Atacou o sistema tradicional, autoritário de ensino, de transmissão de conhecimentos do professor ao aluno. Segundo Piaget a Educação deve se pautar no aperfeiçoamento do processo de descoberta⁶⁵.

Boaventura de Sousa Santos nasceu em 15 de novembro de 1940 em Quintela, São Pedro de Alva, Portugal. Professor, defendeu tese de doutoramento intitulada Direito dos Oprimidos, Almedina, através de trabalho de campo em favela do Rio de Janeiro. Adota a importância da compreensão do mundo. Participou do Fórum Social Mundial que envolveu discussões acerca da globalização contra hegemônica e pela justiça cognitiva global. Dirige projeto de Reinvenção da Emancipação Social com a finalidade de se estabelecerem novos

⁶⁴ Georg Wilhelm Friedrich Hegel foi um filósofo germânico. Sua obra Fenomenologia do Espírito é tida como um marco na filosofia mundial e na filosofia alemã. Hegel pode ser incluído naquilo que se chamou de Idealismo Alemão, uma espécie de movimento filosófico marcado por intensas discussões filosóficas entre pensadores de cultura alemã (Prússia) do final do século XVIII e início do XIX. Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel>

⁶⁵ Jean Piaget foi um biólogo, psicólogo e epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX. Defendeu uma abordagem interdisciplinar para a investigação epistemológica[nota 1] e fundou a Epistemologia Genética, teoria do conhecimento com base no estudo da gênese psicológica do pensamento humano. Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Piaget>

paradigmas de transformação social. Utiliza-se de alguns conceitos relacionados à sociologia das ausências e das emergências, ecologia, interligabilidade e o Estado Heterogêneo, dentre outros⁶⁶.

Edgar Morin (pseudônimo de Edgard Nahoum) nasceu em Paris em 08 de julho de 1921. Antropólogo, sociólogo e filósofo, aborda a temática conhecida como pensamento complexo ou paradigma da complexidade. Sua principal obra intitulada *O Método* é considerada uma das maiores obras da epistemologia. Realça a complexidade dos problemas das sociedades, que necessita de uma análise inter-poli-transdisciplinar. Reconhece a capacidade humana produtora de cultura⁶⁷.

A utilização da tecnologia no ensino, as suas vantagens e desvantagens é tema que, diante da complexidade, merece análise com boa lupa. Silva (2013) analisa as contribuições da tecnologia para a educação, à luz dos ensinamentos de Álvaro Vieira Pinto. Aponta duas categorias de pessoas: as céticas que enxergam a tecnologia como algo negativo (tecnóforas) e as pessoas que a visualizam no aspecto positivo (tecnófilas). Destaca a força da tecnologia na sociedade (tecnocentrismo). Cita a abordagem da tecnologia apresentada por Álvaro Vieira Pinto como: epistemologia da técnica; sinônimo da técnica; conjunto das técnicas e como ideologia. Esta última entendida na sua concepção mitológica, de adoração, a serviço da dominação, concebida como uma solução divina para todos os males. Sustenta a autora que a tecnologia deverá ser utilizada como meio de cultura, alicerçada na verdade, com ética e compromisso com o bem-estar e mecanismo de transformação social.

Freire reconhece o medo existente entre os homens, mas vê a propulsão da esperança, sonhos e utopias. Todavia, uma esperança fincada com os pés no chão e não por impulsos distantes da realidade. Novamente, o autor registra o seu inconformismo em relação à separação da prática com a teoria:

É neste sentido que se pode afirmar ser tão errado separar prática de teoria, pensamento de ação, linguagem de ideologia, quanto separar ensino de conteúdos de chamamento ao educando para que se vá fazendo sujeito do processo de aprendê-los. Numa perspectiva progressista o que devo fazer é experimentar a unidade dinâmica entre o ensino do conteúdo e o ensino de que é e de como aprender (FREIRE, 2011, p.64).

⁶⁶ Boaventura de Sousa Santos é um Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e tem trabalhos publicados sobre globalização, sociologia do direito, epistemologia, democracia e direitos humanos. Os seus trabalhos encontram-se traduzidos em espanhol, inglês, italiano, francês e alemão. Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Boaventura_de_Sousa_Santos >

⁶⁷ Edgar Morin é um antropólogo, sociólogo e filósofo francês judeu de origem sefardita e é considerado um dos principais pensadores contemporâneos e um dos principais teóricos do campo de estudos da complexidade, que inclui perspectivas anglo-saxônicas e latinas. Disponível em < https://pt.wikipedia.org/wiki/Edgar_Morin >

A literatura freireana evidencia o projeto de educação que rejeita o modelo fechado e autoritário. O educando e a educanda na qualidade de agentes das suas próprias ações, omissões e responsabilidades. Reflete, além disso, a educação na gênese da conquista de conhecimentos e de conscientização, rumo à libertação e não pela domesticação dos homens e mulheres. Educação como transformação social dos oprimidos e oprimidas nas sociedades em trânsito.

Conforme Paulo Freire, em uma coletividade dividida em classes, a educação inclina-se ao encontro das esferas dominantes e opressoras. Em detrimento dos excluídos e das excluídas através da simples transmissão de conhecimentos com a finalidade de acomodação e de permanência nos estágios em que se encontram. Pela perpetuação do estágio de ingenuidade e cerceio da ascendência das camadas emergentes. Educação tradicional que impossibilita a participação das comunidades, digna de uma sociedade fechada, alienada e unilateral. Reduz a participação dos homens e mulheres a mero utensílio do tecnicismo no qual a formalidade se sobressai ao verdadeiro conteúdo.

Modelo educacional fincado em verdades distorcidas, em falsas verdades e, até de figuras mitológicas como mecanismo de persuasão e alienação. Como projeto de perpetuação no poder. Durante a caminhada, os adeptos do modelo contam com a companhia fidedigna dos simpatizantes embevecidos pela imagem do mito e na defesa da sua causa. Mas, que causa? Não sabem. Não possuem o menor discernimento sobre os motivos pelos quais embrenham na mata escura à defesa do desconhecido. Não passam de presas fáceis capturadas pelas armadilhas de dominação.

Paulo Freire, com a perspicácia costumeira, se opõe a tudo isso. Considera a conscientização como a tomada da realidade, o que leva a pessoa a se distanciar das figuras mitológicas. Para o pedagogo, a desmitologização é pressuposto para se alcançar a conscientização e, através da conscientização, a formação de homens livres, atuantes e participativos:

A conscientização é isto: tomar posse da realidade; por esta razão, e por causa da radicação utópica que a informa, é um afastamento da realidade. A conscientização produz a desmitologização. É evidente e impressionante, mas os opressores jamais poderão provocar a conscientização para a libertação: como desmitologizar, se eu oprimo? Ao contrário, porque sou opressor, tenho a tendência a mistificar a realidade que se dá à captação dos oprimidos, para os quais a captação é feita de maneira mística e não crítica. O trabalho humanizante não poderá ser outro senão o trabalho da desmitificação. Por isso mesmo a conscientização é o olhar mais crítico possível da realidade, que a “desvela” para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante (FREIRE, 1979, p.16/17).

O homem é ser inacabado e inconcluso, cuja evolução há de se desenvolver no bojo da sua historicidade; daí a necessidade de uma Educação libertadora e transformadora que possibilite uma renovação social. Em contraposição ao modelo conservador com finalidade reduzida de perpetuação da classe dominante por meio da verticalização, característica das sociedades cerradas. Imperiosa a necessidade da compreensão do homem com o mundo e da sua realidade. Paulo Freire compreende a cultura como toda criação humana. Homens e mulheres com poderes de criação e de recriação na sua concepção histórica. Para tal consecução, necessitam de um ambiente livre e democrático, propiciador da passagem da fase intransitiva (consciência ingênua, em favor da antimudança) para o estágio da conscientização, ou seja, de transitividade crítica. Para tanto, a premência da preparação técnica decorrente da evolução tecnológica aliar-se ao critério humanizador em uma relação dialógica.

Conscientização fomentadora da transformação social, pautada na práxis, na relação dialética ação-reflexão:

A conscientização é, neste sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora das “práxis”, ou melhor, sem o ato ação – reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens (FREIRE, 1979, p.15).

Em consonância com as ideias de Paulo Freire, a Educação deverá ser de qualidade e progressista. Os educadores e as educadoras atuam como mediadores do processo educativo e com atenção à participação democrática da comunidade em ambiente respeitoso e ético. Projeto alicerçado na relação dialética teoria-prática, cuja atividade, moldada na busca da transformação não se coaduna com a imobilidade ou estagnação.

O medo impera no atual no momento da Educação. No cotidiano, diversas situações inquietantes são recorrentes na escola, tais como: baixa rentabilidade dos professores; atraso no pagamento dos salários; terceirização em atividades fins; restrição do mercado de trabalho; violência; discriminações; inversões de valores. A tudo isto, acrescenta-se a tentativa de restrição da atuação do docente em assuntos considerados impróprios, erroneamente interpretados como conduta doutrinária ou ideológica. É o despertar da censura que se acreditava adormecida, ou até mesmo extinta.

Paulo Freire reconhece os receios e apreensões, mas, paralelamente, aponta a esperança como mote em busca de novos horizontes. Não uma esperança ingênua, indiferente

e sem comprometimento com os desafios. Esperança pautada em resistência, comprometimento, prática de ações lastreadas com empenho, ousadia e criatividade. Aliada a percepções sensíveis da realidade. Daí a importância dos sonhos, dos ideais da utopia.

Utopia como possibilidade de realização pelo conhecimento crítico, pela práxis (inérito viável), pelo rigor metodológico e através de um projeto transformador:

A utopia exige o conhecimento crítico. É um ato de conhecimento. Eu não posso denunciar a estrutura desumanizante se não a penetro para conhecê-la. Não posso anunciar se não conheço, mas entre o momento do anúncio e a realização do mesmo existe algo que deve ser destacado: é que o anúncio não é anúncio de um anteprojeto, porque é na práxis histórica que o anteprojeto se torna projeto. É atuando que posso transformar meu anteprojeto em projeto; na minha biblioteca tenho um anteprojeto que se faz projeto por meio da práxis e não por meio do blábláblá (FREIRE, 1979, p.16).

A falta de confiança e de boas expectativas para um mundo melhor leva as pessoas à inércia, à paralisia, entregues aos seus próprios desígnios. Em suma, pessoas alienadas são pessoas desiludidas, inconsistentes e descrentes, à espera da solução dos seus problemas de maneira passiva e omissa. Daí a importância do sonho como projeto de transformação. Da abertura às perspectivas e possibilidades, mesmo que o horizonte, no primeiro olhar, pareça longínquo e de difícil acesso.

Boff apresenta seus sonhos para a Mãe Terra (expressão utilizada pelo teólogo) em seus escritos. Sonhos por uma melhor comunicação entre os homens, pautada na gentileza dos gestos e nos verdadeiros valores para a superação da solidão. Sonhos nos cuidados com as pessoas mais necessitadas, com as plantas e animais:

Sonhamos com um mundo ainda por vir, onde não vamos mais precisar de pares eletrônicos com seres virtuais para superar nossa solidão e realizar nossa essência humana de cuidado e de gentileza. Sonhamos com uma sociedade mundializada, na grande casa comum, a Terra, onde os valores estruturantes se construirão ao redor do cuidado com as pessoas, sobretudo com os diferentes culturalmente, com os penalizados pela natureza ou pela história, cuidado com os espoliados e excluídos, as crianças, os velhos, os moribundos, o cuidado com as plantas, os animais, as paisagens queridas e especialmente o cuidado com a nossa grande e generosa Mãe, a Terra. Sonhamos e como compaixão imprescindível para com todos os seres da criação. (BOFF, 1999, p. 3).

O despertar para a possibilidade de um mundo mais humano necessita, assim, de uma Educação liberadora e não por mero ato de transmissão de conteúdos e de instruções. Pelo contrário, uma educação dialogal e com possibilidades de questionamentos e estímulos à pesquisa, liberta das amarras da censura. A educação não pode ser reduzida a uma simples mercadoria. Não pode se limitar à mera preparação para o vestibular ou para o ENEM. O

aparelho celular deverá ser utilizado como ferramenta a serviço das práticas educativas e não como meio de dispersão ou alienação dos educandos e das educandas que nele buscam respostas prontas, simples e rápidas para a elucidação dos problemas. Sequer constata a fonte das informações obtidas nas comunicações em rede. Comumente são visualizadas nas redes sociais notícias falsas (*Fake News*) a serviço de pessoas e grupos inescrupulosos. Difamam, atacam o desafeto na defesa dos seus interesses egoístas, individuais e perversos. A utilização dos meios informáticos a serviço da Educação necessita, deste modo, acuidade com as informações recebidas em rede e da adoção de algumas medidas preventivas como a contextualização da informação, a data da publicação e dos documentos que a acompanham, etc, a fim de se assegurar a sua confiabilidade.

O educando e a educanda com formação crítica e emancipadora, caminharão na direção da busca da verdade. Não serão alvejados pelas notícias falsas transmitidas nas comunicações em rede.

Diante de um “universo de temas” em contradição dialética, os homens tornam posições contraditórias; alguns trabalham na manutenção das estruturas, e outros, em sua mudança. Na medida em que cresce o antagonismo entre os temas que são a expressão da realidade, os temas da realidade mesma possuem tendências a serem mitificados, ao mesmo tempo que se estabelece um clima de irracionalidade e de sectarismo. Este clima ameaça arrancar dos temas sua significação profunda e privá-los do aspecto dinâmico que os caracteriza. Numa tal situação, a irracionalidade criadora de mitos converte-se, ela própria, em tema fundamental. O tema que se lhe opõe, a visão crítica e dinâmica do mundo, permite “desvelar” a realidade, desmascarar sua mitificação e chegar à plena realização do trabalho humano: a transformação permanente da realidade para a libertação dos homens (FREIRE, 1979, p. 17).

Boff sustenta a necessidade da construção de um estado de consciência como possibilidade de transformação. Da busca de novos caminhos. Caminhos na direção da valorização do ser humano, da ética e da solidariedade:

Sobre o conjunto destas questões devemos refletir com atenção até construirmos um novo estado de consciência. É a pré-condição para gestarmos uma atitude de maturidade e de sabedoria que nos ajudará a buscar outros caminhos, diferentes dos já trilhados até agora. Após séculos de cultura material, buscamos hoje ansiosamente uma espiritualidade simples e sólida, baseada na percepção do mistério do universo e do ser humano, na ética da responsabilidade, da solidariedade e da compaixão, fundada no cuidado, no valor intrínseco de cada coisa, no trabalho bem feito, na competência, na honestidade e na transparência das intenções (BOFF, 1999, p.9).

A Educação deve revelar o homem como sujeito histórico e não como objeto; não o homem isolado e individualizado, porém, o indivíduo inserido em sua coletividade, como ser político que é. Para tanto, nunca é demais lembrar que politizar não é doutrinar. Educação na

concepção de atuação política, mas sem propósito de doutrinação partidária. Projeto educacional frente ao mundo globalizado e não isoladamente. Projeto voltado à sustentabilidade do planeta (questões ecológicas). Projeto direcionado ao bem estar dos seres humanos e atento às situações indignas como a desigualdade de renda e o trabalho prestado em situação análoga a de escravo.

A Educação popular é a educação dos Direitos Humanos. É o resgate da vocação do ser humano de ser mais. Homens e mulheres excluídos, situados à margem do sistema hegemônico, dos esfarrapados e das esfarrapadas na notável visão freireana. A negativa dessa assertiva é a negativa do postulado fundante da educação, da sua humanização:

A desumanização, que não se verifica, apenas, nos que têm sua humanidade roubada, mas também, ainda que de forma diferente, nos que a roubam, é distorção da vocação do ser mais. É distorção possível na história, mas não vocação histórica. Na verdade, se admitíssemos que a desumanização é vocação histórica dos homens, nada mais teríamos que fazer, a não ser adotar uma atitude cínica ou de total desespero. A luta pela humanização, pelo trabalho livre, pela desalienação, pela afirmação dos homens como pessoas, como “seres para si”, não teria significação. Esta somente é possível porque a desumanização, mesmo que um fato concreto na história, não é porém, *destino dado*, mas resultado de uma “ordem” injusta que gera a violência dos opressores e está, o *ser menos* (FREIRE, 1987, p.16).

Escola verdadeiramente cidadã. Forma os educandos e educandas para o exercício da democracia, como verdadeira forma de representatividade e de transformação social. Educação direcionada a uma reflexão coletiva, emancipadora e no aprofundamento dos debates. Aproxima a comunidade à escola, no enalço de uma sociedade mais justa e solidária, pela crença no homem e no encontro com os homens. Dessa forma, chega-se a uma escola livre, pública e de qualidade, cujos conceitos nos permitem afirmar, sem dúvida, a pertinência da contribuição de Paulo Freire para a educação.

Conscientização e utopia intimamente interligadas ao ideal transformador, como sujeitos denunciadores e anunciadores:

A conscientização está evidentemente ligada à utopia, implica em utopia. Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para ser anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos. Mas esta posição deve ser permanente: a partir do momento em que denunciemos uma estrutura desumanizante sem nos comprometermos com a realidade, a partir do momento em que chegamos à conscientização do projeto, se deixarmos de ser utópicos nos burocratizamos; é o perigo das revoluções quando deixam de ser permanentes. Uma das respostas geniais é a da renovação cultural, esta dialetização que, propriamente falando, não é de ontem, nem de hoje, nem de amanhã, mas uma tarefa permanente de transformação (FREIRE, 1979, p. 16).

O modelo educacional proposto por Freire apresenta subsídios necessários e suficientes para uma educação omnilateral, em substituição ao modelo atual caracterizado pela dualidade. Formação humana e conciliadora da propedêutica com a profissional. Este é o modelo que propomos à EPT; Educação com a participação de toda a sociedade politicamente estabelecida.

Freire impõe à prática educativa o requisito da ética e da formação moral; o seu papel formador:

[...] transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar. Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar errado. De testemunhar aos alunos, às vezes com ares de quem possui a verdade, um rotundo desacerto. Pensar certo, pelo contrário, demanda profundidade e não superficialidade na compreensão e na interpretação dos fatos. Supõe a disponibilidade à revisão dos achados, reconhece não apenas a possibilidade de mudar de opção, de apreciação, mas o direito de fazê-lo (FREIRE, 1996, p. 33-34).

O Educador rejeita a realização de práticas educativas de cunho mecanicista que não propiciam a desproblematização, tanto para as ideologias de direita quanto para as ideologias de esquerda. A sua luta é com a formação omnilateral, desvinculada de qualquer viés ideológico:

A desproblematização do futuro numa compreensão mecanicista da História, de direita ou de esquerda, leva necessariamente à morte ou à negação autoritária do sonho, da utopia, da esperança. E que, na inteligência mecanicista porque determinista da História, o futuro é já sabido. A luta por um futuro assim “a priori” conhecido prescinde da esperança (FREIRE, 2001 p.73).

Paulo Freire lançou o embrião de uma formação omnilateral. O Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais é uma proposta teórico-metodológica que pode auxiliar os educadores e as educadoras do ensino profissional a trabalharem em uma perspectiva mais humana, reflexiva e integral, conforme propõem os teóricos da EPT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou a contribuição dos conceitos freireanos que, ao nosso entender, são suficientes à construção de um arcabouço teórico-epistemológico rumo ao modelo de uma educação integral no campo da Educação Profissional e Tecnológica. Os teóricos de referência da área no Brasil Moura (2007), Ciavatta (2005), Frigotto (2017), Ramos (2014), Saviani (2007) e Nosella (2007) se pautam, em geral, em Marx, Gramsci e Manacorda. Verificou que os conceitos operacionalizados por Freire, *consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora, dialogicidade e Educação Profissional* possibilitam o avanço nessa perspectiva de estudos em que a Educação é concebida como integral à formação humana e profissional.

No primeiro capítulo, intitulado “Paulo Freire e a Educação”, apresentou-se, primeiramente, um breve relato do atual momento da sociedade e as implicações desses acontecimentos frente à Educação, tais como: realidade do Ensino Público; acesso do aluno ao Ensino Privado; concentração de renda; questões ambientais, Coronavírus; Direitos Humanos; *Fake News*, tecnologia digital sendo, após, abordadas as suas implicações com os preceitos éticos e estéticos sustentados arduamente pelo pedagogo. Foram analisados os conceitos freireanos contidos nas obras *Educação e Mudança; Pedagogia da Indignação; Educação como Prática da Liberdade, Pedagogia da Esperança, Medo e Ousadia, Conscientização, teoria e prática da libertação, Pedagogia do Oprimido dialogando com Saviani, Ciavatta e Ivo Dichkmann*. Finalizamos esse capítulo, com a análise das críticas direcionadas ao pedagogo e os comentários em sua defesa.

O segundo capítulo sob o título: “Educação Profissional e Tecnológica no Brasil” iniciou com uma breve exposição da dualidade do ensino no nosso país: ensino profissional direcionado às camadas mais pobres da população com a finalidade de atender às necessidades do mercado e de conteúdo propedêutico para a formação dos futuros dirigentes. Em prosseguimento, abordou a correta utilização dos meios tecnológicos na Educação (Educomunicação). Enfatizamos a dimensão de se oferecer aos alunos noções de Gestão Financeira e de Direitos Humanos e Sociais. Realçamos o avanço na Educação com a edição do Decreto 5.154/2004. Pelo Decreto, a articulação entre a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Ensino Médio, dar-se-á de forma integrada, oferecida aos concluintes do Ensino Fundamental, como possibilidade ao aluno a habilitação profissional técnica de nível médio. Foram abordados questionamentos presentes no cotidiano da escola como a evasão

escolar, a diversidade cultural, aprendizagem significativa e a sustentabilidade do planeta. Os conceitos formulados por Paulo Freire: consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora, dialogicidade e Educação Profissional permitem um avanço na perspectiva de estudo da formação integral.

O terceiro e último capítulo intitulado “Paulo Freire e a Educação Profissional e Tecnológica” analisou a contribuição dos conceitos freireanos para a formação integral, como uma proposta teórico-metodológica que pode auxiliar os educadores e as educadoras do ensino profissional a trabalharem em uma perspectiva mais humana, reflexiva e integral, conforme propõem os teóricos da EPT. Foram examinados temas relevantes ao contexto educacional como a invasão cultural, o capital cultural, o cuidado que se deve com a elaboração dos currículos que envolve o planejamento escolar, a metodologia e os critérios de avaliação em um espaço democrático.

A temática proposta ofereceu contribuições significativas a este pesquisador para o aprimoramento da sua atividade profissional de professor universitário. Contribuiu, também, para o seu desenvolvimento pessoal, ser humano inacabado, em devir, em permanente construção e reconstrução diante da sua história. Para Freire, a Educação é atividade estritamente humana, atividade contínua, diante do inacabamento dos homens, aprendendo, reaprendendo e ensinando em uma relação dialética, com amorosidade e comunhão:

Aprender e ensinar fazem parte da existência humana, histórica e social, como dela fazem parte a criação, a invenção, a linguagem, o amor, o ódio, o espanto, o medo, o desejo, a atração pelo risco, a fé, a dúvida, a curiosidade, a arte, a magia, a ciência, a tecnologia. E ensinar e aprender cortando todas estas atividades humanas (FREIRE, 2001, p.12).

Ficou comprovado que Paulo Freire dialogou com vários autores: Álvaro Borges Vieira Pinto, Anísio Spinola Teixeira, Leonardo Boff (pseudônimo de Genézio Darci Boff), Antônio Gramsci, Karl Marx, Georg Wilhelm Friedrich Hegel, Jean William Fritz Piaget, Boaventura de Souza Santos, Edgard Morin (pseudônimo de Edgard Nahoum), entre outros, sob a influência de vários movimentos culturais, dentre outros, o nacionalismo, o cristianismo progressista, o existencialismo, a fenomenologia e o marxismo. A pesquisa abordou a atuação de Freire para a alfabetização dos povos africanos. Na obra intitulada *Cartas à Guiné-Bissau* o autor registrou a sua contribuição para a alfabetização de adultos em Guiné-Bissau e em outros países da África após a recém libertação da colonização. Freire alinhavou as suas concepções com as ideias defendidas pelo político revolucionário marxista da Guiné-Bissau e de Cabo Verde Amílcar Cabral. Ambos reconheceram o trabalho como princípio educativo,

devendo a Educação Revolucionária se pautar na práxis, na relação dialética prática-teoria-prática e no despertar da leitura da população sobre a realidade do cotidiano da sua comunidade. A verdadeira transformação social ocorre a partir da conscientização da população e não pela reducionista decodificação das palavras. Educação reconhecedora do valor do conhecimento popular, das experiências de vida dos membros da comunidade, da riqueza do universo vocabular por eles utilizada e, a partir daí, com a extração dos temas geradores a serem trabalhados. Como demonstrado, nessa empreitada de reconstrução socialista dos povos africanos, Freire se apropriou dos conteúdos marxianos da formação de classes sociais, do materialismo dialético, da infraestrutura e da superestrutura. Projeto contra-hegemônico ancorado na crença do ser humano, na esperança de mudança, no anúncio de dias melhores pela possibilidade de transformação social.

Como apurado, Freire se opôs à neutralidade. Incentivou a atuação política dos Educadores (que não se confunde com doutrinária e partidária) em uma relação pautada no diálogo e com respeito ao contraditório diante das diferenças. O pedagogo é pensador da prática e da teoria em uma relação dialética. Considerou cultura toda a realização humana. Educação problematizadora e estimuladora da curiosidade, e da pesquisa pautada na *práxis* (ação e reflexão). Freire propõe uma Educação revolucionária pela conscientização, humanização e emancipação dos oprimidos e das oprimidas, para lhes possibilitar a leitura da realidade. Educação dialógica com respeito aos saberes dos educandos e das educandas no sentido de cooperação, de participação mútua entre os atores educacionais na busca de novos paradigmas da Educação e não através do mero repasse de conhecimentos pelos educadores e educadoras.

O pedagogo apresentou uma metodologia para a alfabetização de adultos. Apropriou do vocabulário, do capital cultural e dos temas que envolviam a comunidade (temas geradores) para a escolha das palavras a serem trabalhadas nos círculos de cultura. Entretanto, enganam-se os que visualizam em Freire apenas uma proposta metodológica alfabetizadora. Isso significaria minimizar a sua contribuição não somente para a Educação, mas para outras áreas das ciências. O filósofo dialogou com a história, sociologia, antropologia, filosofia e psicologia. Isso mesmo. Como verificado, Freire transitou por vários ramos do conhecimento. Conceitos freireanos como ética, humanização, solidariedade, práxis, intersubjetividade, diálogo, dialética, conscientização e transformação social encontram-se entrelaçados em várias áreas do conhecimento. Imperiosa, portanto, para a extração do verdadeiro significado dos vocábulos, uma visão interdisciplinar e conexa. A obra de Paulo Freire necessita da análise em sua totalidade e não por textos isolados.

Como analisado, a obra freireana, inacabada, é continuamente revisitada pelos pedagogos. O próprio autor, durante a sua trajetória, procedeu à revisão e complementação dos seus textos. Em *Pedagogia da Esperança*, editada na década de 1990, Freire faz um reencontro com a *Pedagogia do Oprimido*. Ampliou a concepção de pessoa humana para classe social e inseriu outras situações como igualdade de etnia e gênero. Nesta obra, *Pedagogia do Oprimido*, demonstra o pedagogo que a libertação dos opressores far-se-á pela libertação dos oprimidos: “Por isto é que, somente os oprimidos, libertando-se, podem libertar os opressores. Estes, enquanto classe que oprime, nem libertam, nem se libertam” (FREIRE, 1987, p.22).

Mas, uma afirmativa pode ser alardeada, sem titubeios. Paulo Freire, na sua andarilhagem norteou, digo, sulleou no sonho, na utopia (inédito viável) de uma Educação Revolucionária Transformadora. Educação despida do medo do enfrentamento, posto que atividade nitidamente política e desafiadora. Desafio por uma sociedade com boniteza, menos feia, em que os homens, quaisquer que sejam as suas condições econômicas e sociais sejam fazedores da sua história e não meros objetos. Educação embrionária de uma formação omnilateral, integral dos educandos e das educandas a fim de lhes propiciar o desenvolvimento de saberes necessários para a libertação:

A educação libertadora é, fundamentalmente, uma situação na qual tanto os professores como os alunos devem ser os que aprendem; devem ser os sujeitos cognitivos, apesar de serem diferentes. Este é, para mim, o primeiro teste da educação libertadora: que tanto os professores como os alunos sejam agentes críticos do ato de conhecer (FREIRE, 1986, p.27).

Ficou evidenciado que o modelo Educacional bancário, averso, necrófilo, mira à obtenção de resultados imediatos, com finalidades nitidamente mercadológicas. O autoritarismo inibe e imobiliza o desenvolvimento crítico das pessoas. A Educação tradicional se alicerça em uma postura verticalizada, através da mera transmissão de conteúdo. E o que é mais grave: objetiva a passividade do aluno ao invés de estimulá-lo à pesquisa, à curiosidade, à busca do novo:

A distância demasiado grande entre o discurso do educador e sua prática, sua incoerência, é um desses obstáculos. O educador diz de si mesmo que é um progressista, discursa progressivamente e tem uma prática retrógrada, autoritária, na qual trata os educandos como puros pacientes de sua sabedoria. Na verdade, sua prática autoritária é que é o seu verdadeiro discurso. O outro é pura sonoridade verbal. (FREIRE, 2001, p. 29).

Concluimos que a Educação Popular é a causa dos excluídos e das excluídas. Valorizou os conhecimentos dos grupos até então situados à margem do sistema. Pregou a substituição das salas de aula pelos círculos de cultura. Não considerou conhecimento somente o conteúdo adquirido na escola, mas toda a realização humana. Lutou em prol da mobilidade social. Despertou na classe menos favorecida algo que ainda não tinha sido aflorada: a autoestima, a cidadania e o reconhecimento de também ser portadora de cultura. Semeou a possibilidade de mudança, não sendo a precariedade das condições sociais e econômicas mera fatalidade, um pragmatismo irreversível e inevitável, mas mera consequência de uma política hegemônica direcionada à perpetuação no poder dos grupos dominantes. Freire reforça a atuação do educador e da educadora em denunciar os desmandos e as injustiças provenientes do modelo educacional hegemônico. Do anúncio de um projeto inovador, revolucionário a favor da libertação, ancorado nos sonhos, na esperança e na utopia. Do inédito viável para a concretude de um mundo melhor, mais próspero e com menos injustiça.

A pesquisa analisou a utilização da comunicação em rede nas escolas. Inegável a contribuição desses meios tecnológicos para o desenvolvimento crítico e emancipador dos educandos. Inegável, também, a propagação de notícias distorcidas nas comunicações em rede. Educação direcionada à conscientização dos educandos e das educandas em relação à necessidade de ser feita análise criteriosa das informações que lhes são transmitidas pelos veículos de comunicação.

Evidenciamos, pela presente pesquisa, que a escola é local para análises e questionamentos de temas atuais, como a evasão escolar, o uso das tecnologias nas salas de aulas, questões de gênero, etnia, raça, Ecopedagogia e o coronavírus.

O isolamento das pessoas em suas residências decorrente da pandemia ensejará a mudança de comportamento social, econômico e político e refletirá, sem sombras de dúvidas no ambiente escolar.

Ficou demonstrada a dualidade do ensino no país: escola profissional direcionada às camadas mais pobres da população a fim de atender às necessidades de mercado e escola de conteúdo propedêutico dedicada aos futuros dirigentes. O modelo educacional brasileiro traz consigo resquícios de uma escola tradicional, direcionada à perpetuação das camadas sociais nos estágios em que se encontram.

Constatamos o efeito perverso do modelo de Educação bancária despido de estímulo à criatividade, à problematização e à pesquisa. Modelo este direcionado à estratificação das camadas sociais nos estágios em que se encontram ao invés do desenvolvimento da tomada de

consciência. A tentativa de perpetuação do modelo se expande por todo o planeta através da globalização hegemônica. Essa prática globalizadora, excludente, opressiva, influencia os países notadamente com maior dependência econômica, à inclusão de modelo bancário tradicional em suas grades curriculares com finalidade, como explicado, da acomodação e adestramento dos educandos e das educandas. Urge a busca incansável, mas não menos glorificante, da mudança do malsinado quadro. Educação contra hegemônica, propiciadora da transformação social notadamente aos mais oprimidos, elevando-os do estágio da intransitividade para a conscientização. Educação propiciadora da formação integral, omnilateral e não apenas treinamentos técnicos:

Seria realmente impensável que um ser assim, “programado para aprender”, inacabado, mas consciente de seu inacabamento, por isso mesmo em permanente busca, indagador, curioso em torno de si e de si no e com o mundo e com os outros; porque histórico, preocupado sempre com o amanhã, não se achasse, como condição necessária para estar sendo, inserido, ingênua ou criticamente, num incessante processo de formação. De formação, de educação que precisamente devido à invenção social da linguagem conceitual vai muito mais além do que o treinamento que se realiza entre os outros animais. (FREIRE, 2001, p.12).

Ficou evidenciado que o modelo educativo há de ser pautado na transformação social para todos, sem discriminação de sexo, raça, credo, ideologia, nacionalidade, no desenvolvimento integral do ser humano em sua concepção histórica e ontológica. Educação que estimule o desenvolvimento crítico contextualizado frente à realidade socioeconômica, aos avanços tecnológicos e à participação política. Educação alicerçada em grade curricular condizente com a realidade escolar e da comunidade, com a participação democrática dos educandos, educandas, educadores, educadoras, dos funcionários, funcionárias e do corpo administrativo da escola. Que reconheça a multiplicidade dos saberes e a importância dos movimentos sociais. Educação estimuladora da curiosidade, da problematização e da pesquisa:

Enquanto preparação do sujeito para aprender, estudar é, em primeiro lugar, um que - fazer crítico, criador, recriador, não importa que eu nele me engaje através da leitura de um texto que trata ou discute um certo conteúdo que me foi proposto pela *escola* ou se o realizeo partindo de uma reflexão crítica sobre um certo acontecimento social ou natural e que, como necessidade da própria reflexão, me conduz à leitura de textos que minha curiosidade e minha experiência intelectual me sugerem ou que me são sugeridos por outros (FREIRE, 1997, p. 20).

Demonstrado que a manutenção da dualidade do ensino brasileiro (escola profissional para os pobres e de formação para as classes mais favorecidas) é seletiva. Não podemos conviver com tamanha injustiça social. Educação meramente mecanicista, ancorada na

transferência de conhecimentos há de ceder os seus espaços para um novo projeto, mais humano, solidário e fraterno. O terreno democrático é o campo fértil para a sementeira da formação omnilateral na EPT. Como analisado, as atividades intelectuais, notadamente em países em vias de desenvolvimento, são mais valorizadas do que os atos de execução. O pensar se sobressai em relação ao fazer, aos atos de pura execução. A postura bancária de transmissão de conhecimentos é uma forma de não mudar nada, quando, na verdade, precisamos de uma postura progressista. A formação integral não se atinge em uma só etapa. Necessita da vontade política dos entes públicos, da participação da comunidade e dos sujeitos envolvidos diretamente no processo. A integração do Ensino Médio com a Educação Profissional e Tecnológica em que a compreensão dos conceitos freireanos de consciência crítica imbricada aos conceitos de ação-reflexão, educação bancária, dialogicidade e Educação Profissional servirá como ponto de partida para a tão almejada formação omnilateral.

Os Institutos Federais, como regra, oferecem aos educandos e educandas uma formação profissional com fins meramente mercadológicos. Como demonstrado, o Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba, entretanto, tem mostrado resultados interessantes quanto à formação integral. Educação, ciência, tecnologia e o mundo do trabalho encontram-se umbilicalmente interligados. A mera formação de profissionais atende apenas aos interesses do mercado. A Educação deixa de atender à sua mais nobre e verdadeira missão que é a de formação integral, omnilateral dos homens e mulheres, como sujeito de transformação social. A educação deverá se pautar na busca incansável do desenvolvimento crítico, na leitura das palavras, mas, sobretudo, na leitura da realidade, da cotidianidade. Educação contextualizadora dos problemas como possibilidade do pensar certo e da correta tomada de decisões.

Foi objeto de apreciação o atual momento de turbulência que o Brasil atravessa, nos campos social, econômico e político. O espaço escolar deverá estimular o debate, a reflexão, a controvérsia, em ambiente respeitoso e ético. Não se coaduna com condutas discriminatórias diante das diferenças culturais. Temas relacionados a gênero, etnia, raça, nacionalidade entre outros não podem passar despercebidos no ambiente educacional. A Escola não é espaço para a doutrinação, porém uma Educação bem estruturada nos aspectos profissional, tecnológico e humanizador favorece o desenvolvimento e crescimento da nação. A escola não pode simplesmente replicar a educação familiar. Ela precisa ampliá-la, com ética e respeito aos saberes dos educandos, educandas e dos seus familiares em uma relação dialógica. São instituições sociais diferentes com finalidades distintas, ainda que complementares.

Concluimos que a Escola sem Partido representa a negação dos princípios freireanos de uma Educação humanizadora e transformadora. Visa apenas a alienação, a acomodação do aluno, a sua domesticação. É ameaçadora. Cerceia a atuação dos docentes. Censura-os e os ameaça. E o mais grave: fomenta a detração na comunidade escolar. Significa entregar a direção dos rumos da Educação aos interesses de alguns setores da política conservadora, de um conservadorismo insano, nefasto e cruel. A sala de aula é o lugar dos debates, dos conflitos de ideias, da participação política. Envolve a problematização, as experiências e as culturas dos membros da comunidade. Diante da intrínseca relação educação-trabalho, atividades nitidamente humanas, a escola não pode se furtar ao seu papel de propiciar a formação profissional. Mas não pode parar aí. A Educação não pode se ater à mera formação profissional. Deve se empenhar na formação integral, omnilateral, como propomos aos educandos e educandas da EPT. Essa é bandeira a ser erguida por todos os atores educacionais considerados progressistas. Essa é a bandeira criada, defendida e aplicada por Freire em sua trajetória propiciadora de transformação social, como início do rompimento do modelo dual que sempre imperou em nosso país.

A leitura atenta dos textos possibilitou a compreensão de que Freire se apropriou dos conceitos marxianos. Porém, rompeu com os muros da escola e dialogou com a direita. Repudiou os extremismos de qualquer lado que seja. Não procede a argumentação de tratar a sua obra de mera doutrinação política. O pedagogo não foi o teórico da Educação Profissional, mas direcionou os seus esforços para a Educação Popular na alfabetização de jovens e adultos das camadas mais pobres. Daí a pertinência da pesquisa, diante da historicidade da Educação Profissional no Brasil ser direcionada aos filhos dos trabalhadores e trabalhadoras das camadas mais pobres, com a finalidade nitidamente mercadológica. A pesquisa abordou os Direitos Humanos. A Educação Popular é a Educação dos Direitos Humanos.

Analisamos os avanços que a Educação Profissional teve com a edição do Decreto número 5.154 de 23 de julho de 2004. Centralizou o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre a teoria e a prática e a articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio e o Ensino Médio. A integração mencionada não se se além ao montante de disciplinas e tampouco ao acréscimo da jornada na escola. A possibilidade da formação integral necessita do real propósito do modelo educacional que deverá estimular a pesquisa, a problematização, a relação dialógica, intersubjetiva, a troca de saberes recíprocos e não pelo mero repasse de conteúdos.

A Educação é atividade política, transformada reprimendo Freire a conduta passiva,

de neutralidade. Visualizamos a necessidade da elaboração de currículo escolar aberto aos novos paradigmas em sua concepção universal, contextual, interdisciplinar e multicultural. Currículo que abarque as várias faces do conhecimento ciência, arte, desporto, questões socioambientais, enfim, os conteúdos mais significativos da sociedade contemporânea.

A pesquisa não passou despercebida dos conceitos freireanos da ética e estética. Concentração de renda, desemprego, falta de moradia, baixos salários, violência, restrições dos cidadãos aos serviços da Rede Pública de Saúde e da Previdência Social não podem ser interpretadas como condutas éticas. Em igual direcionamento, o descaso com as questões ambientais com o comprometimento do ecossistema e da sobrevivência do planeta alinha-se fora da espiral da eticidade. Segundo o pedagogo o projeto educacional transformador deverá se encontrar com a realidade social e econômica dos membros da comunidade.

A pesquisa trouxe à baila situação dos refugiados e a sustentabilidade do planeta. Demonstrou que o conhecimento popular adquirido pela pessoa no desenrolar de sua atividade pessoal e profissional tem igual valor ao conhecimento obtido na escola, que não é o único meio de promoção de saberes. Realçou a importância da formação integral, omnilateral, propiciadora da renovação, da reinvenção, da libertação do homem. A necessidade da substituição dos paradigmas escolares tradicionais por um modelo educacional de transformação social. Um modelo que reconheça a diversidade cultural e os múltiplos espaços de aprendizagem (escolar e não escolar). O país passa por um momento de intransigência entre as pessoas, da dificuldade de se aceitar os saberes diferentes, de se respeitar o posicionamento contrário. A pessoa que não comunga com as mesmas ideias é tida como inimiga e reacionária e por tal razão deve ser banida do grupo. E aí entra o papel do Educador segundo Freire: estimular o diálogo e a aceitação do outro em uma relação dialética, de práxis, ambos aprendendo mutuamente como sujeitos do processo.

A pesquisa demonstrou que Freire analisou a emergência política das classes populares e a crise das elites dominantes. Sustentou a necessidade da alfabetização, em decorrência da pauperização e da opressão sofrida pelos analfabetos, preferindo a expressão alfabetizando, como fomento para a libertação. Alfabetização, entenda-se, como agente de transformação e não com a finalidade apenas de aumentar o contingente eleitoral ou de melhorar a imagem do País face aos Organismos Internacionais. Educação humanista, não se atendo à mera formação de técnicos especialistas em determinadas áreas.

Em relação à alfabetização meramente mecânica, Freire oferece a seguinte consideração:

Desde logo, afastáramos qualquer hipótese de uma alfabetização puramente

mecânica. Desde logo, pensávamos a alfabetização do homem brasileiro, em posição de tomada de consciência, na emersão que fizera no processo de nossa realidade. Num trabalho com que tentássemos a promoção da ingenuidade em criticidade, ao mesmo tempo em que alfabetizássemos (FREIRE, 1992, p. 112).

A pesquisa demonstrou que a especialização, a mera qualificação profissional, atende aos interesses de mercado e à ideologia dominante, em um sistema capitalista, com o objetivo de preservação da ordem existente. A Educação Libertadora deve englobar a formação científica e a técnica. Conforme posicionamento registrado nessa pesquisa, a integração do Ensino Médio com o Ensino Médio Profissional notadamente nos Institutos Federais poderá ser o germe da tão sonhada formação omnilateral. Para a sua real implementação necessita da participação efetiva dos entes envolvidos.

Em sentido literalmente oposto, encontra-se a alfabetização mecânica, depositária de conhecimentos. Educação sectária, reacionária, digna dos detentores do poder como escudo de proteção e de perpetuação. Projeto de Educação enraizado na desumanização. Fomenta o individualismo com finalidade nitidamente de caráter mercadológico, típica dos governos neoliberais. Formar é muito mais do que mero treinamento para o aprimoramento de habilidades, de destrezas. É estimular o educando e a educanda a se aventurarem aos desafios, ao inédito viável.

Como demonstrado pela pesquisa, indispensável a elaboração de uma base curricular integral que contenha o trabalho como princípio educativo de uma *práxis* social.

A aprendizagem significativa, desafio da atividade educacional moderna, necessita de estratégias, de práticas inovadoras e motivadoras, da interação dos atores educacionais envolvidos com o fluxo de informações.

Abordamos a participação da escola em sua comunidade e na visão planetária. Cada escola traz consigo a sua história, a sua especificidade, a sua unidade. Isso não significa que a escola se encontra isolada e sim conectada com as comunidades pela globalização.

A pesquisa constatou que a libertação dos oprimidos e das oprimidas necessita da conscientização da precariedade das suas condições de vida. O passo inicial dessa postura revolucionária é a tomada de consciência da classe de não se tratar a situação em que se encontram de mera fatalidade, de um simples determinismo, mas decorrente da ausência de políticas públicas direcionadas aos seus legítimos interesses; da consequente desatenção das políticas governamentais. A conscientização da classe oprimida (esfarrapados e esfarrapadas) no dizer de Freire, de que simplesmente não se encontram no mundo, mas estão com o mundo é de crucial importância para a implementação de uma Educação humanista:

A pedagogia do oprimido, que busca a restauração da intersubjetividade, se apresenta como pedagogia do Homem. Somente ela, que se anima de generosidade autêntica, humanista e não “humanitarista”, pode alcançar este objetivo. Pelo contrário, a pedagogia que, partindo dos interesses egoístas dos opressores, egoísmo camuflado de falsa generosidade, faz dos oprimidos objetos de seu humanitarismo, mantém e encarna a própria opressão. É instrumento de desumanização. Esta é a razão pela qual, como já afirmamos, esta pedagogia não pode ser elaborada nem praticada pelos opressores. (FREIRE, 1987, p.22).

Concluimos que a formação integral, omnilateral, se faz através do binômio teoria – prática e vice-versa, na relação dialética. A teoria, isolada da prática, significaria apenas uma palavra, desacompanhada da ação. A prática, sem a teoria, uma preparação meramente mecanicista.

A participação democrática dos estudantes na elaboração dos currículos do Ensino Médio nos Institutos Federais o enriqueceria com a dinamização e atualização que se almeja. A atuação da juventude no cenário contemporâneo não pode se restringir à mera passividade, como ocorria outrora. Cabe à juventude, cônica das suas prerrogativas e de suas obrigações, a tomada de decisões corretas, o fazer certo. Atuação ativa em relação aos desígnios do país e na luta por uma sociedade menos injusta. Denunciadora dos desacertos. Anunciadora de um novo tempo mais próspero, solidário e participativo. O ideário de uma Educação transformadora, libertadora, humanizadora e popular contará, sem peia de dúvidas, com a participação dos educandos e das educandas, não havendo docência sem discência, sob a ótica freireana.

Ficou demonstrada a aproximação entre Freire e Gramsci. Este defendeu a revolução do proletariado pela mudança de mentalidade através de uma formação educacional cidadã, crítica e libertadora da ideologia da classe dominante. Gramsci realçou a contribuição da cultura para a transformação histórica do proletariado frente ao modelo hegemônico. Apropriou da terminologia práxis ao se referir ao pensamento marxista. As suas obras *Cárcere* e *Cadernos do Cárcere* abordam temáticas relacionadas à necessidade de se proceder à educação dos trabalhadores e trabalhadoras, às diferenças existentes entre as sociedades política e civil. Apresentam, ainda, críticas ao determinismo econômico e ao materialismo filosófico. Gramsci valorizou os aspectos culturais da sociedade aliada à *práxis* (união dialética entre teoria e prática) e a relevância da ação política como elemento de transformação social ao proletariado, aos oprimidos. Apresentou a distinção da superestrutura formada pela consciência social (política, filosofia, artes, etc.), da infraestrutura correspondendo às forças produtivas. Afirmou que o domínio da classe dominante sobre a

população não ocorre apenas com a força, com a repressão, mas igualmente pela atuação do sistema educacional e das instituições religiosas. Sustentou a necessidade da consciência de classe e dualidade entre a formação técnica dirigida aos especialistas e a formação dos futuros dirigentes. Para Gramsci a emancipação dos emergentes necessita da educação dos operários adultos através de uma pedagogia crítica com a valorização dos saberes dos membros da comunidade. Segundo o autor há necessidade de um modelo novo de educação pautado na ética, em uma relação intersubjetiva com finalidade libertadora e não fatalista. A necessidade, continua Gramsci, de uma ação política com novas iniciativas, pela valorização do conhecimento e da ação (a consciência da realidade).

A pesquisa constatou a **influência** dos conceitos marxianos nos conceitos formulados por Freire. Marx estabeleceu a atuação do Estado no cenário capitalista a serviço da classe dominante, no caso, a burguesia. A emancipação, a ascensão política do proletariado se faria pela luta de classes, atividade revolucionária. O autor se utilizou de alguns conceitos como o de mais valia, proletariado, relação dialética. Teceu críticas do papel imobilizante da religião às classes dominadas. Para Marx, as mercadorias são fruto do trabalho e estabeleceu as seguintes considerações:

Ora, se abstrairmos do valor-de-uso das mercadorias, resta-lhes uma única qualidade; a de serem produto do trabalho. Então, porém, já o próprio produto do trabalho está metamorfoseado sem o sabermos. Com efeito, se abstrairmos do seu valor-de-uso, abstraímos também de todos os elementos materiais e formais que lhe conferem esse valor. Já não é, por exemplo, mesa, casa, fio, ou qualquer outro objeto útil; já não é também o produto do trabalho do marceneiro, do pedreiro, de qualquer trabalho produtivo determinado. Juntamente com os caracteres úteis particulares dos produtos do trabalho, desaparecem o carácter útil dos trabalhos neles contidos e as diversas formas concretas que distinguem as diferentes espécies de trabalho. Apenas resta, portanto, o carácter comum desses trabalhos; todos eles são reduzidos ao mesmo trabalho humano, [trabalho humano abstrato,] a um dispêndio de força humana de trabalho, independentemente da forma particular que revestiu o dispêndio dessa força. (MARX, 1984, p.3)

E continua o autor:

Em suma: o valor-de-uso de cada mercadoria contém um trabalho útil especial ou provém de uma atividade produtiva que responde a um fim particular. Não se podem contrapor valores-de-uso como mercadorias a não ser que contenham trabalhos úteis de diferente qualidade. Numa sociedade em que os produtos assumem em geral a forma de mercadoria, isto é, numa sociedade de produtores de mercadorias, a diferença entre os diversos géneros de trabalho útil, executados independentemente uns dos outros como assunto particular de produtores autónomos, conduz a um sistema multi-ramificado, a uma divisão social do trabalho. (MARX, 1984, p. 5).

Freire, se apropria do conceito marxiano de mais valia, correspondente à diferença entre o valor final da mercadoria produzida e a soma do valor dos meios de produção, com a

inclusão do valor do trabalho. O dinheiro como mola propulsora, o lucro a finalidade perseguida e o oprimido como coisa, mero objeto a serviço das classes dominantes:

Nesta ânsia irrefreada de posse, desenvolvem em si a convicção de que lhes é possível transformar tudo a seu poder de compra. Daí a sua concepção estritamente materialista da existência. O dinheiro é a medida de todas as coisas. E o lucro, seu objetivo principal. Por isto é que, para os opressores, o que vale é *ter mais* e cada vez *mais*, à custa, inclusive, do *ter menos* ou do *nada ter* dos oprimidos. *Ser*, para eles, é *ter* e ter como classe que tem. (FREIRE, 1987, p. 25).

E continua o autor a sua exposição:

Não poderia deixar de ser assim. Se a humanização dos oprimidos é subversão, sua liberdade também o é. Daí a necessidade de seu constante controle. E, quanto mais controlam os oprimidos, mais os transformam em “coisa”, em algo que é como se fosse inanimado. (FREIRE, 1987, p. 26).

Paulo Freire compreende a cultura como toda a criação humana, sendo a conscientização o ingrediente da transformação social, pautada na práxis, na relação dialética ação-reflexão. Educação de qualidade, progressista e mediada pela intervenção democrática e com a participação da comunidade em um contexto dialético do par dicotômico teoria-prática, cuja atividade não poderá ser moldada pela imobilidade ou estagnação. Por isso, evidencia-se a Educação Popular, comunitária e não individual com ares de liberdade, alegria e emoções. Escola verdadeiramente cidadã, como verdadeira forma de representatividade e de transformação social. Educação direcionada a uma reflexão coletiva, emancipadora e no aprofundamento dos debates. Aproxima a comunidade à escola, no encalço de uma sociedade mais justa e solidária, pela crença no homem e na mulher.

Dessa forma, chega-se a uma escola livre, pública e de qualidade, cujos conceitos nos permitem afirmar, sem dúvida, a pertinência da contribuição de Paulo Freire para a educação, alicerçada nos conceitos marxianos da relação dialética ação-reflexão:

Este fazer “a opressão real ainda mais opressora, acrescentando-lhe a consciência da opressão”, a que Marx se refere, corresponde à relação dialética subjetividade-objetividade. Somente na sua solidariedade, em que o subjetivo constitui com o objetivo uma unidade dialética, é possível a práxis autêntica. (FREIRE, 1987, p. 21).

O modelo educacional proposto por Freire apresenta subsídios necessários e suficientes para uma educação omnilateral, em substituição ao modelo atual caracterizado pela dualidade. Formação humana, conciliadora da propedêutica com a profissional, cujo esforço exige a participação dos educadores, educadoras, educandos, educandas, enfim, de

toda a sociedade politicamente estabelecida.

Concluimos que o Ensino Médio Integrado com o Profissional oferecido pela Rede dos Institutos Federais é uma proposta teórico-metodológica que pode auxiliar os educadores e educadoras do Ensino Profissional a trabalharem em uma perspectiva mais humana, reflexiva e integral, conforme propõe os teóricos da EPT.

Os conceitos freireanos abordados na pesquisa vão ao encontro desta formação.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Saldanha Alves. **A concepção de integração contida no decreto 5.154/2004 e suas repercussões na prática docente: um estudo sobre o ensino médio integrado do Instituto Federal do Tocantins**. Dissertação mestrado. Universidade de Brasília DF. 2013.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. Ética do humano - compaixão pela terra. Internet: <http://www.vozes.com.br>, Brasil. Editora Vozes. Petrópolis, Rio de Janeiro, 1999.

BORGES, Patrícia Ferreira Bianchini. **Considerações acerca do Currículo Formador do aluno inserido no Ensino Integrado do IFTM Campus Uberaba** - Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba DOI: 10.15628/rbept.2019.4725 Artigo submetido em abr./2018 e aceito em abr./20.

BRASIL. Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, RJ, 10 nov. 1937. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao37.ht,

CIAVATTA, Maria. A Formação Integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, Niterói, ano 3, n. 3, 2005.

CONSTITUIÇÃO 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. Saraiva, 1990.

DAYRELL, Juarez; CARRANO Paulo. Juventude e Ensino Médio: Quem é este Aluno Que Chega à Escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO Paulo, MAIA, Carla Linhares (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. Seção 2, p. 101-156

_____. Decreto-lei n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o §2º do art. 36 e os arts.39 a 41 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e das outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 de jul. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm.

DICKMANN, Ivo. **Contribuições do pensamento pedagógico de Paulo Freire para a educação socioambiental a partir da obra pedagogia da autonomia**. Dissertação mestrado - Universidade Federal do Paraná - Curitiba. 2010.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer Homologado, Despacho do Ministro. **D.O.U de 24/01/2012**, Seção1, Pág. 10, Interessado Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica – UF: DF, Comissão Adeum Hilário Sauer (presidente), José Fernandes de Lima (relator), Francisco Aparecido Cordão, Mozart Neves Ramos e Rita Gomes do Nascimento, Processo nº 23001.000189/2009-72, Parecer CNE/CEB nº 5/2011, Colegiado CEB, Aprovado em 4/5/2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1966.

FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em Processo. 173p. ilust. (O Mundo, hoje, v. 22), 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Teoria e Prática da Libertação uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. 1971. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire / Paulo Freire; [tradução de Kátia de Mello e Silva; revisão técnica de Benedito Eliseu Leite Cintra]. – São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **A Importância de Ler**, em três artigos que se completam. 21ª edição. São Paulo: Editora Cortez. 1982

FREIRE, Paulo. **Virtudes do Educador**. Editora Vereda, 1982.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança** – tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. Páginas.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educadores de Rua**. Ed. 1. Editorial Gente Nova, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, (1967, 1992).

FREIRE, Paulo. **Que Fazer**. 4. edição. Editora Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**. Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios / Paulo Freire. 5. Ed. - São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23)

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Escola “sem” partido**: esfinge que ameaça a educação e a sociedade brasileira / organizador Gaudêncio Frigotto. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2017.

GADOTTI, Moacir; CARNOY, Martin (Org.). **Reinventando Freire**: a práxis do instituto Paulo Freire. Lemann Center/Stanford Graduate School of Education, 2018.

GIULLIANO, Thomas (Org.). **Desconstruindo Paulo Freire**. Porto Alegre: História Expressa, 2017.

GRAMSCI, Antônio. **Cartas do Cárcere**, 1947. Estaleiro Editora, 2011.

LEI n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e bases de educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília DF, 20 dez.1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03Leis/L4024.htm.

MARX, Karl; ENGELS Federico. **O Capital**: Crítica da Economia Política. vol. I, T 2, São Paulo: Abril Cultural, 1984. (Coleção os Economistas)

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. **Holos**, ano 23, v. 2, 2007.

PEREIRA, Maria Rita Nascimento. **Paulo Freire ontem e hoje**. Da origem ao atual discurso do formador da Educação de Jovens e Adultos do Instituto Paulo Freire. Rio de Janeiro: Gramma, 2017.

ROMÃO, José Eustáquio; FREIRE, Paulo; CABRAL, Amílcar. **A descolonização das mentes** / José Eustáquio Romão, Moacir Gadotti. — São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

STRECK Danilo R.; REDIN Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. et al (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SHOR, Ira. **Medo e Ousadia** – O cotidiano do Professor/Ira Shor, Paulo Freire. Tradução de Adriana Lopes. Revisão técnica de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

VIEIRA, Álvaro Pinto. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados Cortez, 1982.

PADILHA, Paulo Roberto. **EAD freiriana (livro eletrônico) artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso**. A escola dos meus sonhos ministrados pelo professor GADOTTI Moacir; ANTUNES Ângela; ABREU Janaina; São Paulo. Instituto Paulo Freire, 2018. [pdf]

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 137-181, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a11v1234.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2019.

PEREIRA, Maria Rita Nascimento. **Paulo Freire ontem e hoje**: da origem ao atual discurso do formador em educação de jovens e adultos do Instituto Paulo Freire. 2006. 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp062758.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

PROGRAMA PAULO FREIRE VIVO. Afonso Scocuglia. TV UFPB. Canal do Youtube.

RAMOS, Marise Nogueira. O estudo de saberes profissionais na perspectiva etnográfica: contribuições teórico-metodológicas. **Educação em Revista**, v. 30, n. 4, p. 105-125, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n4/06.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. História e Política da educação profissional (recurso eletrônico) – **Dados eletrônicos**. Curitiba. Instituto Federal do Paraná, 2014.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

SILVA, Gildemarks Costa e. Tecnologia, educação e tecnocentrismo: as contribuições de Álvaro Vieira Pinto. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** v. 94, n. 238, p. 839-857, 2013. Disponível e: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n238/a10v94n238.pdf>>.

Endereços eletrônicos consultados:

<https://brasilecola.uol.com.br>

<https://www.ebiografia.com>.

<https://oglobo.globo.com/sociedade/entenda-quem-foi-paulo-freire-as-criticas-feitas-ele-pelo-governo-bolsonaro-23604772>

<https://www.institutoliberal.org.br/blog/paulo-freire-e-o-assassinato-do-conhecimento/>

<https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/paulo-freire-o-pai-da-doutrinao-nas-escolas-3g4a7hcqsoaijrj79ojvo3c8/>

<https://olharatual.com.br/alguns-motivos-para-ter-nojo-de-paulo-freire/>

<http://diplomattizando.blogspot.com/2012/05/o-supremo-idiota-da-educacao-brasileira.html>

<http://www.puggina.org/artigo/convidados/paulo-freire-a-verdade-por-tras-do-patronoda/2093>

<http://www.escolasempartido.org/artigos-top/178-metodo-paulo-freire-ou-metodo-laubach>

<https://www.significados.com.br>

<https://www.todamateria.com.br>

<https://www.ecycle.com.br>

<https://brasilecola.uol.com.br>

<https://www.dicio.com.br>

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1707037&filenam

e=PL+246%2F2019

aminoapps.com/c/cienciashumanaseexatas/page/blog/3-mentiras-difundidas-sobre-paulo-freire/1wql_r0s6uD40mP7ZWZ30EJb7dqXRIJ0N

<https://www.webartigos.com › autores › marciabelzarena>

www.alvarovieirapinto.org › debates › alvaro-vieira-pinto-e-paulo-freire

www.alvarovieirapinto.org › assunto › paulo-freire

https://cursos.unifreireonline.org/enrollments/3351827/courses/32201/extra_contents/133089

https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvaro_Vieira_Pinto

https://pt.wikipedia.org/wiki/An%C3%ADsio_Teixeira

https://pt.wikipedia.org/wiki/Leonardo_Boff

https://pt.wikipedia.org/wiki/Antonio_Gramsci

https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx

https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Wilhelm_Friedrich_Hegel

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Piaget

https://pt.wikipedia.org/wiki/Boaventura_de_Sousa_Santos

https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81lvaro_Vieira_Pinto

https://pt.wikipedia.org/wiki/Edgar_Morin

APÊNDICE

Educação Profissional e Tecnológica: Conceitos freireanos como fundamentos da formação omnilateral.

Guia educacional para divulgação das contribuições do educador Paulo Freire para a Educação Profissional.

SUMÁRIO

- APRESENTAÇÃO.....116
- QUEM FOI PAULO FREIRE.....117
- DUALIDADE DO ENSINO118
- CONCEITOS DE PAULO FREIRE - FORMAÇÃO OMNILATERAL.....119
- ENSINO MÉDIO INTEGRADO - INSTITUTOS FEDERAIS120
- LEITURAS SUGERIDAS121
- ATIVIDADE POLÍTICA122
- ESCOLA SEM PARTIDO.....123
- PARA SABER MAIS124

APRESENTAÇÃO

Educação e Trabalho encontram-se nitidamente interligados, condutas específicas dos homens e das mulheres. Ao contrário dos animais que adaptam à natureza, o ser humano a modifica, com o seu trabalho e com a educação.

A qualidade da formação profissional dos educandos e das educandas do Ensino Médio Integrado nos Institutos Federais é de reconhecimento incontestável. Negar a necessidade da formação profissional para a inserção e permanência no mercado de trabalho é negar o óbvio. Mercado de trabalho competitivo e seletivo necessita, cada vez mais, da qualificação da mão de obra.

O projeto educacional progressista não pode parar aí, na mera formação para o mercado. Deverá ir além. Formação profissional aliada com a científica. Formação integral, omnilateral⁶⁸.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba tem oferecido bons resultados quanto à formação integral. Assim, os conceitos oferecidos por Paulo Freire de consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora e dialogicidade vão ao encontro da formação integral na Educação Profissional e Tecnológica.

O presente guia não tem como finalidade apenas a confecção de mais um material em torno da formação integral. Materiais desse conteúdo encontram-se, fartamente, à disposição dos interessados em textos físicos e virtuais.

Visa, sobretudo, conclamar a necessidade da busca da formação integral. O Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Triângulo Mineiro é uma proposta teórico-metodológica que pode auxiliar os educadores e as educadoras do Ensino Profissional a trabalharem em uma perspectiva mais humana, reflexiva e integral, conforme propõe os teóricos da EPT.

⁶⁸ Relativo a todas as dimensões.

QUEM FOI PAULO FREIRE

Paulo Reglus Neves Freire nasceu no dia 19 de setembro de 1921 em Recife, Pernambuco.

Formado em Direito, educador e filósofo e com reconhecimento internacional. Agraciado com cerca de 48 títulos, sendo as suas obras divulgadas em todo o mundo. A obra intitulada *Pedagogia do Oprimido* é considerada a terceira obra mais citada em trabalhos de ciências humanas.

Dedicou-se à alfabetização de jovens e adultos. Foi preso e exilado acusado de subversão. Implementou projetos de alfabetização em vários países do continente africano no período pós-libertação e lecionou em Harvard.

Foi consultor e coordenador emérito do Conselho Mundial de Igrejas com sede em Genebra. É o Patrono da Educação Brasileira. O seu acervo foi reconhecido pela UNESCO.

Foi secretário de Educação do município de São Paulo na gestão da prefeita Luiza Erundina. Faleceu no dia 02 de maio de 1997.

DUALIDADE DO ENSINO

Historicamente, o ensino nacional é marcado pela dualidade. Educação Profissional direcionada à preparação para o mercado de trabalho para as camadas mais pobres da população, aos filhos e filhas da classe operária. Conteúdo propedêutico para os futuros dirigentes.

A Educação não pode se limitar a treinamentos, atividades meramente mecanicistas, sob pena de perpetuação do modelo dual. Assim, há a necessidade de se oferecer uma formação integral, omnilateral como fomento à transformação social (artes, ciências, cultura), no binômio científico-tecnológico.

Educação humanista, emancipadora, capaz de promover a inclusão e o respeito às diversidades.

Formação integral não significa, necessariamente, acúmulo de disciplinas e tampouco aumento na jornada escolar.

O mero repasse de conteúdos não instiga a sua curiosidade.

Projeto de educação alienador, de acomodação.

A formação integral ancora-se na busca do novo e no estímulo à pesquisa. Formação problematizadora e como possibilidade do pensar certo, do aprimoramento do raciocínio crítico e instigante.

CONCEITOS DE PAULO FREIRE - FORMAÇÃO OMNILATERAL

Paulo Freire aborda vários conceitos direcionados à formação integral:

a - Ação-reflexão na relação dialética da práxis ao invés da dicotomia entre o fazer e o saber, da teoria com a prática. A teoria desacompanhada da prática é uma mera expressão de pensamento sem atingir a concretude almejada. A prática, desacompanhada da teoria, se resume em atividades pedagógicas meramente mecanicistas;

b – Conscientização. Conhecimento crítico da realidade. Possibilidade de tomada de decisões. Atitude transformadora, humanizadora e com alcance coletivo. Pensar certo a ser alcançado mediante rigoroso projeto metodológico;

c - Educação libertadora alicerçada na pesquisa, na curiosidade, na problematização, na busca de um mundo menos feio, com mais estética e ética. Vai de encontro à metodologia bancária da mera transmissão de conteúdos;

d - Dialogicidade pela relação intersubjetiva, horizontal entre as pessoas envolvidas. Ambas aprendem e ensinam com a troca recíproca de conhecimentos em uma via respeitosa e colaborativa;

e - Educação profissional como processo de formação para o mercado de trabalho.

ENSINO MÉDIO INTEGRADO – INSTITUTOS FEDERAIS

O Ensino Médio Integrado com o Profissional oferecido pela Rede dos Institutos Federais é uma proposta teórico-metodológica que pode auxiliar os educadores e as educadoras do Ensino Profissional a trabalharem em uma perspectiva mais humana, reflexiva e integral conforme propõem os teóricos da EPT.

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro tem mostrado resultados satisfatórios nessa direção. De tal sorte, a busca da formação integral necessita da compreensão dos educadores e das educadoras em relação à sua importância.

Este é o Modelo de Educação que vai além do mero encaminhamento para a atividade profissional. Propiciador do desenvolvimento da consciência crítica. Da leitura correta da realidade. De um projeto educacional humanista, emancipador e libertador.

LEITURAS SUGERIDAS

Recomenda-se a leitura da literatura de Paulo Freire e textos complementares produzidos por comentadores, tais como *Educação como Prática da Liberdade*; *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*; *Pedagogia do Oprimido*; *Pedagogia da Autonomia*; *Pedagogia da Esperança*; *Pedagogia da Indignação*; *Política e Educação*; *A importância do ato de ler*; *Educadores-de-Rua*; *Virtudes-do-Educado*; *Educação e Mudança*; *Que-Fazer*; *Paulo Freire Ontem e Hoje* e *Dicionário Paulo Freire com ênfase nos conceitos que atendam à proposta do tema: consciência crítica, ação-reflexão, educação libertadora, dialogicidade e Educação Profissional*.

ATIVIDADE POLÍTICA

Paulo Freire sustenta tratar-se a Educação de uma atividade nitidamente política (que não se confunde com atuação partidária e tampouco ideológica). Repudia a indiferença, a neutralidade.

O espaço escolar deverá estimular o debate, a reflexão, a controvérsia, em ambiente respeitoso e ético. Não se coaduna com qualquer conduta discriminatória.

Temas que envolvam gênero, etnia, raça, nacionalidade, Educomunicação, meio ambiente, entre outros, não poderão passar despercebidos no ambiente educacional.

A Escola não é espaço para a doutrinação, porém uma educação bem estruturada nos aspectos profissional, tecnológico e humanizador favorece o desenvolvimento e crescimento da nação. A escola não pode simplesmente replicar a educação familiar. Ela precisa ampliá-la, com ética e respeito aos saberes dos educandos, das educandas e dos seus familiares em uma relação dialógica. São instituições sociais diferentes com finalidades distintas, ainda que complementares.

ESCOLA SEM PARTIDO

A Escola sem Partido representa a negação dos princípios de Paulo Freire de uma Educação transformadora e humanizadora.

Visa apenas a alienação, a acomodação do aluno, a sua domesticação.

É ameaçadora. Cerceia a atuação dos docentes. Censura-os e os ameaça. E, o mais grave: fomenta a detração na comunidade escolar.

Vangloria a cultura erudita e ignora os saberes das experiências das comunidades minoritárias, das periferias, dos excluídos.

Impossibilita a participação democrática dos educandos e das educandas na gestão escolar, na elaboração dos currículos e nos critérios de avaliação.

PARA SABER MAIS

Melhores esclarecimentos sobre a temática proposta no guia encontram-se estabelecidos na presente dissertação.

APÊNDICE B

Abaixo segue um exemplo de *fake News* sobre Paulo Freire feito por usuários de uma rede social em 14 de abril de 2019, que no caso [essa frase] pertencia a outra pessoa e o colocaram nome e foto de Paulo Freire.

↳ Você retweetou



Carlos Bolsonaro ✓

@CarlosBolsonaro



Paulo Freire se inspira em
Karl Marx:



148K visualizações

17:06 · 14 abr 19 · [Twitter for iPhone](#)